

# Relatório Atividades e Contas 2014



**NORTE VIDA**  
ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

# **ÍNDICE**

	Pág.
Apresentação -----	3
Comunidade de Inserção de Aldoar -----	4
Comunidade Terapêutica do Meilão -----	26
Escola Profissional de Tecnologia Psicossocial do Porto -----	33
Equipa de Rua Oriental -----	42
Equipa de Rua Ocidental -----	57
Gabinete de Apoio Zona Ocidental do Porto – Casa Vila Nova -----	66
Rotas com Vida -----	72

## **APRESENTAÇÃO – Relatório 2014 Norte vida**

Em 2014 a instituição deu continuidade aos projetos que transitaram do ano anterior. O núcleo central do trabalho foi a melhoria contínua dos projetos em desenvolvimento e a definição de estratégias para assegurar a sua continuidade e renovação. Pelo relatório de cada um deles (Comunidade de Inserção de Aldoar, Comunidade Terapêutica do Meilão, Escola Profissional de Tecnologia Psicossocial do Porto, Equipa Rua Oriental, Equipa de Rua Ocidental, Gabinete de Apoio Zona Ocidental do Porto – Casa Vila Nova e Rotas com Vida) que a seguir se apresenta é possível concluir, com efeito, que foi muito o esforço dos serviços e da instituição para ajustar as práticas às mutações da realidade da intervenção, com destaque para as profundas alterações ocorridas no sistema de proteção social que afetam gravemente as condições de vida das pessoas com quem trabalhamos, o que acaba por ter consequências no planeamento e modos funcionais da instituição. Mesmo assim foram realizadas melhorias assinaláveis no funcionamento dos nossos serviços. A título de exemplo, refira-se o aumento e estabilização ao longo dos últimos meses do ano do número de utentes da Comunidade Terapêutica do Meilão, o que se traduziu num aumento de faturação no valor de 58.985 euros, retirando assim esta valência da situação de deficitária em que se encontrava nos últimos anos. Por outro lado, ao longo do ano de 2014 foi necessário realizar obras de manutenção e reparação de algumas das instalações, designadamente no edifício da Comunidade Terapêutica do Meilão, tendo-se procedido, para além de outras pequenas obras de melhoria, à total renovação do telhado. Apesar disso, e como se pode verificar pela análise do relatório de contas, os resultados económico-financeiros de 2014 foram globalmente equilibrados.

---

---

## COMUNIDADE DE INSERÇÃO DE ALDOAR

---

---

## **Introdução**

A Comunidade de Inserção – Área de Dia de Aldoar é uma resposta social que compreende um conjunto de ações integradas, com vista à inserção social de diversos grupos-alvo que, por determinados factores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização social.

O objetivo geral da Comunidade de Inserção – Área de Dia de Aldoar é o de proporcionar à sua população-alvo um espaço para a descoberta de uma nova forma de ser/estar na vida, através da co-construção com estes indivíduos de um ambiente securizante que permita uma evolução positiva, o desenvolvimento de projetos de vida gratificantes e saudáveis e a exploração de recursos pessoais de cada sujeito, contribuindo assim para a progressiva inserção social, laboral e familiar do utente.

Deste modo, todo o trabalho desenvolvido centrou-se na exploração dos recursos pessoais de cada sujeito, através do estabelecimento de relações autênticas e genuínas e de uma compreensão empática. Foi objetivo da Equipa Técnica comunicar ao utente que se compreende como é o mundo através dos seus olhos; que consegue empatizar com os seus desejos e sentimentos e, mais importante que tudo o resto, que o aceitamos e valorizamos como ser humano com potencialidades e fraquezas a serem trabalhadas.

Esta comunidade de inserção tem a capacidade para 20 utentes.

São condições de admissão a solicitação voluntária e por instância do interessado; estar em condições para a **re - integração sócio - terapêutica**; aceitar que, em caso de abandono, os serviços de encaminhamento serão informados; aceitar as regras gerais do programa.

A admissão nesta Comunidade de Inserção pressupõe obrigatoriamente a definição de um projeto de intervenção adequado às necessidades individuais e à resposta instalada, presente no Contrato Terapêutico.

## Caracterização Sócio – Demográfica dos utentes da ADA:

### ➤ Caracterização do grupo:

Ao longo do ano de 2014, frequentaram a Área de Dia de Aldoar 49 utentes.

Foram efetuados 34 acolhimentos e uma reavaliação ao longo deste ano, no sentido, de se avaliar se os utentes estariam efetivamente motivados para ingressar na ADA, e paralelamente, para se perceber se as atividades desenvolvidas nesta instituição iam de encontro às necessidades dos utentes, para que a frequência da ADA fosse frutífera para o processo de tratamento/reinserção dos sujeitos.

Dos 34 acolhimentos + 1 reavaliação efetuados, 33 ingressaram na ADA.

Do ano de 2013 para o ano de 2014 transitaram 13 utentes.

O grupo de utentes da Área de Dia, apresentou algumas características comuns que se concretizaram como eixos de intervenção, são elas:

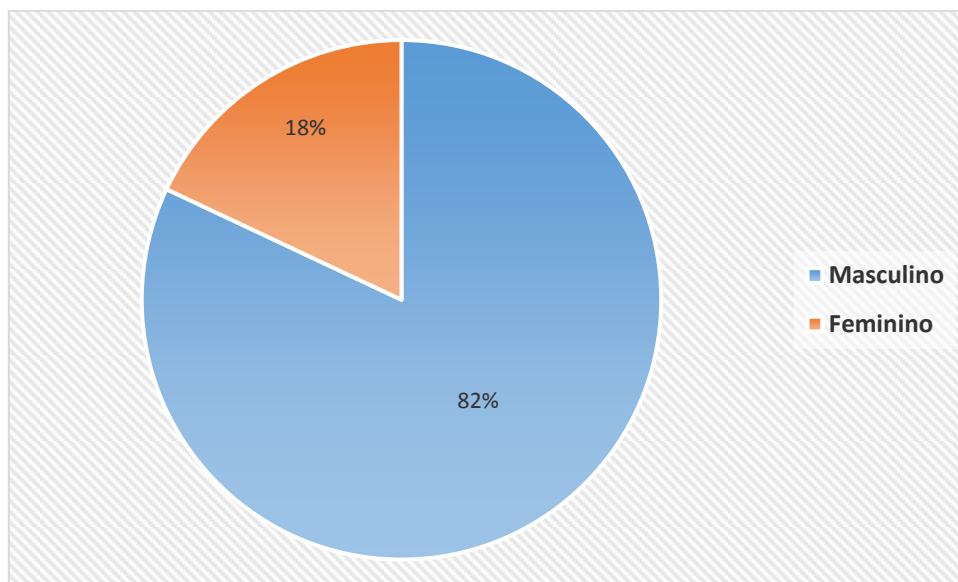
- ✓ Dificuldades ao nível da preservação da sua imagem: cuidados pessoais de saúde, higiene e alimentação;
- ✓ Baixa e/ou inexistente retaguarda familiar, proveniência de famílias com dinâmicas pouco normativas, desestruturadas;
- ✓ Percursos prolongados no consumo de substâncias psicoactivas;
- ✓ Níveis de escolaridade baixos e consequente inserção formação profissional precária;
- ✓ Redes sociabilidade baseadas nos âmbitos de compra e consumo de substâncias psicoactivas;
- ✓ Recurso a estratégias “marginais” como roubos, arrumar carros, prostituição, tráfico, como forma de responder á dependência.
- ✓ Problemas de saúde comuns: portadores de Hepatites e VIH, problemas de higiene oral, entre outros.
- ✓ Dificuldade de inserção em novos contextos de interação.
- ✓ Substituição do consumo de drogas duras por álcool e pastilhas (ansiolíticos e benzodiazepinas).
- ✓ Baixa autoestima, dificuldade de construir um autoconceito positivo, motivador de novas experiencias positivas.

Quadro de Anual de Frequência dos utentes na Área de Dia de Aldoar:

Nº Processo Utente	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
227	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
301	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
303	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
305	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
311	X	X	X		X	X	X	X	X			
326	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
329	X						X	X	X	X	X	X
314	X	X	X	X								
257	X	X	X	X								
333	X	X	X									
334	X	X	X	X	X	X	X	X				
335	X	X	X					X				
318	X	X	X	X								
214	X	X	X	X								
336	X	X	X	X								
337		X										
338		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
339		X										
340		X						X	X	X		
276		X	X	X	X							
315		X	X	X								
341			X	X								
342			X	X								
343			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
344			X	X								
345			X	X			X	X	X			
291				X								
346					X	X	X	X	X	X	X	
347					X							
348					X	X						
349					X	X	X	X	X	X		
350					X	X	X	X	X	X		
351					X	X	X	X	X	X	X	X
352					X	X	X	X				
353						X	X	X	X	X	X	X
292								X	X			
354								X	X	X	X	X
355								X	X	X	X	X
356								X	X	X	X	X
357								X	X	X	X	
358								X	X	X	X	X
359									X	X	X	X
360										X	X	X
361											X	X
362											X	X
363											X	X
364											X	X
365												X

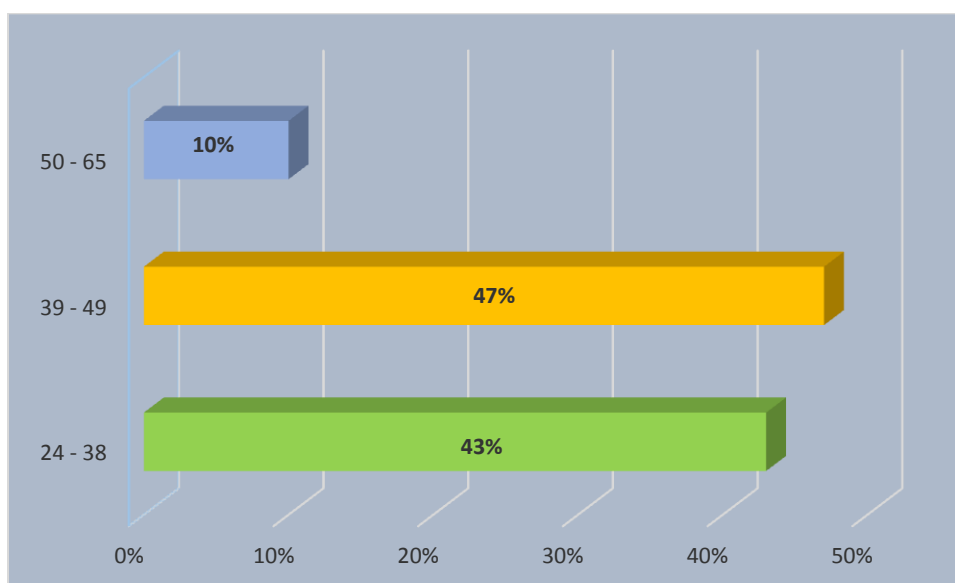
A média de permanência dos utentes na Área de Dia, no ano de 2014, foi de 5 meses. E a média mensal de utentes em acompanhamento foi de 19 utentes. De salientar, que desde o mês de Agosto houve um aumento do número de processos ativos na ADA, este aumento deveu-se ao estreitamento da ligação á CVN, criando a permanência da ADA como um complemento á estadia no centro de acolhimento. Pretendeu-se com isto, fomentar uma maior rotatividade de utentes na CVN e a experimentação de novos contextos de tratamento aos utentes da CVN.

### Sexo dos utentes:



No ano de 2014 frequentaram a Área de Dia de Dia de Aldoar 41 utentes do sexo masculino (82%) e 9 utentes do sexo feminino (18%). Mantendo-se assim a predominância de utentes do sexo masculino, contudo o nº de utentes do sexo feminino presente nas atividades foi sendo constante, entre 3 a 4, o que permitiu uma maior partilha de experiências e vivências no grupo.

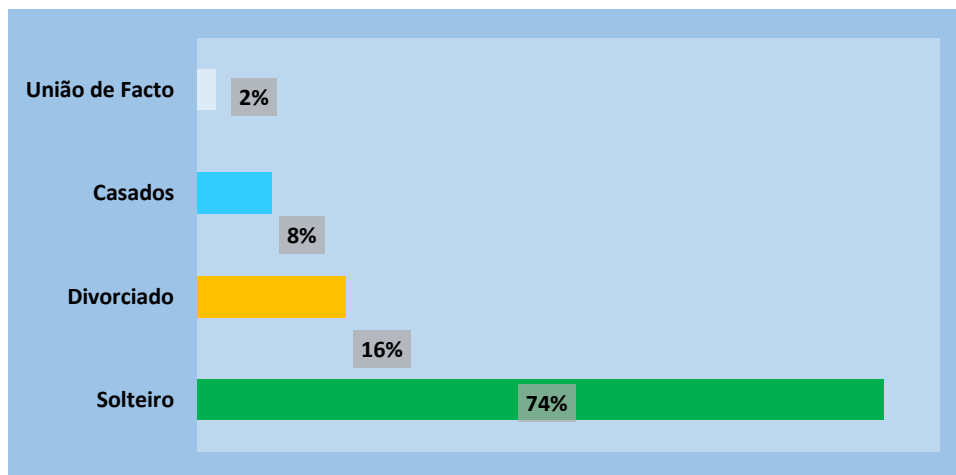
### Idade dos utentes





No ano de 2014, a faixa etária preponderante dos utentes da Área de Dia de Aldoar foi a dos 39 aos 49 anos, com o total de 23 utentes. A faixa etária seguinte mais representativa é a dos 39-49 anos, com 21 utentes. Por fim, 10 utentes enquadraram-se na faixa compreendida entre os 50-65 anos. É visível o envelhecimento da população que acompanhamos o que pode trazer novos problemas na intervenção, nomeadamente na reintegração no mercado laboral dos nossos utentes.

### Estado Civil dos Utes



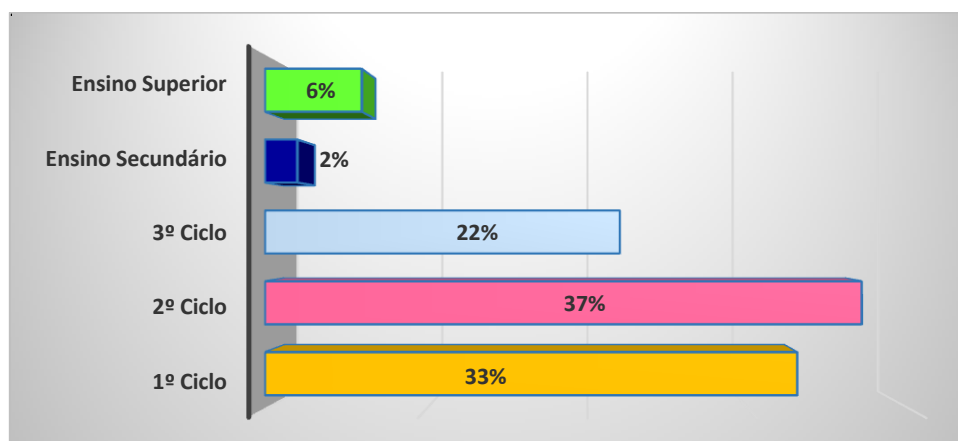
Dos 49 utentes que frequentaram a Área de Dia de Aldoar no ano de 2014, 36 são **solteiros**, sendo este o estado civil predominante. Segue-se, o estado civil **Divorciado**, com 8 utentes. Em **união de facto** vive 1 dos utentes que frequentaram a ADA em 2014, e 4 dos utentes são **casados**. Dos utentes casados, nenhum vive com o seu conjugue.

### Naturalidade

Os utentes que frequentaram a ADA durante o ano de 2014 são naturais de diversos locais, com maior preponderância para as zonas de Matosinhos, Vila Nova de Gaia e Grande Porto. De fora de Portugal, tivemos utentes de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

Os restantes utentes são de diversos concelhos de Portugal e vieram para o Porto na sua maioria por motivos ligados aos consumos de droga.

### Escolaridade



No ano de 2014, o grupo de utentes que frequentou a ADA possuía predominantemente o 2º ciclo de escolaridade, 18 utentes, na sua maioria com o 6º ano de escolaridade, apresentando grandes dificuldades ao nível da compreensão escrita e oral. Com o 1º ciclo tivemos 16 utentes. Com o 3º ciclo frequentaram a ADA, 11 utentes, sendo que a maioria destes obteve este grau de ensino através de cursos de formação. Com a frequência do ensino secundário existia 1 utente e 3 utentes frequentaram o ensino superior. É de salientar a maioria das utentes do sexo feminino frequentou o ensino secundário.

Analisando este dados, podemos perceber que os níveis de escolaridade destes indivíduos são bastante reduzidos, o que se concretiza na maioria das vezes em emprego pouco qualificados, com vínculos laborais muito precários. Por isso mesmo, ao longo de todo o ano foram efetuados contactos com estruturas de formação, no sentido de se encaminhar utentes para o aumento das suas qualificações, contudo, não se concretizou nenhum encaminhamento, pois as formações previstas acabaram por não se iniciarem.

### **Profissão**

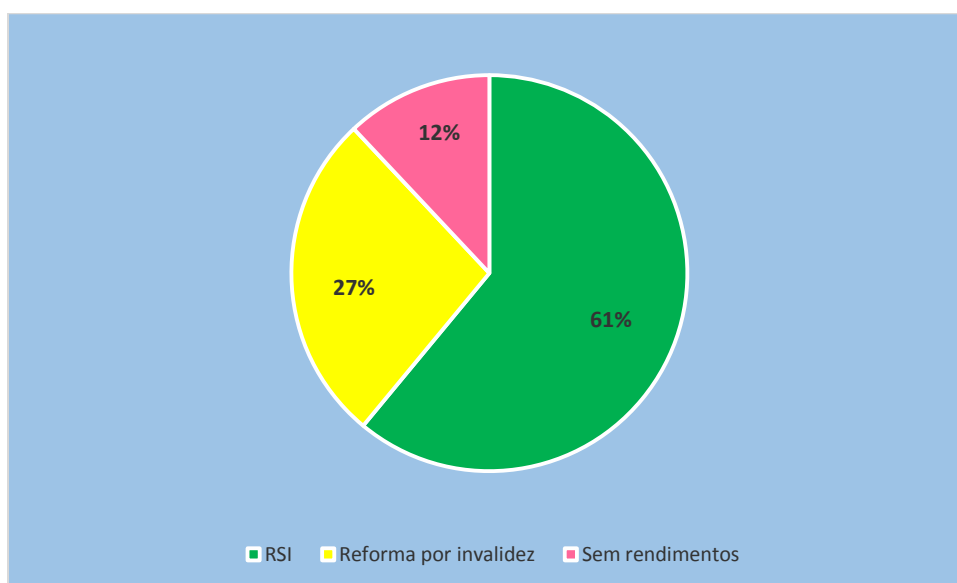
A maioria dos utentes do sexo masculino que frequentou a Área de Dia de Aldoar durante o ano de 2014, trabalhou na área da construção civil. Outras áreas com que alguns dos utentes do sexo masculino contactaram no seu historial com o mundo do trabalho foram a da mecânica, serralharia, carpintaria e panificação.

As utentes do sexo feminino trabalharam como empregadas de limpeza, na restauração, como administrativas, empregadas de balcão e no acompanhamento de pessoas idosas.

A maioria dos utentes teve empregos precários, de curta duração e sem vínculo contratual, sem realizar os descontos obrigatórios, estando por isso muitos destes empregos ligados à economia informal. O facto de começarem a trabalhar muito novos concretizou-se muitas vezes em empregos sem garantias de integração e em salários muito diminutos.

Os que conseguiram uma ligação mais forte com o mercado de trabalho, com contrato e descontos obrigatórios, desligaram-se deste devido ao consumo problemático de substâncias psicoactivas.

### **Proveniência dos Rendimentos**



A maioria dos utentes que frequentou a ADA no ano de 2014 tem como fonte de rendimentos o RSI, 30 dos utentes, como já vem sendo habitual. Dos restantes utentes 13 recebem reformas por invalidez e 6 dos utentes do grupo não têm qualquer tipo de rendimentos, pois estão á espera do RSI e devido aos cortes na Segurança Social não têm apoios complementares, o que contribui em muito para o recurso a comportamentos marginais para a obtenção de recursos.

### Doenças

Dos utentes que frequentaram a ADA no ano de 2014, **8 estão infetadas com VIH**. Com **VIH e Hepatite C tivemos 4 utentes**; **7 utentes tinham Hepatite C**, com **VIH, Hepatite B e Hepatite C: 4 utentes** e com **Hepatite B e Hepatite C 2 utentes**. É de extrema importância que os utentes que possuem estas doenças frequentem espaços terapêuticos como a Área de Dia de Aldoar, onde existem atividades específicas relacionadas com as mesmas, para que assim as possam conhecer, desmontar ideias preconcebidas sobre as mesmas e sejam sensibilizados para o tratamento

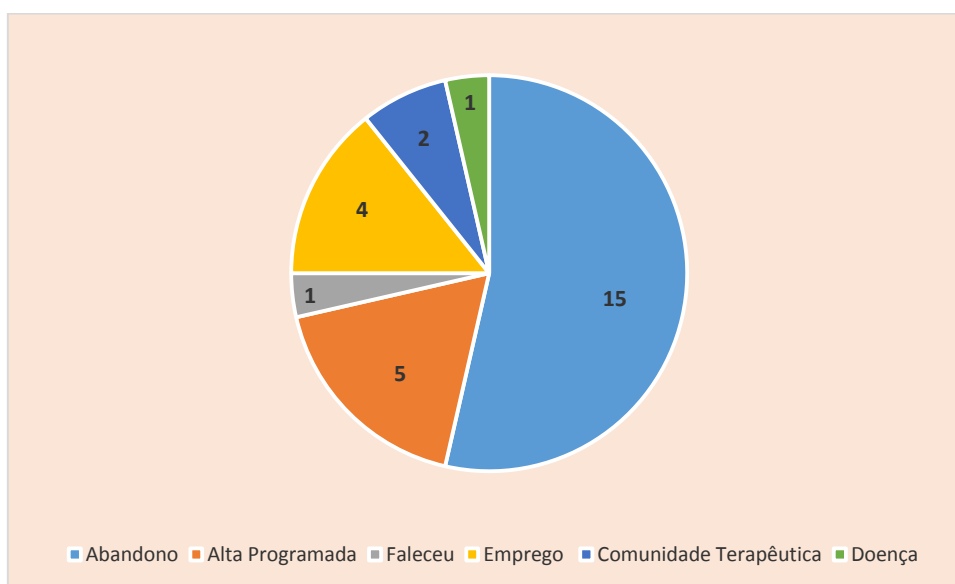
De salientar que **7 dos utentes que frequentaram as atividades da Área de Dia possuíam doenças psiquiátricas, diagnosticadas pelas entidades competentes**. Este fato, leva a que Equipa Técnica sinta por vezes algumas dificuldades na integração e contenção do grupo, tendo dado grande importância á vertente individual durante o ano transato, por forma a criar nos indivíduos competências inclusivas.

### Encaminhamentos

A estrutura responsável pela maioria dos encaminhamentos para a Área de Dia de Aldoar, dos utentes que efetivamente integraram as atividades da ADA, foi a Casa da Vila Nova, 43 utentes. Do hospital Joaquim Urbano recebemos 1 utente, da Unidade de Tratamento Ocidental 1 utente, do ASAS de Ramalde 2 utentes, da Clínica do Outeiro 1 utente e da Caritas 1 utente. Podemos afirmar que 2014 foi um ano de articulação com outras instituições e em que se abriram futuras articulações bastante frutíferas ao serviço.

### Motivo de Saída

No total, ocorreram 28 saídas da Área de Dia, durante o ano de 2014.



A maioria dos utentes que saíram da ADA foi por abandono, por iniciativa própria, após a frequência do programa por um curto período de tempo, 15 utentes.

Contudo, o ano de 2014 foi um ano em que o nº de utentes que conseguiram manter um processo terapêutico positivo que culminou na ingressão em emprego (através do programa CEI+) e em comunidades terapêuticas. No total foram encaminhados para emprego 4 utentes e para Comunidade Terapêutica 2 utente. Cinco utentes tiveram alta programada após a frequência de 18 meses na ADA. Um utente faleceu e um saiu por motivos de internamento no hospital.

**Objetivos definidos para o ano de 2014:**

I. Os objetivos definidos para o ano de 2014 foram:

Objetivo Geral	Objetivo Especifico	Ações
Contribuir para a inserção social de diversos grupos-alvo que, por determinados factores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização	<b>1. Proporcionar apoio psicológico e social aos indivíduos de modo a contribuir para o seu bem-estar e equilíbrio.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atendimentos individuais de Psicologia e Serviço Social;</li> <li>- Articulação com infraestruturas institucionais capazes de dar resposta às necessidades da população-alvo, através da gestão de processos.</li> </ul>
	<b>2. Desenvolver competências de vida – atitudes e comportamentos – que permitam uma interacção eficaz e satisfatória com o meio social (familiar, profissional...), de forma a promover o desenvolvimento estrutural das pessoas.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Ações grupais de carácter psicoterapêutico e sócio-terapêutico</li> <li>- Ateliês / Workshops/Culinária/Oficina de Plástica</li> <li>- Facilitar o acesso a espaços ocupacionais alternativos, de carácter formativo, cultural e lúdico.</li> </ul>
	<b>3. Contribuir para o desenvolvimento das capacidades e potencialidades dos indivíduos, no sentido de favorecer a sua progressiva integração social e profissional.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação com outras estruturas de acompanhamento no sentido de promover a realização de actividades profissionalizantes</li> <li>- Grupos Terapêuticos</li> <li>- Jornal de Parede</li> <li>- Actividades para a promoção de realização de visitas culturais, passeios, eventos ou outros</li> <li>- Oficina de Leitura</li> <li>- Jornal da ADA</li> <li>- Participação nas actividades da Comunidade, como por exemplo: festas temáticas, projectos de instituições da comunidade.</li> </ul>
	<b>4. Promover o acompanhamento e apoio dos indivíduos, quer na fase de progressiva integração profissional e social, quer na fase final de autonomia.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Técnicas ativas de emprego</li> <li>-Acompanhamento dos utentes, pelo serviço social, aos locais/serviços competentes sempre que necessário.</li> <li>- Procura ativa de formações, para posterior acompanhamento por parte da equipa técnica.</li> </ul>

➤ Para a concretização dos objetivos propostos foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- 1) Atendimentos individuais de Psicologia e Serviço Social;
- 2) Ações grupais de carácter psicoterapêutico e sócio terapêutico;
- 3) Ateliês semanais;
- 4) Visitas a espaços ocupacionais alternativos, de carácter formativo, cultural, desportivo e lúdico;
- 5) Articulação com outras estruturas de acompanhamento no sentido de promover a realização de atividades profissionalizantes;
- 6) Balanço de competências sociais, profissionais e relacionais;
- 7) Atividades para a promoção de realização de visitas culturais, passeios eventos ou outros;
- 8) Oficinas de empregabilidade;
- 9) Oficina de escrita e de treino do português;
- 10) Técnicas ativas de emprego;
- 11) Acompanhamento dos utentes, pelo serviço social, aos locais/serviços competentes sempre que necessário;
- 12) Informática;
- 13) Acolhimento de estágios de Educação Social, Psicologia e Técnico Psicossocial;
- 14) Participação e/ou realização de atividades abertas á Comunidade de Aldoar.
- 15) Capoeira.

Todas as ações desenvolvidas foram planeadas e executadas com o intuito de, por um lado atingir os objetivos propostos, e por outro dar respostas às necessidades e características do grupo de utentes que frequenta a Área de Dia de Aldoar, que serão apresentadas a seguir.

➤ **Atividades desenvolvidas no ano de 2014:**

Neste ponto iremos descrever as atividades que foram desenvolvidas durante o ano de 2014, e que tiveram como objetivo a promoção da reinserção dos utentes desta Comunidade, e paralelamente fomentar um quotidiano diversificado e que vá de encontro às características dos utentes que frequentam a Área de Dia.

➤ **Atividades Psicoterapêuticas / Sócio terapêuticas**

O tratamento da toxicodependência é um processo dinâmico e complexo, que implica não só a paragem do consumo de drogas, mas também uma série de mudanças na vida do toxicodependente, assim, tornou-se necessário desenvolver um conjunto de atividades que cooperem na construção de um projeto de vida gratificante e inclusivo. Foi objetivo da equipa técnica operar diversas mudanças, que vão desde a melhoria das relações sociais, reinvestimento nos estudos ou no trabalho, experimentação de novos contextos, rutura com comportamentos antissociais, capacidade de racionalizar os problemas e procurar ajuda, entre outros.

Para tal, foi intuito da ADA fornecer aos utentes um conjunto diversificado de experiências a nível cognitivo e afetivo, que estimulassem o autoconhecimento e o acesso a informações importantes que permitam o desenvolvimento do processo terapêutico dos utentes de forma frutífera. Ou seja, numa população marcada por experiências de vida de exclusão e de vulnerabilidade social, estas atividades emergiram como uma forma de adquirir e sedimentar um conjunto de “ferramentas” que ao serem interiorizadas, permitem, por um lado, que os indivíduos construam projetos de vida inclusivos, e que por

outro lado, sejam capazes de lidar com situações de frustração e de angústia com comportamentos/raciocínios inclusivos.

Assim, estas atividades possibilitaram avaliar nos utentes da ADA qual a real capacidade de construir novas e estruturantes amizades, qual a capacidade de reinvestirem em atividades que muitas vezes já usufruíram e que foram progressivamente abandonando ou a capacidade de se abrirem a novas “ofertas” que a sociedade lhes disponibiliza.

O papel do técnico, centrou-se em trabalhar com os utentes, no sentido de os auxiliar numa re-avaliação sobre a forma, o tipo e objetivos desse tipo de relações, tanto em atividades grupais como individuais. No fundo, foram exploradas diversas competências que auxiliam os indivíduos a estabelecer relações inclusivas e auxiliaadoras no seu projeto terapêutico.

#### ✓ Dinâmicas de Grupo:

As Dinâmicas de Grupo foram durante este ano desenvolvidas, programadas e orientadas pela estagiária de Educação Social Ana Neves, e a partir de Agosto pelo estagiário profissional de Psicologia e tiveram como base o trabalho psicoterapêutico grupal, decorrente da interação entre os elementos integrantes do grupo, de processos transferenciais e de conteúdos psicológicos latentes ou manifestos. As dinâmicas proporcionam, assim, a partilha de experiências, facilitando a perceção do funcionamento do indivíduo por identificação com os outros elementos do grupo. O trabalho efetuado promoveu um maior desenvolvimento dos relacionamentos interpessoais e de apoio mútuo entre os intervenientes. Neste contexto, o objetivo maior será a perceção das dificuldades pessoais fazendo com que exista um maior comprometimento com um conjunto de atitudes adaptativas e mudanças comportamentais positivas, melhorando, ao mesmo tempo, as suas relações sociais.

O planeamento das dinâmicas visou a definição de objetivos e a motivação para a mudança, aumentando o comprometimento dos indivíduos com processo de tratamento. Igualmente, foi trabalhada a prevenção da recaída, auxiliando a lidar com os problemas concretos em relação à dependência de substâncias. Ao mesmo tempo, foi trabalhada a readaptação dos indivíduos aos vários segmentos das suas vidas (social, profissional, familiar e comunitário); a formação de uma nova identidade; a melhoria na qualidade de vida, sem nunca perder de vista a possibilidade de uma eventual recaída. Outro dos aspetos fundamentais deste processo passou por um trabalho efetuado ao nível da autoestima dos sujeitos, melhorando a imagem de si próprios, elevando, assim, os níveis de auto eficácia.

Ao longo do ano de 2014 foram realizadas dinâmicas de grupo com periodicidade semanal, e pretenderam treinar competências nas seguintes áreas: **Comunicação Interpessoal, Assertividade, Expressão Corporal, Escuta Ativa e Empowerment**, áreas que acabam por estar todas relacionadas e que concorrem não só para o desenvolvimento individual, como para o fomento da coesão grupal.

De salientar, que a partir de Agosto de 2014, houve um aumento significativo de utentes nas atividades da ADA, o que permitiu, por um lado, uma maior riqueza nas partilhas grupais, mas que também trouxe mais conflitos ao grupo, pela integração de utentes que estavam em diferentes fases do seu tratamento. O que obrigou a que se desse mais importância à área grupal nas dinâmicas de grupo.

A média de utentes presentes nas dinâmicas foi de 15 por atividade, segue o quadro com as dinâmicas e objetivos:

Dinâmicas	Objetivos
<b>“O Isolado” – Quebra-Gelo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estreitar laços para que participantes se sintam mais confortáveis e dispostos a conversar.</li> <li>- Conhecer o grupo.</li> <li>- Para quem já se conhecer, o objetivo é tornar o grupo mais coeso</li> </ul>
<b>Empowerment e Capacitação através das competências</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Informar / dar a conhecer o conceito de Empowerment</li> <li>-Relacionar com o reforço de competências e importância no presente e futuro.</li> <li>-Estimular reflexão / debate</li> </ul>
<b>“O Abrigo Subterrâneo”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Questionar sobre conceitos e valores morais.</li> <li>-Trabalhar a questão do preconceito no grupo</li> <li>-Exercitar o trabalho em equipa, comunicação e consenso.</li> </ul>
<b>“O modo como as palavras nos afetam”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-As palavras não são neutras. Elas comunicam-nos algo e fazem surgir emoções.</li> <li>-Reflexão e discussão sobre o significado das palavras.</li> </ul>
<b>Integração de grupo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Representação do grupo;</li> </ul>
<b>Autoestima</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercitar o autoconceito, possibilitando maior contacto com a imagem que a pessoas faz de si mesma e a imagem que possuem dela;</li> <li>- Como estava e como estou (valorização pessoal);</li> <li>- Desenvolver condições pessoais de autocritica em relação ao consumo de substâncias;</li> <li>- Promover maior auto-perceção dos valores pessoais;</li> <li>- Aumentar a autoeficácia;</li> <li>- Troca de sentimentos e comprometimento grupal.</li> </ul>
<b>Comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceção e interpretação das ideias e comportamentos dos outros.</li> <li>- Fazer com que os pensamentos e sentimentos sejam transmitidos de forma perceptível para o outro</li> <li>-Comunicação verbal e não-verbal e a sua importância</li> </ul>
<b>Resolução de Problemas/Assertividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar como as mensagens sofrem influências de acordo com interpretações e valores pessoais;</li> <li>-Desenvolver ou aperfeiçoar habilidades para situações de desafio;</li> <li>- Potencializar a capacidade de planeamento, objetividade e criatividade ao agir;</li> <li>- Refletir sobre formas de enfrentar situações-problemas;</li> <li>- Desenvolver condições de se relacionar melhor com os familiares;</li> <li>-A escuta ativa e a sua importância nos processos de resolução de conflitos</li> <li>-A capacidade empática como foco fundamental na integração grupal</li> </ul>

De uma forma geral podemos afirmar que existiu da parte dos participantes um grande envolvimento nas dinâmicas e em muitos casos uma efetiva mudança de comportamentos e atitudes. Ao longo das sessões foi desenvolvida uma boa dinâmica entre os participantes, um espírito de grupo e um sentido de respeito pela opinião e experiências do outro, levando a que os conflitos que surgiam fossem prontamente resolvidos. Ao nível das competências pessoais, sociais e ajustamento psicológico, podemos verificar um desenvolvimento globalmente positivo, resultado da mudança de hábitos e da perceção em relação às suas competências e da perspetiva de vida (visão de si e do mundo), facilitando a reintegração pessoal, social e profissional dos indivíduos.

De salientar, que desde o mês de Março a ADA passou a contar com o desenvolvimento do projeto do ASAS de Ramalde “Incluir”, que tem como eixo de intervenção o treino de competências sociais e pessoais, sendo por isso, algumas dinâmicas desenvolvidas pelas colegas. De parceria resultou também, a integração de novos utentes no serviço.

✓ **Psicodrama:**

As sessões de Psicodrama foram realizadas semanalmente, sendo dinamizadas às quartas-feiras de manhã, com a duração média 60 minutos. O grupo é dirigido pela sociodidata da Sociedade Portuguesa de Psicodrama (S.P.P.), Leonida Miranda e têm como ego-auxiliar o psicólogo da Área de Dia ou a Técnica de Serviço Social.

As sessões obedeceram às fases e estrutura desta corrente psicoterapêutica: *aquecimento, dramatização e comentários*. Durante a dramatização são utilizadas técnicas psicodramáticas para tratamento de situações dos elementos do grupo.

Esta atividade pretendeu fomentar o autoconhecimento, gestão de conflitos e contribuir ativamente para que os utentes criem relações de confiança entre o grupo e com os técnicos.

✓ **Jornal da ADA - “A PINHA”:**

No seguimento do trabalho realizado no ano anterior foi dada continuidade ao Jornal da Ada. Os objetivos do Jornal passaram por:

- *Sensibilizar quanto à importância do trabalho em grupo e do papel de cada um no grupo e respetivas responsabilidades;*
- *Criar um clima de maior união;*
- *Perceção da importância da contribuição de cada participante para o grupo;*
- *Promover maior confiança entre os membros do grupo;*
- *Perceção de questões como ajudar e ser ajudado;*
- *Verificar o nível de interação e motivação pessoal;*
- *Despertar sentimentos como o comprometimento, respeito, interação e sentido de responsabilidade;*
- *Aquisição de rotinas e ritmos de trabalho com vista a uma posterior reintegração numa formação/trabalho.*
- *Divulgação dos trabalhos desenvolvidos na ADA;*

Este trabalho foi dinamizado pelas estagiárias de Educação Social, sob acompanhamento técnico, e apresentava uma forte adesão dos utentes, que em grupo lhe decidiram dar o nome de “A Pinha”, por acharem que servia para mostrar a coesão do grupo. Permitiu, também articular diversas atividades que se desenvolvem na ADA, como é o caso da Informática. A atividade teve uma periodicidade mensal, e foi distribuído em diversas zonas do Porto.



### ➤ **Técnicas Ativas de Emprego:**

Estas sessões foram desenvolvidas pela Técnica Superior de Serviço, com a duração 90 minutos, a partir do mês de Outubro passaram a participar também estagiárias de Educação Social, que estão a desenvolver o seu estágio curricular nesta instituição.

Esta atividade teve como eixo orientador explorar com os utentes, de uma forma ordenada, as reais oportunidades que a sociedade disponibiliza ao nível do mercado de trabalho e de formação, através da resolução de algumas fichas/dinâmicas que serviam para avaliar as competências dos indivíduos, para lhes dar um maior conhecimento dos locais a que podem recorrer para encontrar um emprego/formação e através de pequenas dramatizações de situações reais passíveis de acontecer na procura de um emprego e/ou num emprego.

Os pontos trabalhados nestas atividades basearam-se no site do IIEFP, em reuniões efetuadas com a monitora do GIP de Aldoar, que forneceu material para as atividades desenvolvidas e em dúvidas que iam surgindo no grupo e que mostravam pertinentes trabalhar.

De forma geral, todas as sessões decorreram de forma muito positiva, todos os presentes participaram dando conta das suas experiências ao grupo e dos seus receios para se reinserirem novamente no mundo do trabalho.

### ✓ **Jornal de Parede:**

A atividade do Jornal de Parede tem a sua origem na necessidade de se rentabilizar o jornal que diariamente é adquirido pela ADA para consulta do grupo de utentes desta instituição. Assim, pretendeu-se com esta atividade que o grupo aprendesse a valorizar o jornal como um meio para conhecer a realidade nacional e internacional e para a compreender, pensando quais as implicações do que acontece no mundo para a vida quotidiana.

Por outro lado, pretendeu-se com esta atividade estimular o gosto pela escrita e o raciocínio crítico dos utentes da ADA através da produção de textos de opinião sobre os conteúdos analisados.

Assim, esta atividade desenvolveu-se do seguinte modo: pelo grupo eram distribuídos diversos jornais e era pedido a cada elemento do grupo que escolhesse uma notícia para analisar, deveriam explicar pelas suas palavras o conteúdo da notícia e em seguida fazer um relatório escrito que exprimisse a opinião do utente. Em seguida, este deveria apresentar a sua notícia ao grande grupo para a partir da sua reflexão se realizar um debate sobre os mais variados temas: política, futebol, saúde, sociedade, entre outros.

Todos os textos produzidos eram depois afixados na sala de atividades para que todos os elementos do grupo, mesmo os que não estavam presentes na atividade, dessem conta do produto conseguido nestas sessões.

A atividade do Jornal de Parede foi uma atividade muito proveitosa, ao longo de todo o ano de 2014, porque, por um lado permitiu perceber as lacunas que afetam muitos dos utentes ao nível do português, por outro lado, permitiu que o grupo desenvolvesse competências e aumentasse o gosto pela escrita e pela leitura do jornal. Esta atividade, servia também de treino para os textos a serem desenvolvido/redigidos para o jornal “A Pinha”.

### ➤ **Informática:**

As novas tecnologias de informação e comunicação assumem grande importância na vida coletiva e individual da sociedade atual. Assim, faz todo o sentido que a população da Área de Dia de Aldoar possa ter a oportunidade de aprender e desenvolver algumas competências técnicas cada vez mais essenciais no presente e no futuro de cada um.

As sessões de informática surgiram através de uma parceria com as Associação Ludotecas, um espaço para a comunidade do Bairro de Aldoar, onde a Área de Dia se encontra inserida. Ao acordarmos a disponibilidade das suas salas de informática, ficou estabelecido que as sessões iriam decorrer às terças-feiras das 10h às 12h, com cerca de 5/6 participantes. Não só os utentes poderiam usufruir de um espaço amplo com cerca de 8 computadores, acesso á internet e um estagiário de informática para ajudar na introdução ao sistema, como seria benéfico, poderem sair do espaço habitual da Área de Dia e usarem um espaço comunitário, iniciando uma intervenção comunitária.

A informática desperta interesses, curiosidades e permite um vasto campo de possibilidades infinitas, até mesmo na resolução de conflitos. A informação é dos bens mais valiosos de um ser, de um povo, de um país e a informática transformou a forma como é possível fazer as coisas, realizar tarefas, obter informações quase em tempo real e principalmente na comunicação. A Internet é a tecnologia mais útil e utilizada hoje em dia, pois permite uma compreensão profunda do mundo em que vivemos, enriquecendo o conhecimento. As comunicações via internet pode transportar qualquer informação, até pessoal, a um vasto número de pessoas e a custo reduzido, de forma mais direta e eficaz.

As novas tecnologias, nomeadamente a informática contribui para o desenvolvimento da sociedade, da informação e também da melhoria de vida dos cidadãos.

#### **Os Objetivos estabelecidos para esta atividade foram:**

- Novas conceções sobre a natureza dos saberes, valorizando o trabalho cooperativo;
- Aprendizagem e reforço de algumas competências técnicas de informática, nomeadamente a utilização dos programas Word e Excel (de forma a conseguirem elaborar textos, cartas, CV's, cartas de apresentação etc.)
- Introdução à internet (acesso ao conhecimento e informação, redes sociais, correio eletrónico etc);
- Criação de correios eletrónicos (poderem concorrer a anúncios de emprego e inscreverem-se online nesses portais);
- Incentivar á comunicação, á procura de amigos e familiares e reestabelecer os laços aos poucos.
- Estabelecer novos hábitos, práticas de trabalho, lazer e procura de informação;
- Desenvolvimento da necessidade de exercer uma cidadania participativa, critica e interveniente (possibilidade de poderem fazer comentários, sugestões, criticas quer em redes sociais, como sites de informação de noticias etc.);

#### **Resumo dos meses do ano de 2014, nesta atividade:**

**Fevereiro** - Inicio das sessões de informática. Aprender a ligar e desligar o computador. Apresentação de programas e ferramentas mais básicas do sistema. Incentivar aos jogos (Solitário, Copas e Damas) que ajudam na concentração e raciocínio. Desenvolver algumas competências pessoais/sociais como a colaboração, entreaajuda e o trabalho em equipa (os utilizadores mais avançados ajudam os que estão a iniciar). Iniciação ao **Microsoft Office Word**, suas ferramentas e utilidade. Aprender a utilizar rato/teclado. Treinar capacidade de escrita (teclado), utilizando a atividade “Jornal de Parede”. Criar pastas identificadas com o nome de cada um onde poderão guardar os seus trabalhos.

**Março / Abril** – Explorar a Internet como motor de busca de qualquer informação que necessitem. Internet para lazer, ouvir música, jogos, filmes e ver notícias (jn.pt e publico.pt). Criação de contas de email para todos os utilizadores, como ferramenta importante para estabelecer contactos. Inscrição em sites de emprego utilizando as contas de email para se registarem. Criação de uma conta nas redes sociais (Facebook) como forma de procurar familiares e amigos.

Este passo foi muito importante para algumas pessoas pois encontraram familiares com quem começaram a estabelecer contato. Uma das participantes encontrou o filho, com quem não falava há dois anos e a partir daqui começou a trocar mensagens semanalmente. Quando os utilizadores entravam na sua conta no Facebook era uma alegria imensa, à medida que iam reconhecendo e encontrando as pessoas que procuravam e tinham resposta, terem a oportunidade de os contactar de uma forma tão simples contribuiu para um novo entusiasmo e novos objetivos.

Entretanto foi continuando em paralelo as atividades de “Jornal de Parede”, escrita criativa, e do jornal, “A Pinha”. Redação de textos e notícias para o jornal.

**Maio a Dezembro** – No início de Maio, começámos por criar CV’s e cartas de motivação para a candidatura a futuras ofertas de emprego que encontrassem, quando estivessem preparados. Incentivei a candidaturas espontâneas. Por parte de alguns participantes houve uma procura ativa de emprego, e tiveram, inclusive, resposta e marcações de entrevistas por email.

Contato com familiares através do Skype (Um dos participantes todas as semanas contactava familiares que estavam na Madeira).

Logo, ao fim de dois meses desde que iniciamos esta atividade foi clara a evolução de todos os utilizadores, mais interesse, entusiasmo em aprender, maior rapidez na escrita, diminuindo as dificuldades e por si só aumento da auto-motivação. Durante os meses de atividade houve um grande sentimento de realização por parte de todos os participantes, que mostra á equipa técnica ser uma área a apostar e desenvolver.

➤ **Atendimentos Individuais:**

Os atendimentos individuais na área de Dia de Aldoar são realizados ou por Psicologia ou por Serviço Social e pretendem responder a diversos objetivos: estruturar as experiências dos indivíduos a nível do seu projeto de vida, funcionar como suporte afetivo, promover a aproximação a outros significativos (ex. à família), fomentar competências de gestão de autonomia e pessoais, entre outros, a avaliação do estado psicológico e comportamental dos indivíduos, a intervenção adequada a cada caso e o respetivo acompanhamento.

O trabalho efetuado visou a reestruturação cognitiva, a modificação dos comportamentos e o conjunto de hábitos e crenças dos indivíduos; o estabelecimento de objetivos de vida; a prevenção da recaída; o controlo emocional e redução da ansiedade; o aumento da autoestima e autoeficácia; a gestão de orçamentos e a sistematização de comportamentos sociais adaptados.

Estes atendimentos realizaram-se a pedido do utente por sentir necessidade de um espaço mais restrito ou protegido do que o contexto grupal, ou a pedido do próprio técnico para avaliar o projeto terapêutico com o utente, e estruturar novas intervenções a desenvolver.

Estes acompanhamentos foram, por vezes, uma forma de resposta a uma situação esporádica mas, muitas vezes, exigiram um acompanhamento planeado e sistematizado.

Os atendimentos foram efetuados às quartas-feiras e sextas-feiras da parte da tarde, contudo, sempre que necessário havia atendimentos fora deste período, para que o acompanhamento fosse o mais próximo e completo possível.

Avaliando os atendimentos efetuados, pode-se afirmar que produziram de um modo geral resultados positivos. Os indivíduos demonstraram grande adesão aos métodos praticados e os seus comportamentos demonstraram modificações.

## CONSULTA PSICOLÓGICA

No ano de 2014, foi particularmente saliente pela equipa técnica da Área de Dia de Aldoar, a necessidade de uma intervenção mais focalizada e centrada no indivíduo, ainda que tal intervenção não esgote ou substitua outras modalidades interventivas, nomeadamente as realizadas ao nível do grande grupo.

Essa necessidade resulta, por um lado, do aumento do número de utentes que frequentam atualmente os serviços da Área de Dia de Aldoar, e de que falamos acima, o que determina e exige um acompanhamento de natureza psicoterapêutica com vista à estruturação psicossocial dos nossos utentes. Por outro lado, esta necessidade de intervenção psicológica individual está relacionada com a progressiva solidificação e sedimentação da relação terapêutica entre equipa técnica e utentes.

É, portanto, neste quadro, que o Serviço de Psicologia da Área de Dia de Aldoar disponibiliza, aos utentes que frequentam o espaço da Área de Dia de Aldoar, consultas de psicologia. Essas consultas distribuem-se ao longo da semana, de segunda a sexta-feira, e marcam-se em função da disponibilidade quer do psicólogo quer do utente.

Distinguimos essencialmente as duas grandes áreas deste serviço, estando intimamente relacionadas entre si:

1. **Avaliação Psicológica** – contribui para a elucidação e clarificação de aspetos relacionados com o funcionamento psicológico e psicossocial do utente, ajudando a definir e a reformular objetivos terapêuticos de um modo progressivo e mais sistemático. São aplicados vários instrumentos de avaliação que, juntamente com a entrevista clínica, ajudam a sedimentar a avaliação e a intervenção realizadas. O trabalho com a rede de cuidados pode ainda permitir o acrescento de informações clínicas relevantes a propósito dos utentes, permitindo a integração das suas avaliações e/ou apreciações técnicas na Avaliação Psicológica produzida pelo Serviço de Psicologia da Área de Dia.

2. **Intervenção Psicológica** – assenta nos resultados produzidos pela Avaliação Psicológica descrita acima de forma sucinta. Essa Avaliação deve permitir (re) definir com o utente os objetivos terapêuticos, levando à mobilização dos recursos técnicos ao dispor do psicólogo para a realização da intervenção. É de salientar a importância que o contexto “extra-consulta” assume na estruturação psicológica e no bem-estar dos utentes pelo que uma considerável parte da intervenção psicológica é realizada com os parceiros da comunidade envolvente o que nos faz aproximar inevitavelmente de uma perspetiva de intervenção comunitária.

**As consultas de psicologia realizadas pelo Serviço de Psicologia da Área de Dia podem ser integradas numa perspetiva de adesão voluntária do próprio utente que recorre ao serviço ou podem ainda estar enquadradas no âmbito de um projeto de reinserção social para o utente, nomeadamente através de pedidos ou medidas provenientes de outras instituições ou serviços. É um serviço que apresenta bastante procura por parte dos utentes, pelo que se torna importante reforçar a progressiva especialização e autonomização deste serviço da Área de Dia a médio/longo prazo.**

### ➤ **Atividades Lúdico Formativas:**

#### ✓ **Ateliês:**

Os ateliês a desenvolvido no ano de 2014 tiveram como objetivo: o desenvolvimento da criatividade, de capacidades ao nível da responsabilização por tarefas, da autonomia e do cumprimento de normas e regras de conduta individuais, grupais e sociais.

Assim ao longo do ano de 2014 desenvolveram-se os seguintes ateliês:

✓ **Ao nível das Manualidades:** durante o ano de 2014 não houve a atividades de Tapetes na ADA, foi a técnica que a dinamiza não teve a possibilidade de a concretizar, pois o seu serviço, Equipa de Rua, precisava da sua presença. Assim, e indo mais uma mais á comunidade para dinamizar o nosso espaço, articulámos com as Ludotecas que desde Novembro, iniciou uma Oficina de Plástica com o nosso grupo, onde são trabalhadas diversas técnicas de trabalhos manuais. É intuito da Equipa manter esta oficina, e reativar, logo que possível, a atividade dos tapetes.

Avaliando esta atividade é passível de perceber que este tipo de ações cativa o grupo e têm uma boa adesão, pois é possível ver com alguma rapidez o produto do trabalho do utente, para este efeito contribui a exposição dos trabalhos, pois o grupo pode ver o reconhecimento do seu trabalho por elementos externos, o que contribui para um aumento da autoestima do grupo da ADA e fomenta uma melhoria da relação do grupo com a comunidade.

O atelier de culinária manteve-se durante o ano de 2014, pois era uma das atividades de que o grupo mais gostava.

✓ **Ao nível da Animação Sociocultural:** No ano de 2014, foram realizadas diversas saídas ao exterior, algumas dinamizadas pelas estagiárias da ESE, outras em parcerias com o ASAS de Ramalde e outras desenvolvidas pela equipa técnica da ADA.

A escolha dos locais a visitar prendeu-se não só com indicações da equipa técnica/estagiárias como com sugestões do próprio grupo de utentes. Pretendeu-se com estas saídas proporcionar aos utentes novas experiências e paralelamente interagir com eles noutra contexto que não o da ADA.

Atividades no Exterior
Museu Soares dos Reis
Museu Marta Ortigão Sampaio.
Visita Casa das Glicínias - Visualização Peça de Teatro Comunitária
Visita Cadeia da Relação do Porto
Passeio de Barco pelas 7 pontes do Douro.
Realização de jogos tradicionais no Parque da Cidade;
Realização de aulas de Capoeira no Parque da Cidade, dinamizadas pelo estagiário de Psicologia (análise da atividade a seguir).
Realização na CVN de sessões de esclarecimento sobre algumas temáticas relacionadas com a saúde.
Criação Horta da ADA.
Criação Ateliê de dança, dinamizado pelas estagiárias da EPTTP, aberto á Comunidade.

## **Capoeira**

No ano de 2014, realizou-se na Área de Dia de Aldoar, sessões de Capoeira com os utentes presentes, do período de Outubro de 2013 a Março de 2014. Esta atividade foi dinamizada por um estagiário de psicologia, com supervisão técnica. Esse estagiário era também praticante e mestre de Capoeira, achando-se pertinente mobilizar esse potencial na realização de uma prática interventiva alternativa. Estas atividades tinham como principal objetivo a criação e estimulação da cooperação e de um espírito de grupo entre os diferentes participantes. Além disso, pretendia também trabalhar a consciência corporal dos utentes, criando assim pontes de contacto com aquilo que tem vindo a ser trabalhado no âmbito das atividades de relaxamento psico-corporal.

As sessões de capoeira realizaram-se em três fases. Numa primeira fase, foram trabalhadas questões mais informativas e expositivas relativamente à prática da Capoeira (história, conceitos básicos, questões relacionadas com o desenvolvimento das sessões práticas); numa segunda fase, as sessões centraram-se sobretudo na dinamização de sessões práticas de capoeira em que os utentes teriam que executar alguns dos exercícios abordados na primeira fase (nomeadamente a *Ginga*); e, uma última fase, já realizados os exercícios práticos, contemplava uma sessão de Capoeira no Parque da Cidade. De referir que, por indisponibilidade do estagiário, esta última fase ficou por realizar.

Estas sessões tiveram uma ótima adesão dos utentes da Área de Dia de Aldoar, permitindo contornar as limitações de uma intervenção psicoterapêutica tendencialmente “verbalizante” e “discursiva” e de pouca concentração técnica nas questões da percepção corporal. Assumiram por isso, no período em que foram realizadas, uma função de complementaridade em relação às atividades que entretanto estavam a ser realizadas.

No ano de 2014, iniciou-se também uma Oficina de Música, que se realizou semanalmente, no âmbito do PRI Incluir, esta oficina, permitiu não só a exploração da música como forma de terapia, mas também o contato com novas realidades e competências, através da criação de músicas e da aprendizagem de novos instrumentos.

Todas estas atividades foram extremamente importantes, pois além de potenciarem a vivência de novas experiências no grupo, permitiram a convivência com elementos externos aos percursos de vida desviantes dos elementos do grupo da ADA, além disso, fomentaram também um novo olhar do grupo sobre outros indivíduos com o mesmo trajeto de vida.

### ➤ **Visualização de Filmes / Documentários**

Esta atividade consistiu na apresentação de um filme/ documentário, sugerido pelos utentes ou pelo Técnico responsável pela atividade. Após a exibição do filme, houve um espaço para a discussão e reflexão grupal sobre o que o filme retratou. A visualização de filmes teve um carácter quinzenal e tentou fazer-se uma articulação entre os filmes visualizados e os temas a debater nas dinâmicas de grupo. Assim o filme era visto da parte da manhã e à tarde era feito um debate sobre o mesmo. Os filmes apresentados pelos técnicos vinham com temas base, ou seja, com o objetivo dos utentes refletirem e discutirem sobre o tema principal do filme exposto, no final concluiu-se que os filmes com características como: “histórias de vida” ou filmes motivacionais, tinham melhor acolhimento e maior aderência no momento de discussão e reflexão.

Contudo houve filmes que foram vistos apenas para proporcionar momentos lúdicos ao grupo e para criar no grupo sentimentos de pertença face ao espaço de ADA.

➤ **Atividades direcionadas para a comunidade**

Com o trajeto desviante que a toxicod dependência fomenta vão-se rompendo laços de ligação ao meio envolvente que é necessário restaurar, para a construção de uma nova imagem do consumidor em tratamento. Assim foi objetivo da ADA o desenvolvimento de atividades de reaproximação dos utentes ao meio envolvente. Foram elas:

- ✓ Visita á Casa das Glicínias para participar na apresentação do Teatro Comunitário desenvolvido pelos utentes desta instituição;
- ✓ Realização de ações de sensibilização juntando utentes de diferentes instituições em locais diferenciados do contexto da ADA;
- ✓ Realização de uma exposição dom os trabalhos realizados nos ateliês de pintura e tapeçaria, nas instalações do centro Comunitário de Aldoar;
- ✓ Participação na Festa de Natal do ASAS de Ramalde, através da atuação dos membros da Oficina de Música;
- ✓ Realização de um Magusto aberto á Comunidade;
- ✓ Realização de uma peça de teatro filmada e apresentada na festa de natal da ADA.
- ✓ Criação Ateliê de dança, dinamizado pelas estagiárias da EPTTP, aberto á Comunidade.

➤ **Atividades complementares ao funcionamento da ADA**

✓ **Reunião Geral:**

Esta atividade realizou-se, praticamente todas as semanas durante o ano de 2014 e teve a duração de 90 minutos. Na reunião geral de cada semana estiveram presentes técnicos, estagiários e utentes, e pretendeu-se neste espaço efetuar a discussão dos assuntos relativos ao funcionamento da A.D.A., apresentar propostas de novas atividades e fazer uma discussão coletiva das regras da ADA.

Neste espaço cada utente fez também a avaliação da semana, aspetos positivos e aspetos negativos, sobre o que se passou quer dentro quer fora do espaço da ADA. É nesta atividade que se faz a integração de novos utentes, novos técnicos ou novas atividades a desenvolver no espaço da ADA.

De forma geral, é uma atividade a que os utentes aderem e participam, servindo de espaço de partilha com todo o grupo dos avanços e dificuldades que cada elemento do grupo sente no seu processo de tratamento.

✓ **Reunião da Equipa Técnica:**

Esta reunião decorreu sempre que o serviço o permitia, com a presença de todos os elementos da equipa técnica, sempre que possível. A realização destas reuniões teve como objetivo avaliar e planificar o funcionamento da ADA, discutir casos e estratégias de intervenção bem como, avaliar os contratos terapêuticos de cada utente, que poderá implicar uma redefinição de objetivos.

Foram também realizadas reuniões/contatos com outras instituições, tais como: CRI Oriental, Casa da Vila Nova, IRS, Segurança Social, GIP Aldoar, Associação Ludotecas, entre outras estruturas assistenciais, no sentido, de trocar informações sobre utentes que frequentam a ADA, para que deste modo se pudesse desenvolver um trabalho articulação em que as ações são concertadas e vão de encontro às reais necessidades dos indivíduos que são vistos como um todo.

✓ **Registo de atividades:**

O registo das atividades na ADA foi efetuado diariamente no fim de cada atividade pelo técnico responsável, e teve como objetivo descrever e avaliar de forma resumida, o que se passou na atividade, os utentes que estiveram presentes, e o nível de participação dos utentes na mesma.

No fundo, cria-se um “diário de bordo”, que permite á equipa técnica perceber como decorreram as ações planeadas, a sua pertinência e muitas vezes ajudam a reformular as atividades propostas para que elas se dirijam de forma mais concisa às reais necessidades do grupo. Por outro lado, é uma forma de avaliarmos a assiduidade dos utentes nas atividades e percebermos quais as atividades que os cativam mais e o que devemos fazer para aumentar a participação do grupo.

✓ **Elaboração do Plano de Atividades e de Relatórios Periódicos:**

Durante o ano de 2014, foi realizado o relatório de atividades do ano de 2013 e o plano de atividades para o ano de 2015. Foram também realizados alguns relatórios e mapas mensais a serem enviados para as entidades competentes.

✓ **Tarefas de gestão administrativa:**

Esta atividade reporta-se a todas as tarefas diárias que asseguram o funcionamento da Área de Dia, tais como: a organização e limpeza dos espaços da ADA.

✓ **Orientação/acompanhamento de estágios académicos:**

Durante o ano de 2014 foram acolhidos 6 estagiários na Área de Dia de Aldoar, 2 do curso de Educação Social pertencentes á Escola Superior de Educação do Porto, duas da Escola Profissional de Tecnologia Psicossocial do Porto do curso de Técnico de Apoio Psicossocial, 1 da Faculdade de Psicologia e da Escola Portucalense, uma aluna do curso de Educação Social.

O projeto de estágio das alunas da ESE passou pelo desenvolvimento de algumas dinâmicas que fomentaram o conhecimento entre o grupo; pela criação do Jornal a “Pinha”.

As estagiárias da EPTPP, desenvolveram um trabalho de cultivo da Horta da ADA e de um atelier de dança aberto á comunidade. O estagiário de Psicologia desenvolver a atividade de Capoeira e a estagiária da Portucalense desenvolveu dinâmicas e o atelier de Informática.

Mais uma vez, a integração destes estagiários mostrou-se muito importante para garantir a diversidade das atividades, e o grupo aderiu muito bem.

✓ **Celebração de Festividades e Aniversários:**

O grupo de utentes das Área de Dia de Aldoar têm em comum uma história de vida marcada por ruturas e abandono que muitas vezes se concretizaram numa anulação de datas que todos considerámos importantes, desde logo o aniversário, data tão pessoal e que usualmente celebra a passagem de mais um ano de vida e a definição de objetivos para o novo ano.

Depois festividades como o Natal, Ano Novo, Páscoa, São João e Magusto, que lembram o convívio entre amigos e familiares.

Ora percebendo a importância destas celebrações na vida de um ser humano, a ADA teve o objetivo de ao longo de todo o ano proporcionar ao grupo momentos de convívio e de lazer tais como: festejo do aniversário dos utentes e técnicos, um almoço na Páscoa, uma sardinhada de S. João, um Magusto e uma Festa de Natal, durante o ano de 2014, com o intuito de colmatar algumas lacunas que o processo de



exclusão destes sujeitos criou e que são acentuadas em alturas festivas e para criar uma real relação de ajuda com os mesmos.

➤ **Conclusão:**

Em jeito de conclusão pretendemos apenas salientar quais os pontos mais relevantes que ocorreram no ano de 2014. Durante o ano referido a ADA funcionou tanto da parte da manhã como da parte da tarde com atividades mais diversificadas e mais adequadas as necessidades diagnosticadas pela equipa técnica e pelos próprios utentes, que tiveram uma voz ativa na sugestão de novas atividades.

Todas as atividades foram de presença obrigatória para os utentes que integram a ADA com o objetivo de proporcionar a todos novas experiências e aprendizagens, que se consideram importantes para o seu processo de reinserção social.

A introdução das atividades da Informática e do Atelier de Plástica, mostraram-se bastante pertinentes, pois permitiu aos utentes o treino de competências importantes para a inserção positiva no grupo e para a estimulação cognitiva dos indivíduos, além de que aumentou o sentimento de pertença do grupo face á ADA.

A realização de atividades abertas ao exterior foi também fundamental no processo de reinserção dos elementos do grupo.

O grande objetivo com a introdução destas atividades e com a diversificação das já existentes, foi o de tornar as rotinas menos monótonas, no sentido, de motivar os utentes para adotarem uma postura ativa no seu processo terapêutico. A diversificação constante permitiu também criar uma relação mais próxima entre a equipa técnica e os utentes, pois foi sentida uma real preocupação em perceber os seus desejos/expectativas/medos/fragilidades, para os trabalhar em atividades estruturadas que permitissem o autoconhecimento de cada utente.

O ano de 2014 foi também marcado, por uma articulação mais estreita com a CVN o que contribui para um aumento do número de utentes, o que levou a um grande aumento do trabalho deste serviço, que tem encontrado nos estágios uma forma de assegurar um trabalho variado e de qualidade.

---

---

## **COMUNIDADE TERAPÊUTICA DO MEILÃO**

---

---

## **INTRODUÇÃO**

O Relatório de Actividades aqui apresentado contempla os dados relativos até 31 de Dezembro de 2014 e encontra-se dividido em três momentos:

### **I – Actividades Desenvolvidas**

São apresentadas as principais actividades terapêuticas, psicossociais, pedagógicas /artísticas e culturais, bem como as actividades inerentes ao funcionamento da equipa técnica;

### **II – Caracterização Sócio-demográfica**

Apresentamos os dados relativos ao número de residentes internados na comunidade durante os meses de Janeiro a 31 de Dezembro de 2014.

### **III – Execução dos Objectivos Estratégicos planificados para o ano de 2014**

Os objetivos pensados para 2014 encontram-se intimamente relacionados com o nosso programa terapêutico, assim na medida em que os utentes vão progredindo no tratamento vamos alcançando objetivos.

### **IV- Considerações Finais**

## **I – ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS**

A – Actividades desenvolvidas no âmbito do projecto terapêutico da C.T. do Meilão, ao longo do ano de 2014:

### **1. Avaliação Psicológica**

1.1 Entrevistas de Avaliação de candidatos a Admissão

1.2 Avaliação Psicológica contínua dos residentes

### **2. Intervenções Psicoterapêuticas**

2.1 Grupos Terapêuticos

### **3. Programa Integrado de Intervenção Familiar**

3.1 Dinâmicas com os familiares dos residentes;

3.2 Dinâmicas de intervenção familiar;

Referimos, ainda, as dinâmicas de intervenção familiar que se realizam, de acordo com o nosso programa terapêutico, previamente às saídas ao exterior do residente e que contam com a participação da família, do residente, do assistente social e do terapeuta e que alargamos a outros momentos que consideramos pertinentes para o processo de recuperação dos residentes. Ao longo do ano de 2014 concretizamos esta metodologia de trabalho.

4. Reunião Comunitária
5. Atendimento Individual de Serviço Social
6. Atendimento Individual de Psiquiatria
7. Atendimento Individual de Clínica Geral
8. Actividades de Arte-Terapia e Ergoterapia

8.1 *Artes Plásticas* – realizou-se com regularidade ao longo do ano

8.2 *Jardinagem e Horticultura* – foi construída uma estufa e ampliou-se a área e as variedades de cultivo

8.3 *Expressão Dramática* – realizou-se em alturas festivas do ano em que se encenaram peças alusiva à época, construído o texto e os cenários pelos próprios residentes

8.4 *Jornal de Parede* – realizou-se com regularidade ao longo do ano

#### 9. Actividades Desportivas

As actividades desportivas são o futebol, duas vezes por semana e a natação uma vez por mês.

#### 10. Actividades de Lazer

Ao nível das actividades de lazer, com objectivos sócio-educativos, verificou-se a colaboração do Teatro Art'Imagem, e Teatro do Campo Alegre, que enviam bilhetes para os seus espetáculos.

#### 11 Reuniões da Equipa Técnica

11.1 Reuniões de Supervisão

11.2 Reuniões de Serviço

## **II – EXECUÇÃO DOS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS e PLANIFICADOS PARA O ANO DE 2014**

### **Objetivos Específicos 2014**

**A.** Aumentar o número de utentes internados.

Neste ano conseguiu-se aumentar a média de utentes internados que passou de 15 para 19.

**B.** Garantir a abstinência dos utentes que saíram com alta clínica pelo período mínimo de 3 anos.

Trata-se aqui de reforçar o acompanhamento informal de *follow-up* que se tem realizado, designadamente através de telefonemas de *follow-up* para os ex-utentes, marcação de conversas de acompanhamento e convites para participação em festas da CTM.

Este objetivo também tem vindo a melhorar na medida que das 38 entradas, 17 foram altas clínicas das quais estas pessoas de grosso modo continuam a contactar connosco no sentido de os acompanharmos nas suas adversidades.

**D.** Procurar assegurar apoio jurídico e/ou formação na área à equipa técnica da CTM, dados o crescente volume e diversidade das situações judiciais com que os utentes se confrontam.

Este objetivo continua com o mesmo grau de manifestação do ano transato.

### **III – BREVE CARACTERIZAÇÃO SOCIO-DEMOGRAFICA E DADOS QUANTITATIVOS RELATIVOS AOS RESIDENTES INTERNADOS NA CTM EM 2014**

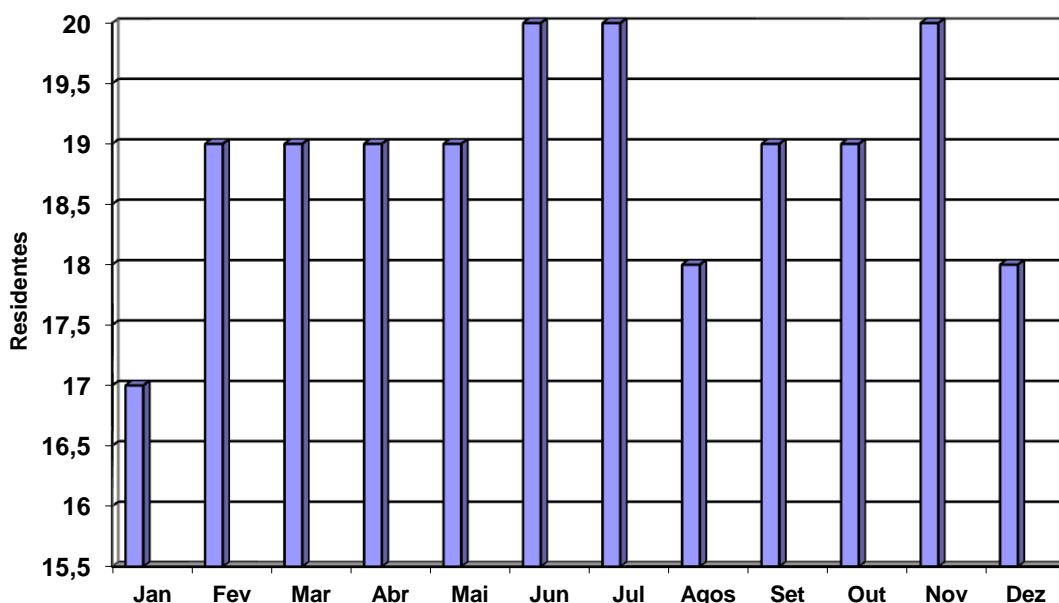
Para se proceder à caracterização dos residentes que estiveram em tratamento na Comunidade Terapêutica do Meilão em 2014, é necessário referir alguns indicadores que consideramos relevantes:

Número total de internamentos, número de residentes que saíram com alta programada, número de residentes que saíram sem alta programada e a média mensal de residentes; Escalões etários; Habilitações literárias; Origem do encaminhamento para o internamento; Processos de certificação escolar; Tempo de consumos; Droga de eleição; Forma de consumo da droga de eleição; Dados clínicos -doenças infecciosas.

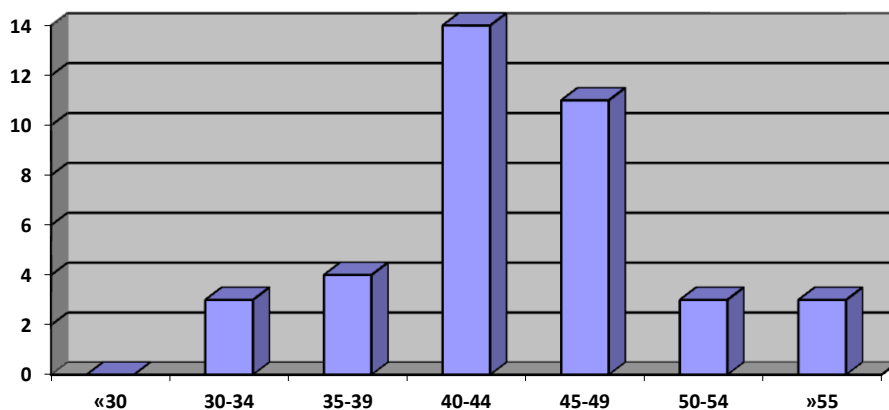
Assim:

De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2014, o número total de internamentos foi de 38 utentes. 17 Utentes transitaram do ano anterior e 21 foram admitidos durante o ano de 2014. Do total de internamentos, existiram 17 altas programadas, 6 altas não programadas. A média mensal de foi de 19 utentes, como apresenta o gráfico 1. Estes dados têm por base as listas nominativas enviadas mensalmente para o SICAD.

**Gráfico 1 – Número mensal de Residentes**

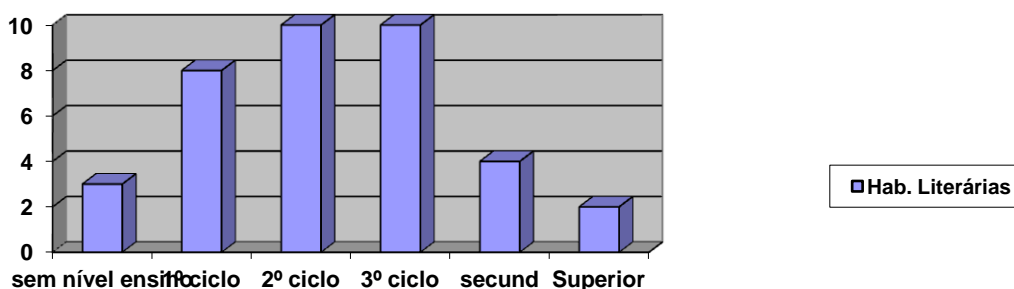


**Gráfico 2 – Escalões Etários**



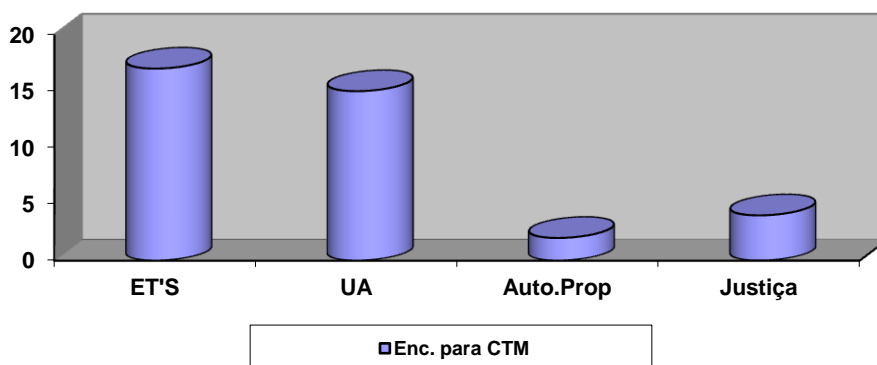
A maior concentração de utentes centra-se na faixa etária de 40 a 44 anos. Como é notório durante o ano transato deu-se um envelhecimento do nosso público-alvo. O que se explica pelo maior número de integração em tratamento de utentes alcoólicos, tal como temos verificado nos últimos anos.

**Gráfico 3 – Habilitações Literárias**



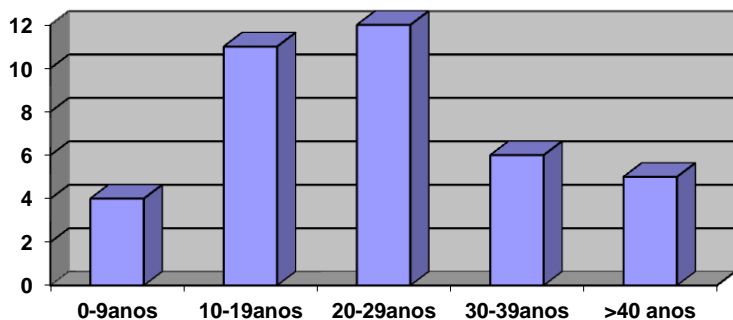
Ao nível das habilitações literárias foram considerados os ciclos de ensino completos como se exemplifica no gráfico 2. A maioria dos utentes da CT possui o 9º ano de escolaridade. Parece importante salientar os 3 utentes sem nível de ensino, utentes estes alcoólicos e provenientes de meios rurais, cujo consumo da substância insere-se e justifica-se dentro do conceito do álcool, como alimento.

**Gráfico 4 – Fonte do encaminhamento para CTM**



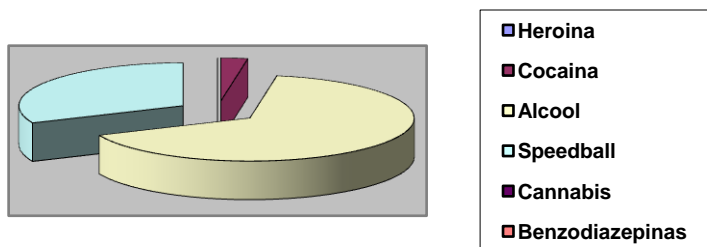
Ao longo do ano de 2014 existiram duas fontes de encaminhamento de utentes para a CTM, designadamente Equipas de Tratamento (ET's) e Unidade de Alcoologia, ambas pertencentes ao SICAD, considerando que 4 residentes foram encaminhados com injunção judicial de tratamento e 1 com pulseira eletrónica. Saliente-se, ainda, as duas auto-propostas vindas do ano de 2013, uma vez que em 2014 e que este tipo de encaminhamento para tratamento parou no início de 2014, com alteração da legislação.

**Gráfico 5 – Tempos de consumo**

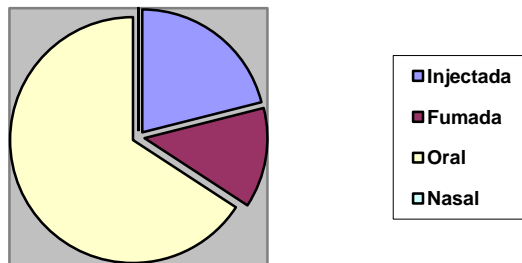


Ao analisar este gráfico percebemos que a maioria dos residentes tem uma história de consumos de longa duração.

**Gráfico 6 – Droga de eleição**



**Gráfico 7 – Via de consumo**



Verifica-se, ao longo de 2014, uma grande concentração de utentes que consomem speedball e álcool.

## Quadro 2 - dados clínicos

Dados Clínicos		Número de Utentes	
HIV (testados) Total=38	HIV + Total= 6	Em seguimento Regular	6
		Em Tratamento com antiretrovirais	6
Hepatite B (testados) TOTAL=38	AgHBs + Total= 6	Em seguimento regular	7
		Em tratamento	0
Hepatite C (testados) Total=38	HCV + Total= 12	Em seguimento regular	7
		Em tratamento	0
Tuberculose Total=38	Com resultado Positivo Total= 1	Em tratamento com tuberculostáticos	1
		quimioprofilaxia	0
Sífilis (testados) Total=38	VDRL Positivo	0	
	Fizeram tratamento	0	

No que concerne aos dados clínicos, verificou-se que a totalidade dos residentes realiza, antes da admissão, os marcadores da Hepatite, o teste do VIH/Sida e a Prova de Mantox.

### OUTROS DADOS A SALIENTAR

Ao longo de 2014 foram realizadas 27 entrevistas de avaliação, que resultaram em 21 internamentos. Destes 21 internamentos 3 entraram na CTM com programa de substituição opiácea (metadona).

Dos 21 internamentos, 7 utentes apresentavam situações - problema com o sistema judicial, 1 utente integrou com pulseira eletrónica. Para a resolução desta situação foram estabelecidos diversos contactos com os tribunais, defensores oficiosos e DGRS. Foram elaborados e aceites 10 requerimentos de protecção jurídica.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

À semelhança dos anos anteriores não podemos deixar de dar conta da dificuldade que sentimos no que toca à Reinserção Social dos residentes, quer no que respeita às qualificações académicas, ao emprego e à habitação.



---

---

**ESCOLA PROFISSIONAL TECNOLOGIA PSICOSSOCIAL DO**  
**PORTO**

---

---

## **INTRODUÇÃO**

À semelhança dos anos anteriores, apresenta-se o Relatório de Atividades de 2014, documento que se propõe sintetizar as principais atividades desenvolvidas na Escola Profissional de Tecnologia Psicossocial do Porto. Houve a preocupação de analisar o percurso realizado ao longo do ano, tendo sempre presente o objetivo de avaliar e estruturar toda a informação relevante de forma a tornar o Projeto Educativo da Escola cada vez mais dinâmico, eficaz e produtivo. As atividades realizadas criaram espaços, momentos de reflexão e partilha, permitindo assim redefinir objetivos, estratégias e metodologias.

### **A.1- APRENDIZAGENS EM NOVOS CONTEXTOS**

#### **Visita de estudo ao núcleo museológico do Centro Hospitalar Conde Ferreira da**

##### **Santa Casa da Misericórdia do Porto**

A atividade decorreu no dia 29 de Outubro integrada na disciplina de Psicopatologia. Participaram 24 alunos da turma do 1º ano do curso de Técnico de Apoio Psicossocial.

Iniciou-se a visita no Salão Nobre do Hospital, onde a diretora do Núcleo museológico contextualizou em termos históricos o surgimento do hospital e a sua evolução enquanto equipamento de resposta à doença mental. A visita revelou-se muito pertinente na solidificação dos conteúdos aprendidos em sala de aula e os alunos mostraram interesse e curiosidade ao longo de toda a visita. Em sala de aula, cada aluno realizou um registo sobre a visita e em conjunto elaborou-se um cartaz sobre a mesma para afixar nas áreas comuns da Escola.

Considerou-se a atividade muito interessante tendo permitido atingir os objetivos definidos.

##### **Visita de estudo à Casa do Infante**

No dia 24 de Outubro de 2014, entre as 13h30 e as 15h30 realizou-se uma visita de estudo à casa do Infante, precedida por um peddy paper, que ocorreu da Sé do Porto até à Ribeira (casa do Infante). A visita foi programada para a turma do 1º TAP no âmbito módulo 2 de Comunidade e Intervenção Social.

Esta visita tinha como objetivo facilitar a aprendizagem dos conteúdos do módulo.

A visita decorreu como planeada e cumpriu o objetivo proposto.

##### **Ida ao Teatro**

No dia 10 de fevereiro de 2014, pelas 15 horas, todos os alunos da turma do 2º TAP deslocaram-se ao Mosteiro de São Bento da Vitória para assistir à peça “Madalena”, baseada na peça “Frei Luís de Sousa” de Almeida Garrett e interpretada por atores da companhia do teatro S. João.

Toda a encenação e excelente interpretação da peça foram ao encontro do público escolar presente e da turma em particular, para o que também contribuiu a interpretação dos quatro músicos presentes em palco que através de uma interpretação rock e noise da música de Ricardo Pinto fizeram o contraponto com o carácter clássico da tragédia representada. Os espaços do claustro de S. Bento da Vitória, onde a peça foi representada, foram muito apreciados por todos os alunos que se mostraram sensíveis à beleza do mesmo, contraponto perfeito ao destino trágico das personagens.

No regresso à escola, toda a turma se mostrou satisfeita com a visita de estudo efetuada.

### **Visita de Estudo à zona histórica do Porto**

Pelas nove horas, os nove alunos da turma do 2ºC.EF de Geriatria presentes, saíram da escola para uma visita de observação de pontos culturais importantes.

Começaram a visita pela Praça da Batalha, onde viram a fachada do teatro Nacional de S. João que se encontra em restauração. Seguiram pela travessa Cimo de Vila, que era muito estreita e de paralelos. Esta zona tem várias lojas, sobretudo de antiguidades e culturas diferentes. Desceram até chegarem à Sé. A primeira paragem foi junto à Igreja. Os alunos observaram a paisagem, que naquela zona é muito bonita. Entraram na Igreja e foram apreciar a arte sacra. Havia peças de roupa bordadas a ouro, livros gigantes com desenhos de prata e ouro, coroas, estátuas antigas, quadros, sinos enormes e um túmulo.

A seguir, desceram pelas escadas até à Igreja dos Grilos. Como se pagava, não foi possível visitá-la. Seguiram em direção à Ribeira. Chegaram ao Mercado Ferreira Borges e viram a entrada do Palácio da Bolsa. Contornaram o edifício e foram ver a Igreja de São Francisco. Decidiram, então, passear pela zona ribeirinha. Atravessaram a rua da Reboleira até chegarem ao Cubo.

Observaram a fonte e seguiram até às escadas do Codeçal. Subiram 212 degraus a pique, o que se tornou bastante cansativo. No fim das escadas, pararam à frente da Igreja de Santa Clara para descansar um pouco, durante dez minutos.

De regresso à escola, passaram pela Universidade Lusófona e pela Junta de Freguesia da Sé.

Chegaram ao ponto de partida pelas 11 horas e 40 minutos.

### **Visita de Estudo à Quinta do Covelo**

A visita de estudo à **Quinta do Covelo**, foi realizada no âmbito da disciplina de Apoio à Infância, do Curso Vocacional, organizada em colaboração com a diretora de turma. Teve como principais objetivos:

- Dar a conhecer aos alunos, a Quinta do Covelo, e o seu projeto de preservação da biodiversidade;
- Familiarizar os alunos com as diferentes infra-estruturas da cidade, passíveis de serem visitadas por crianças também;
- Compreender a importância destas instituições de apoio à família;

Esta visita de estudo foi bastante útil para os alunos na medida em lhes possibilitou o contacto com uma instituição diferente das habituais (creches e jardins de infância).

### **Relatório da Atividade – Passeio da Escola a Madrid 2014**

No âmbito do plano de actividades da escola para o ano de 2014, a escola organizou um passeio cultural e recreativo a Madrid, no período de férias da Páscoa, de 14 a 17 de Abril 2014.

Os objetivos desta actividade passaram por conhecer uma grande cidade de outro país, tomar contacto com a sua cultura e costumes, além de promover o sentido de responsabilidade e estimular um convívio divertido e saudável entre os alunos.

O custo do passeio foi de 110€ por aluno, que incluiu a viagem de autocarro, o alojamento com pequeno almoço no Albergue Juvenil San Fermín de Madrid e a entrada de um dia no Parque Warner. As restantes refeições, almoço e jantar, bem como outras despesas foram da responsabilidade dos participantes.

Todo o passeio decorreu de forma muito agradável, o programa descrito na página seguinte foi todo cumprido conforme planeado e com normalidade, tendo os objetivos desta actividade sido atingidos e as expectativas superadas. Todos os alunos se comportaram de forma responsável, assumindo um bom espírito de grupo e de convivência saudável. Os alunos consideraram que foi uma experiência muito gratificante, que gostariam de repetir, e que a participação neste passeio foi uma mais valia na sua vida pessoal e académica.

Os objectivos desta actividade passaram por conhecer uma grande cidade de outro país, tomar contacto com a sua cultura e costumes, além de promover o sentido de responsabilidade e estimular um convívio divertido e saudável entre os alunos.

### **Toca a ler com Música**

A música além de proporcionar ao aluno a capacidade de desenvolver a leitura, a escrita e a oralidade, exercita o emocional tornando o ser humano sensível e hábil nas diversas situações no dia-a-dia.

No dia 28 de novembro, alunos e professores esqueceram-se dos programas, das avaliações, das rotinas, das angústias e deixaram-se envolver pela leitura e pela música.

Quero destacar, e a ciência mostra frequentemente, os benefícios da música para a saúde, onde cada vez mais se constata que melodias agradáveis induzem a libertação de substâncias no corpo que causam sensação de prazer e bem-estar.

Esta atividade de intervenção criativa foi muito motivante para os alunos, valorizou o papel dos intervenientes no seu processo educativo ampliando os seus conhecimentos. Permitiu que os alunos sonhassem ou imaginassem aventuras, desenvolvendo a sua criatividade e despertando-os para um mundo de palavras. Com elas podem construir os seus sonhos e as suas ambições.

Resta referir, ainda, que continua a haver muitos alunos que não trazem livros para esta atividade. No meu entendimento os professores devem motivar os alunos, com mais antecedência, para trazerem um livro e deixarem de recorrer a fotocópias.

### **Animação na Quinta do Covelo**

No dia 6 de Junho foi realizada uma animação nos jardins do Parque do Covelo, com os alunos das turmas do 2º T.A.P. e 2º A.S.C e ainda com os estagiários que durante o ano asseguraram várias atividades de animação neste local. Estas atividades relacionaram-se com a “Semana da biodiversidade” integrada no Centro de Educação ambiental da Quinta do Covelo.

Os alunos participaram ativamente na animação apresentando duas danças, cujo tema versava a beleza das flores e a sua importância no quotidiano das crianças. Como a animação se dirigia a crianças dos infantários, estas interagiram com os nossos alunos, participando ativamente, com alegria e entusiasmo. A animação correu muito bem e a Escola mais uma vez respondeu a um dos pedidos da Câmara Municipal do Porto.

### **Visita de Estudo à instituição ASAS de Ramalde**

A visita de estudo à instituição Asas de Ramalde foi realizada no âmbito da disciplina de apoio à infância, do curso vocacional, tendo como objetivos principais:

- Dar a conhecer a realidade de trabalho em creches e jardins de infância, aos alunos;
- Perceber as rotinas das crianças em contexto de creche, jardim de infância e ATL
- Familiarizar os alunos com instituições de apoio onde poderão vir a estagiar
- Compreender a importância destas instituições de apoio à família.

No dia 9 de outubro de 2014, deslocaram-se 24 alunos de metro até à instituição acompanhados pela professora da turma e pela Diretora de Turma, Paulina Vieira. Esta visita de Estudo possibilitou aos alunos o contacto com a realidade profissional das creches e jardins de infância.

### **Ações de Sensibilização sobre o Consumo do Tabaco**

Em colaboração com o Centro de Respostas integradas do Porto Central( A.RS.N) realizaram se oito sessões para as turmas do 1º e 2º anos cursos(T.A.P e A.S.C).

Nestas sessões os alunos mostraram se muito participativos e interessados, tendo colocado questões pertinentes e oportunas.

Este foi um pedido que teve origem nas reuniões dos Encarregados de Educação com os diretores de Turma, tendo a Coordenadora Pedagógica, em conjunto com as professoras da disciplina de Saúde , organizado as sessões de forma a que estes alunos tivessem acesso a uma informação mais detalhada das consequências do abuso do consumo do tabaco

## **A.2 ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR E DE TEMPOS LIVRES**

### **“Magusto”**

Realizou-se na terça-feira dia 11 de Novembro de 2014, a tradicional festa do Magusto. Este ano teve como tema a Época Medieval.

A turma do 2º TAP organizou a festa, com o apoio da Prof.<sup>a</sup> Dulce Silva, na disciplina de expressão dramática.

Na primeira parte da festa houve jogos populares medievais. Para participar cada turma teve de escolher elementos para os seguintes jogos:

Jogo da roda às cegas – 1 elemento

Jogo da cadeirinha do rei – 4 elementos

Jogo da maçã – 2 elementos

Jogo do pião – 1 elemento

Jogo da fisga – de 1 a 3 elementos (3 tentativas por turma)

No final dos jogos houve um prémio para a turma vencedora (medalha e certificado)

Na 2ª parte da festa houve um desfile com o tema “época medieval”. Cada turma escolheu duas pessoas para a representar. A mais original e criativa caracterização ganhou o 1º lugar. A turma do 2º TAP elegeu um júri previamente, entre os professores e coordenadores da escola.

Após o desfile realizou-se o magusto com as castanhas trazidas pelas turmas.

No final do lanche, uma aluna pôs música selecionada pelas turmas.

A festa iniciou-se às 13h30, hora em que os professores desceram com as turmas até à sala de dramática. A festa do magusto terminou às 17h10.

### **“ O Amigo secreto “**

Dia 30 de janeiro a turma organizadora apresentou às turmas a atividade e as suas etapas, com as respetivas datas de realização: Até dia 3 de fevereiro, os alunos interessados apresentariam um desenho original para simbolizar a atividade; dia 4 teriam de se inscrever no sorteio, e dia 5 saberiam quem era o amigo secreto para o qual teriam de escrever. Só no dia 14 haveria o momento final em que descobririam a identidade.

## **Avaliação**

98 alunos inscreveram-se e colaboraram, enviando várias cartas todos os dias, de forma muito criativa e empenhada. Os cartões eram colocados na caixa de correio, criada para o efeito na Secretaria, e distribuídos ao longo do dia.

Este ano fomentou-se novamente a utilização das novas tecnologias com a criação de um grupo no Facebook para o envio de mensagens e troca de imagens.

No dia 14 de Fevereiro, toda a escola reuniu-se na sala de dramática e os amigos secretos foram revelados.

É uma atividade com grande impacto junto dos alunos, visível na participação dos alunos e na sua assiduidade.

## **Carnaval/2014**

A turma do 2º Cef AE organizou a atividade “Fêta é Fêta, e ninguém drome”, relacionada com o Carnaval no dia 28 de Fevereiro, das 13h45 às 17h10.

Os alunos vieram mascarados e estiveram animados durante a festa. Ao longo da festa as turmas foram apoiando os participantes.

Tudo correu como planeado, exceto a parte do lanche, já que foram vendidas poucas senhas.

## **A.3 ACTIVIDADES DE ABERTURA À COMUNIDADE ESCOLAR**

### **SEMANA ABERTA**

A semana aberta decorreu nos dias 12,13, 14 e 15 de Maio, tendo decorrido em vários locais. O dia 12 de Maio foi dedicado a uma visita cultural à Cidade do Porto. Distribuíram-se os alunos por grupos e por diferentes percursos com o objetivo de dar a conhecer aos alunos um pouco da história e da cultura da cidade. No final do dia visitaram-se as caves de vinho do Porto .

Nos dias 13,14 e 15 de Maio foram realizadas atividades tendo como público – alvo, crianças e jovens. Para os jovens foram realizadas atividades com o objetivo de sensibilizar para temas de actualidade tais como: Bullying, violência doméstica e tráfico de seres humanos. Os jovens puderam assistir a pequenos sketches, danças , vídeos. Registou-se uma grande receptividade e interesse manifestado pelos alunos participantes.

Quanto às crianças a turma do 2º C.E.F AE desenvolveu três jogos, que motivaram as crianças a uma participação efectiva. Em reflexão conjunta, os promotores consideraram que, de futuro, todas as ações dirigidas a crianças devem ser realizadas ao ar livre, e mais adequadas a este público- alvo.

Foi ainda realizado um conjunto de atividades promovidas pelos alunos das turmas CE.F e do 2º TAP, dirigidas para a população sénior. Foram realizadas 4 sessões na Escola e duas sessões nas próprias Instituições. Os alunos de saúde realizaram rastreios de saúde, seguido de aconselhamento individual. Em todas as sessões foi oferecido um pequeno lanche aos participantes.

Quanto à visita às Escolas, verificou-se uma grande receptividade e interesse manifestado por todos os alunos que assistiram e também por todos aqueles que participaram. Verificando - se, no entanto, que estas saídas dos alunos da Escola carecem de melhor organização, por parte dos professores promotores.

No dia 16 de maio, decorreu “ O Dia da Atividade Física”, que como é habitual teve como cenário o Parque da Cidade no Porto. Realizou-se um jogo de Futebol entre a selecção da Escola e restantes alunos e professores, funcionário/ as, um Torneio de Andebol inter turmas, uma aula de dança Zumba e piquenique no final. Notou-se grande dificuldade de integração das raparigas nas atividades colectivas. O piquenique não atingiu o objetivo de constituir um momento de alimentação saudável.

## **Festa De Natal**

A festa de natal da escola decorreu no dia 12 de Dezembro de 2014 às 20h30 no auditório do Perpétuo Socorro.

O tema escolhido para este ano foi o “Circo”. Todas as turmas prepararam trabalhos para apresentar no âmbito da temática escolhida.

Os alunos convidaram pais, familiares e amigos para assistirem, e a festa deu-se por encerrada às 23h00.

Os objetivos propostos para esta atividade foram cumpridos, nomeadamente promover o convívio entre os alunos da escola; Pôr na prática os conteúdos lecionados nos módulos de expressões e criar nos alunos espírito de iniciativa e responsabilidade.

## **Divulgação da Oferta Formativa**

A Escola continuou a preocupar-se uma vez mais em divulgar a sua oferta formativa. Foi criado um grupo de trabalho, formado por alguns professores, coordenadora pedagógica e psicóloga. Nesse sentido, houve a preocupação de contactar o maior número de escolas, disponibilizando informação sobre os cursos existentes e o Projeto Educativo da Escola. Alunos e professores deslocaram-se a várias escolas do Grande Porto e a outras com o objetivo de dar a conhecer o quotidiano de uma Escola Profissional. Foram várias as escolas e agrupamentos visitados- EB 2.3 Pero Vaz de Caminha, EB 2.3 do Viso EB 2.3 , E.B.2.3 Augusto Gil, Escola EB2.3 de Paranhos. Realizaram-se contactos com a base de dados de Direções de Agrupamentos de Escolas, de GIPs, de Psicólogos das Escolas, dos responsáveis de acção social nas Juntas de freguesia.

O trabalho de equipa foi muito positivo e motivante. Em reflexão conjunta, concluiu-se que existiu uma enorme adesão dos jovens contactados, tendo-se verificado um maior volume de inscrições de alunos nos cursos da nossa oferta formativa.

### **.A.3 ACTIVIDADES DE APOIO À LECCIONAÇÃO.**

Este foi um objectivo que mereceu por parte da equipa educativa especial atenção. Preocuparam-se os professores em adequar as estratégias às necessidades/dificuldades dos alunos quer no conjunto, quer no plano individual. De acordo com os docentes, foram elaborados planos de recuperação dos módulos em atraso e planos de reposição de faltas. Os alunos compareceram com assiduidade e empenho. Nas interrupções letivas do Natal, Páscoa e no final do ano os Diretores de turma iniciaram a reposição de faltas. Foi realizado um calendário para todos os alunos que precisavam de repor aulas. Os alunos permaneceram em sala de aula acompanhados sempre de um professor e tinham que cumprir tarefas previamente planificadas pelos professores. A Escola preocupou-se em cumprir a planificação de forma a estabelecer a ligação entre os conhecimentos adquiridos na sala de aula e a sua aplicação prática nos diferentes contextos de vida, desenvolvendo o espírito crítico, de observação e estimulando a criatividade e autonomia.

### **A.4 - INTENSIFICAR AS RELAÇÕES COM AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS**

Durante este ano letivo consolidou-se a atual bolsa de instituições que acolhem os formandos no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, assim como, se alargou o número de instituições parceiras consideradas relevantes nas áreas de formação desta Escola. Neste âmbito durante este ano intensificaram-se as parcerias de estágio, designadamente nas áreas da Terceira Idade e da deficiência.

Mantêm-se muitas das estratégias já existentes com o objetivo de intensificar e incrementar as relações com essas Instituições/Associações, através de contactos periódicos entre as equipas de Coordenação e orientação de estágios e os técnicos que acompanham no terreno a Formação em Contexto de Trabalho. Os orientadores

deste estabelecimento de ensino realizam visitas periódicas, quinzenais, às instituições acolhedoras dos nossos formandos, com a preocupação constante de aferir o perfil profissional às necessidades institucionais/locais e apoiar e supervisionar os alunos no desenvolvimento dos seus projetos de intervenção. Estas relações de proximidade com as instituições visam, por um lado, aferir continuamente as suas necessidades atuais com o Perfil de Formação dos formandos, no sentido de podermos estar cada vez mais em sintonia com as mudanças verificadas em contexto institucional.

Mais uma vez e à semelhança do que já tem vindo a acontecer, as diferentes áreas disciplinares contribuíram para a elaboração dos relatórios de estágio, uma vez que a Formação em Contexto de Trabalho é uma área que exige que os diferentes “saberes” e “conhecimentos” adquiridos ao longo da formação do aluno possam convergir para o seu sucesso educativo.

Manteve-se durante este ano letivo a estrutura organizativa da Formação em Contexto de Trabalho. Os formandos dos cursos Profissionais Animador Sociocultural técnicos de apoio psicossocial iniciaram o período de formação prática no mês de janeiro, com uma regularidade semanal ou bissemanal, com previsão de término para o mês de junho.

Relativamente ao Curso técnico auxiliar de saúde, à semelhança dos anos anteriores, os primeiros anos iniciaram a Formação prática igualmente no mês de janeiro com uma regularidade semanal, enquanto os terceiros anos, iniciaram a Formação em contexto prático no mês de fevereiro, de segunda a quinta-feira, finalizando durante o mês de abril.

#### **A.5- AVALIAÇÃO DA ESCOLA**

Pensar a Educação implica pensar em formação, igualdade de oportunidades, aceitação de diferenças, desenvolvimento de capacidades, promoção do sucesso, preparação para aprender ao longo da vida e realização pessoal.

Neste sentido a Escola continuou a preocupar-se com a sua própria avaliação. Com esse objectivo foram realizados inquéritos a todos os alunos da Escola, cujos resultados estão refletidos no Plano de Intervenção Estratégica tendo revelado um índice de satisfação dos alunos na ordem dos setenta e três por cento.

Realizou-se também a auto-avaliação dos funcionários e concretizou-se a avaliação das Instituições que recebem alunos em Formação e Contexto de trabalho.

Foi realizada a avaliação de reacção pelos Centros de Estágio que se revelou muito positiva, exceptuando em alguns casos a questão da carga horária.

A Escola, realizou uma Ação de Formação, com a duração de 25 horas, nos dias 11, 18 e 25 de outubro de 2014 para todos os professores, com o propósito de trabalhar temas e dimensões relativas à Gestão de Conflitos em Sala de Aula.

Nesta ação foram exploradas as dimensões essenciais para a promoção de um clima positivo em sala de aula tendo sido trabalhadas estratégias práticas de gestão de conflitos em diferentes momentos antes, durante e depois do conflito.

O objetivo desta Oficina foi o aprofundamento do treino de competências de resolução e conflitos em sala de aula. Pretendeu-se assim assegurar uma agilidade na utilização de estratégias de resolução de conflitos mais eficazes e potenciadores de um clima positivo na sala de aula.

Continuará a fazer parte da avaliação dos formadores parâmetros que deverão ter em conta: preparação e organização das actividades letivas, relação pedagógica com os alunos, processo de avaliação das aprendizagens dos alunos, assiduidade e grau do cumprimento do serviço letivo.

. Este ano lectivo continuou-se a incentivar a participação dos vários atores educativos nas reuniões gerais de Professores, Conselhos de turma, Coordenadores de Curso, Conselho Pedagógico. As reuniões mensais de



Diretores de Turma, com a Coordenadora Pedagógica e com o Diretor Pedagógico promoveram espaços de partilha e de reflexão conjunta, potenciando troca de experiências e de saberes, contribuindo assim para uma intervenção mais eficaz no espaço escola/ sala de aula.

#### **A.6 - PLANO DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA**

O Plano de intervenção estratégica lançado pela Direcção e com os objectivos enumerados no preâmbulo permitiu já a elaboração de alguns indicadores e obtenção de alguns resultados a saber:

- ↳ Controle da entrega das descrições modulares- permitiu resolver um problema antigo do atraso destes documentos.
- ↳ Entrega dos objectivos por docentes para avaliação de desempenho – permitiu que todos os docentes entregassem atempadamente os seus objectivos para o ano em curso.
- ↳ Elaboração do mapa de indicadores estratégicos para o período de.....

---

---

## **EQUIPA DE RUA ORIENTAL**

---

---



## **Introdução**

A intervenção da Equipa de Rua Oriental tem-se intensificado e consolidado ao longo dos anos, tendo sempre como pano de fundo as necessidades da população dos bairros de Contumil e do Lagarteiro.

Tendo como princípios orientadores os objetivos traçados no protocolo com a Segurança Social, a Equipa recorre a estratégias de atuação através da animação cultural, uma vez que nos permite cativar a atenção das crianças e de lhes despertar a vontade de fazer e aprender mais, conforme iremos poder ver ao longo deste relatório.

Desta forma, iniciamos com o capítulo I, onde fazemos uma breve apresentação da equipa, bem como os elementos que a compõem. Num capítulo II fazemos uma breve caracterização da população dos Bairros de Contumil e do Lagarteiro. No capítulo III são descritas as atividades realizadas, por último, no capítulo IV apresentamos as conclusões do trabalho realizado no ano de 2014.

## **Apresentação da Equipa de Rua Oriental**

A Equipa de Rua Oriental tem como objetivo fundamental trabalhar com crianças e jovens em situação de risco ambiental, residentes nos Bairros de Contumil e do Lagarteiro, na zona oriental da cidade do Porto. A sua intervenção passa pelo desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas dirigidas a crianças e adolescentes que adotam a rua e os espaços públicos dos bairros como espaço de vida e de aprendizagem, bem como na realização de apoios psicossociais junto das suas famílias.

Neste contexto, a equipa tem desenvolvido estratégias comunitárias tendo em conta as necessidades individuais e coletivas da população, atribuindo-lhes a oportunidade de serem os protagonistas na sua própria mudança que, desta forma, promovam estilos de vida saudáveis e o sucesso educativo e que contrariem a tendência crescente para o absentismo e abandono escolar precoce e comportamentos desviantes.

## **Objetivos gerais da Equipa**

1. Conhecer o estilo de vida e as necessidades da população alvo para melhor planificar e organizar uma intervenção mais adaptada;
2. Estudar o ambiente em que os sujeitos estão inseridos de forma a contextualizar o fenómeno do ponto de vista sócio-espacial e ecológico;
3. Despistar situações de risco ao nível do jovem consumidor;
4. Sensibilizar a população para a mudança de comportamentos e para o abandono do consumo da droga;
5. Promover o contacto e a ligação com as famílias e da comunidade tendo em vista a prevenção, o apoio e a resolução de problemas;
6. Fazer a prevenção primária da toxicod dependência e de comportamentos desviantes, encaminhamento para as estruturas adequadas, incluindo as da prevenção secundária;
7. Satisfazer as necessidades básicas de alimentação, higiene, saúde e vestuário;
8. Encaminhar para as estruturas de rede existentes no sentido de promover a integração social;
9. Fazer a prevenção do contágio das doenças sexualmente transmissíveis.

## **Atividades desenvolvidas no ano de 2014 pela Equipa de Rua Oriental**

A Equipa de Rua tem procurado sempre adaptar a sua intervenção às necessidades e características da população e comunidade envolvente, cuja influência se repercute no desenvolvimento. Assim sendo, no ano de 2014, para além do trabalho realizado na rua, foram dinamizadas sessões com grupos no contexto escolar e em espaço sala. Foram realizados também alguns passeios que irão ser descritos. Inicialmente, será realizada uma breve explicação sobre as atividades de animação e posteriormente descritas as atividades realizadas ao longo do ano divididas pelos 2 bairros de atuação da Equipa.

### **1. Atividades de animação sociocultural**

A animação sociocultural como um fenómeno social, engloba um amplo leque de atividades e muito diversas entre si.

A animação sociocultural dispõe de metodologias participativas e ativas para promover a ampliação responsável e livre dos indivíduos na comunidade onde se inserem, tornando-os protagonistas do seu próprio desenvolvimento. Naturalmente, ligamos esta animação ao aspeto não formal que acontece em espaços como por exemplo, nos centros de ocupação de tempos livres, os espaços informais, como são o caso dos espaços abertos e por último, os formais, como as escolas. No nosso caso específico podemos considerar o não formal, na oficina de música e o informal, no espaço rua.

A animação utiliza a metodologia de intervenção social, usando para isso instrumentos que indiquem como fazer determinadas ações para se atingirem os objetivos traçados. Para tal, baseia-se numa pedagogia participativa, onde o sujeito objeto de intervenção é o principal aplicado nas atividades. Assim, a animação na vertente educativa promove e encoraja, desperta inquietações e motiva para a ação e faz desabrochar potencialidades latentes nos indivíduos e/ou grupos. Neste sentido, vemos a animação como uma educação permanente com os seguintes objetivos: favorecer a participação; facilitar a ação de acordo com objetivos livremente escolhidos; viver em relação, respeito e aceitação; dar oportunidade do trocar de ideias e contribuir para a livre expressão; promover a igualdade de oportunidades; diminuir o vazio sociocultural entre as camadas sociais; potenciar pessoas e recursos; facilitar o acesso a meios, bens e ações a todas as pessoas sem nenhum tipo de discriminação.

## 2. Objetivos das atividades de animação

Em 2014 foram traçados os seguintes objetivos para as atividades de animação sociocultural desenvolvidas pela Equipa de Rua Oriental: estimular as capacidades para as manualidades; desenvolver a capacidade de planeamento ou sequenciação de tarefas em função de um resultado (com efeito ao nível do controlo da impulsividade); promover o contacto com a natureza e sensibilizar as crianças para a ecologia; desenvolver a imaginação e criatividade; promover a cooperação do grupo; promover a autoestima ou sentimento de mestria; promover a iniciativa; desenvolver o interesse por atividades desportivas; incutir valores de espírito de equipa; promover a competição saudável; desenvolver a motricidade; saber esperar pela sua vez; promover a expressão de sentimentos e individualidade; controlar a ansiedade.

Para além destes objetivos a Equipa executa igualmente atividades em espaço fechado (sala) que tem objetivos específicos:

- fazer com que as crianças e jovens deixem de estar sozinhas na rua e sejam “protegidos” dos os perigos que daí possam resultar;
- desenvolver comportamentos socialmente integrados, evoluir de uma forma mais positiva e desenvolver as competências necessárias para que possam aproveitar as mesmas oportunidades que o resto da população.

Tendo em conta estes objetivos, a equipa desenvolveu 749 atividades de animação sociocultural no espaço rua e de sala ao longo do ano de 2014 nos Bairros de Contumil e do Lagarteiro, tendo-se em conta as idades dos grupos de crianças a trabalhar.

## 3. Atividades desenvolvidas no Bairro de Contumil

Ao longo do ano de 2014, as atividades decorreram da seguinte forma: projetos na Escola das 14h até às 16h; atividades de animação das 16h30 às 19h30 para crianças a partir dos 6 anos; grupo dos 3 aos 5 anos das 16h30 às 17h45; e apoio ao estudo das 18h às 20h.

No Bairro de Contumil participaram nas nossas atividades 121 diferentes crianças, como se pode ver no quadro.

Tabela com as idades e sexo das crianças que participaram nas atividades no bairro de Contumil no ano de 2014:

<b>Idade</b>	<b>3 anos</b>	<b>4 anos</b>	<b>5 anos</b>	<b>6 anos</b>	<b>7 anos</b>	<b>8 anos</b>	<b>9 anos</b>
<b>Rapaz</b>	4	3	4	6	2	4	8
<b>Rapariga</b>	4	2	5	3	3	2	10

<b>Idade</b>	<b>10 anos</b>	<b>11 anos</b>	<b>12 anos</b>	<b>13 anos</b>	<b>14 anos</b>	<b>15 anos</b>	<b>16 anos</b>
<b>Rapaz</b>	15	3	2	3	7	3	3
<b>Rapariga</b>	7	3	4	1	4	1	1

<b>Idade</b>	<b>17 anos</b>	<b>18 anos</b>	<b>19 anos</b>	<b>20 anos</b>	<b>21 anos</b>
<b>Rapaz</b>	2	1	-	-	<b>1</b>
<b>Rapariga</b>	-	-	-	-	-

### **3.1. Atividades com crianças dos 3 aos 6 anos**

As atividades para este grupo decorreram das 16h30 às 17h45, no qual eram realizadas atividades no âmbito do desenvolvimento pessoal e cognitivo e trabalhado a entrada para a escola e a motivação para as tarefas escolares. Este grupo foi alvo de uma intervenção focalizada o que fez com que se tornasse neste momento num trabalho muito importante para a equipa. Estas atividades decorreram, na sua maioria, no interior, muito embora se tenham realizado também jogos e atividades de exterior. As atividades consistem na construção de puzzles, jogos de cores e formas, jogos de letras e números, jogos de concentração e memória, leitura de contos infantis, jogos de encaixe e de madeira, desenhos, manualidades e jogos livres.

### **3.2. Atividades com crianças dos 6 aos 12 anos**

As atividades dirigidas para as crianças com a faixa etária dos 6 aos 12 anos foram realizadas no período das 16h30 às 20h, que englobaram atividades de animação sociocultural e apoio ao estudo. As atividades privilegiam o espaço exterior, muito embora o interior tenha um papel fundamental na realização das mesmas.

### **3.3. Atividades com jovens a partir dos 13 anos**

A partir dos 13 anos de idade devido às características próprias do desenvolvimento da criança e jovem torna-se necessário um certo tipo de atividades específicas que motivem e que possam ir de encontro às necessidades desta faixa etária, que os distinga da anterior. Dessa maneira, e com a sistematização da resposta do Sinergias (projeto em que somos parceiros formais), os jovens desta faixa etária não têm participado nas atividades da Equipa (com algumas exceção), levando a que a intervenção da Equipa seja centrada na Escola Nicolau Nasoni.

### **3.4. Intervenção em turma na Escola Nicolau Nasoni**

No início do ano de 2014, e em consequência da proximidade da Equipa de Rua com os jovens integrados na Escola Nicolau Nasoni foi iniciado um programa com uma turma da escola que visava principalmente a Educação Sexual e as relações pessoais e sociais. O programa foi desenvolvido em horário letivo, uma vez por semana numa sala da escola. O programa decorreu até ao final do ano letivo. A turma foi identificada pela diretora de turma e direção da escola devido a comportamentos desajustados dos jovens dentro e fora da sala de aula. Pode-se dizer que o programa teve resultados bastante positivos tendo a atuação provocado mudanças significativas no comportamento dos alunos.

### **3.5. Grupo de Percussão na Casa das Glicínias**

O projeto de percussão iniciado no ano de 2013 teve continuidade no ano de 2014, muito embora tenha tido um período de inatividade e ter sido pensado uma nova forma de atuação. Neste sentido, a partir de Outubro de 2014 as sessões passaram a ter lugar à sexta feira, das 16h30 às 17h30, nas instalações do Sinergias na Casa das Glicínias. Nesta nova fase do projeto não existem mais atividades a decorrer ao mesmo tempo o que fez com que a presença dos jovens tenha aumentado. Os jovens dispõem de 15 instrumentos de percussão, tais como: djambés, batusques, bombos e timbalões.

A dinamização do grupo de percussão tem três fases: ensinar aos jovens os conhecimentos básicos de ritmo, tempo e compassos possibilitando, deste modo, a passagem para uma segunda fase que consiste na de criação e harmonia sonora e rítmica do conjunto de jovens; posteriormente os jovens começam a explorar experiências rítmicas de improvisação em conjunto.

Relativamente à avaliação da atividade, esta terá de ser avaliada positivamente principalmente a partir das modificações realizadas porque muito embora a qualidade musical dos jovens não seja elevada, a participação aumentou, bem como, o respeito pela atividade.

### **3.6. Projeto “Cantar um Conto”**

A proposta deste projeto adveio da necessidade premente de incutir nas crianças um gosto pela leitura através da sua conjugação com a música. A criança só construirá conhecimento com a leitura se estiver inserida em um ambiente favorável ao letramento que a possibilite presenciar e participar de situações de iniciação à leitura. Segundo Edmir Perrotti Maricato, quanto mais cedo as crianças tiverem contacto com histórias orais e escritas, maiores serão as possibilidades de gostarem de ler. “É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens” (Coelho, 2000). A criança que cresce em constante contacto com a leitura e a escrita acaba por se apropriar da língua escrita de maneira mais autoral e adquirindo experiências que vão fazer a diferença na hora de ela aprender a ler e a escrever efetivamente.

A criança precisa de ser sensibilizada para o mundo dos sons, pois, é pelo órgão da audição que ela possui o contacto com os fenómenos sonoros e com o som. Quanto maior for a sensibilidade da criança para o som, mais ela descobrirá as suas qualidades. Daí a importância de exercitá-la desde muito pequena, pois esse treino irá desenvolver a sua memória e atenção. Faria (2001), define que a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir. Na aprendizagem a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno. A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, devemos aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula.

As manualidades são uma parte essencial dentro do processo de aprendizagem de uma criança porque ajudam a enriquecer a experiência de aprendizagem e porque ajudam ao desenvolvimento de diversas habilidades nas crianças, tais como:

- Desenvolver a motricidade fina e o sentido estético;
- Desenvolver esta modalidade de entretenimento lúdico, criativo e instrutivo;
- Proporcionar momentos de partilha entre as crianças.

Objetivos do Projeto “Cantar um Conto”:

- Desenvolver nas crianças gosto pela leitura e pela música, conciliando as duas competências;
- Aprendizagem de efetiva de episódios da nossa história de forma divertida e lúdica;
- Sistematização da aprendizagem através de atividades manuais, trabalhando assim motricidade fina das crianças e as suas competências de perceção do que lhes é transmitido;
- Estabelecer uma relação com a criança o mais precocemente possível, avaliando o nível de risco a que esta poderá estar sujeita, determinando assim uma forma de atuação o mais eficaz possível.

No início do ano letivo de 2013/2014 foi proposto à Escola EB1 Montebello de se realizar este projeto com as 3 turmas do ensino pré-escolar existentes na escola. Com cada turma seria trabalhado um livro diferente distribuído pelos 3 períodos escolares. A Coordenadora fez uma contra-proposta de tentarmos conceber um projeto que envolve-se também as 3 turmas de 4º ano da escola, tendo por base os livros indicados para o 4º ano como leitura obrigatória. O desafio foi aceite pela Equipa que elaborou então um projeto que consiste no seguinte: em cada período seria trabalhado um livro por uma turma de 4º ano e uma turma da pré. Os alunos do 4ºano escreveriam uma história e as crianças da pré ilustrariam essa mesma história.

Na turma de 4º ano a história foi dividida em partes e em cada sessão lida uma parte da história. Posteriormente, houve um momento no qual as crianças puderam colocar uma questão sobre o assunto tratado e a mesma era discutida por todos depois. A turma foi dividida em grupos e escrita a história. Cada grupo elegeu um porta-voz e uma criança para escrever. No final da sessão todos os grupos leram para a turma o que tinham escrito e foi votado o título do capítulo.

Na pré a história foi lida e cantada, e foram realizados os cenários por todos. Posteriormente, os cenários foram fotografados e serviram como ilustração do livro.

O livro foi apresentado à escola na última semana de aulas, tendo sido um sucesso. A Equipa atingiu todos os objetivos propostos. O livro trabalhado foi “O Gigante Egoísta”.

No início do ano de 2014, foi iniciado com outra turma de 4º ano e outra do ensino pré-escolar o projeto, tendo sido escolhido para o mesmo o livro “A maior flor do Mundo” de José Saramago. O procedimento foi exatamente o mesmo do período anterior tendo o projeto resultado num livro.

No terceiro período, foi trabalhado o livro “Versos de Cacarcá” de António Manuel Couto, com outra turma de 4º ano e outra turma do pré-escolar. O projeto resultou igualmente num livro.

Este projeto realizado ao longo do ano letivo de 2013/2014 foi muito importante para a Equipa e com um impacto muito forte na Escola. Os três livros foram impressos e as crianças puderam levar um exemplar para casa no final do ano. Os livros encontram-se disponíveis na escola para consulta. Para a Equipa o projeto fez com que a relação com a Escola se tornasse ainda mais importante e com que aumentasse a confiança com a mesma. Neste sentido, fomos convidados a continuar o projeto no ano seguinte ao qual respondemos positivamente. Assim, no início do ano letivo de 2014/2015 o projeto retomou com o livro “O Rouxinol” de Hans Christian Andersen. A dinamização do projeto ocorre da mesma forma sendo que este ano só existem duas turmas de 4º ano, levando a que só se vá trabalhar dois livros.

### **3.7. Dinamização dos recreios Escola EB1/JI Montebello**

No início do ano de 2014 foi iniciado na Escola de Montebello um trabalho no horário do recreio de almoço com um grupo de meninas que de 1º ciclo alvo de intervenção no Bairro. Este projeto iniciou-se devido à perceção da Equipa da necessidade da Escola em dar resposta a este período problemático do horário escolar. Todas as segundas-feiras o Psicólogo da Equipa e a estagiária de Psicologia deslocavam-se à escola para dinamizar o recreio para um conjunto de crianças específicas. Neste período eram realizadas dinâmicas, jogos e manualidades que iam de encontro aos gostos das crianças.

Deste trabalho resultou a ideia de se dinamizar os recreios da Escola no horário da 13h às 14h30 para todos os alunos às segundas e sextas-feiras. Em conjunto com o Projeto Sinergias, foi iniciado no ano letivo de 2014/2015 a intervenção nos recreios. Pela Equipa do Sinergias são disponibilizadas duas técnicas para a intervenção e pela Equipa de Rua um técnico. Os alunos da Escola foram divididos por 8 turmas e em cada dia duas turmas são alvo da intervenção. Neste sentido, cada turma tem atividade nos recreios de 15 em 15 dias. O projeto tem como principal objetivo o combate à violência e bullying na escola. Assim, são desenvolvidos jogos tradicionais (que não necessitem de muito material) e promovidas competências pessoais e sociais de modo a que os mesmos possam ser replicados nos outros horários de recreio da forma mais saudável possível. Paralelamente, surgiu a ideia de ser construído pelos alunos duas caixas de brinquedos (uma com jogos de interior e outra com jogos de exterior) para estarem disponíveis nos recreios. Foi conseguido através da parceria com a Junta de Freguesia de Campanhã no Projeto Sinergias um apoio de 150 euros para a aquisição de material lúdico e brinquedos para estarem nas caixas. No final do ano de 2014, estavam a ser construídas as caixas pelo que se prevê que no início de Março os brinquedos estarão



disponíveis nos recreios. Até ao momento, e de acordo com a Escola, os alunos e nós próprios podemos classificar o projeto de enorme sucesso, pelo que, a sua continuidade estará assegurada.

### **3.8. Apoio ao estudo**

Devido à necessidade crescente das crianças dos Bairros de Contumil e do Lagarteiro, a Equipa de Rua Oriental em conjunto com os pais decidiu criar um tempo de apoio ao estudo das crianças do 1º ciclo e 2º ciclo, uma vez que era uma necessidade sentida, tanto pelos pais, como pelos filhos e professores. Inicialmente, em Contumil, o apoio realizava-se às segundas e quartas das 18h às 19h, no entanto, alargou-se até às 20h, uma vez que as crianças traziam muitos trabalhos de casa e demoravam bastante tempo a concluir. Este apoio contou até Junho de 2014 com o apoio de uma técnica do Projeto Sinergias. O apoio tem como base a aprendizagem significativa e tem como principal objetivo a motivação para a escola e pela aprendizagem. Muitas vezes foram realizadas dinâmicas em grupo e criado um grupo de apoio que dialogava e tirava as dúvidas em conjunto. É incentivado o pensamento próprio e a capacidade de entender e não de decorar as matérias.

Podemos considerar bastante positiva esta atividade pelo que a sua continuidade será assegurada no próximo ano.

### **3.9. Estagiárias ESE**

O projeto das estagiárias da ESE visou o trabalho com as famílias do Bairro de Contumil. Numa primeira fase, houve um período de observação das atividades da equipa e estabelecimento de uma relação próxima com as famílias. De acordo, com as entrevistas realizadas e as necessidades identificadas foi composto um grupo de mulheres ciganas que se reuniam às sextas-feiras das 15h às 16h nas instalações da Equipa. O grupo era dinamizado pelas estagiárias mas sempre com a presença do Psicólogo da Equipa. Foi elaborado um programa de intervenção que visava essencialmente este ser um grupo de partilha onde se abordavam temas como a Educação Sexual, Saúde, Educação dos filhos, questões do bairro e da vida em comunidade. O projeto contou com a presença de alguns convidados tais como uma médica da Equipa de Saúde Móvel e um médico dentista. O grupo foi um sucesso com a participação efetiva de várias mulheres e que nos permitiu trabalhar várias questões com as mesmas.

### **3.10. Visitas e saídas do Bairro**

Ao longo do ano foram realizadas algumas saídas do Bairro de Contumil. Foram realizadas duas saídas ao Parque do Covelo com crianças entre os 3 e os 6 anos e outra a partir dos 6 anos. Também foi realizado um passeio em conjunto com o Projeto Sinergias à “Terra Natal” em Óbidos, para crianças maiores de 6 anos, tendo participado 8 crianças. A Equipa de Rua participou igualmente na Festa de Natal do projeto Sinergias, participando 22 crianças.

Estas saídas permitem ser trabalhado com as crianças as regras de andar na rua com segurança e com civismo. Permitem igualmente o contacto com a natureza, sendo que não é hábito dos pais os levarem a este tipo de lugares. As atividades desportivas são algo que os adolescentes apreciam, sejam rapazes ou raparigas, pois são sempre momentos de grande empenho da parte deles e que procuram demonstrar as suas habilidades. Ao longo dos anos as famílias têm aumentado o grau de confiança com a Equipa, permitindo que as crianças possam mais facilmente ser integrados nos passeios, inclusivamente as crianças de etnia cigana que apresentavam maior resistência.

### 3.11. Lanche de Natal

Pelo terceiro ano consecutivo realizou-se nas instalações da Equipa um lanche alusivo ao Natal. A decisão pela sua realização prendeu-se pelo sucesso verificado nos anos anteriores e pelos pedidos efetuados pelas crianças para que o mesmo tivesse lugar. Os objetivos desta atividade e de outras associadas foram:

- identificar os valores mais importantes na vida de cada criança e atribuição do seu significado;
- perceber qual o significado da época natalícia e dos valores associados à mesma;
- conseguir inculcar nas crianças a maior importância dos valores imateriais em contraponto com os valores materiais;
- exemplificar atitudes e comportamentos que poderão levar a um estilo de vida mais de acordo com os seus valores;
- desenvolver competências sociais e ajustamento psicológico.

Alguns dias antes da Ceia de Natal as crianças foram convidadas a realizarem alguns trabalhos preparativos para a festa e que foram os seguintes:

- construção de uma árvore de Natal e respetiva decoração na sala;
- as crianças foram convidadas a filmarem um filme de Natal;
- foram preparados enfeites com motivos natalícios para a decoração de uma árvore no exterior;
- realização do lanche de Natal.

Tal como referido, tivemos ao longo de 1 mês um conjunto de atividades que tiveram como objetivo trabalhar os valores e que culminou num lanche de natal, sem custos para as crianças e suportados pela Norte Vida. As atividades de uma forma geral foram um sucesso. O lanche teve uma adesão significativa das crianças, tendo sido muito importante o envolvimento das crianças na preparação das várias atividades.

### 4. Atividades Bairro do Lagarteiro

Uma grande parte das atividades manuais ao longo do ano de 2014, foram desenvolvidas no Pavilhão Animar no Bairro do Lagarteiro. Deste modo, a Equipa fez por marcar uma nova forma de atuação neste bairro o que levou a readaptações, mas que permitiram marcar a diferença.

As atividades manuais, as dinâmicas de grupo e o atelier de música têm início às 16h30 e terminam às 19h30 no Pavilhão Animar. No período das 13h30 às 16h a Equipa realizou atividades na Escola EB1 do Lagarteiro, Obra Diocesana e foram realizadas as visitas domiciliárias.

No Bairro do Lagarteiro participaram nas nossas atividades 145 diferentes crianças, como se pode ver no quadro.

Tabela com as idades e sexo das crianças que participaram nas atividades no Bairro do Lagarteiro no ano de 2014:

<b>Idade</b>	<b>3 anos</b>	<b>4 anos</b>	<b>5 anos</b>	<b>6 anos</b>	<b>7 anos</b>	<b>8 anos</b>	<b>9 anos</b>
<b>Rapaz</b>	3	2	5	3	4	5	6
<b>Rapariga</b>	3	1	4	6	2	6	9

<b>Idade</b>	<b>10 anos</b>	<b>11 anos</b>	<b>12 anos</b>	<b>13 anos</b>	<b>14 anos</b>	<b>15 anos</b>	<b>16 anos</b>
<b>Rapaz</b>	7	7	4	3	7	5	3
<b>Rapariga</b>	8	9	9	8	5	2	1

Idade	17 anos	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos
Rapaz	4	1	-	1	1
Rapariga	-	1	-	-	-

#### 4.1. Atividades no Pavilhão Animar

Podemos enquadrar as atividades da Equipa no Pavilhão Animar em cinco diferentes tipos: manualidades, jogos educativos, dinâmicas de grupo, música e apoio ao estudo. Ao longo do ano estas atividades foram sofrendo algumas alterações, de modo a dar uma melhor resposta às crianças e jovens que as frequentam.

#### 4.2. Apoio ao Estudo

Ao longo do ano de 2014 foi realizado o apoio ao estudo, muito embora de forma diferente do Bairro de Contumil. O apoio ao estudo é realizado mediante o pedido e a necessidade das crianças e, a maior parte das vezes, de forma individualizada. Não existia um horário estabelecido e a resposta não era dada de forma sistemática mas mediante o pedido das crianças e jovens e a disponibilidade dos técnicos no momento.

#### 4.3. Atelier de música

O Atelier da música é um espaço onde dezenas de jovens do bairro do Lagarteiro podem participar às terças e quintas-feiras das 16h30 às 19h30.

As suas atividades dividem-se em quatro formatos de dinamização diferentes.

- ✓ Para os mais pequenos e principiantes:
  - aprendizagem dos ritmos básicos de bateria (somente com um membro do corpo depois com dois membro e posteriormente com os três e quatros membros do corpo); ∴ aprendizagem dos acordes de Mi menor, Lá e Sol como iniciação, até se interessarem por aprender mais acordes;
  - Aprendizagem da noção dos tempos do compasso quaternário com o objetivo de conseguirem começar e acabar um ritmo no tempo certo.

O instrumento viola- baixo também está disponível na lógica do enquadramento desta atividade para os mais pequenos.
- ✓ Banda de estilo flamenco e outros estilos numa lógica profissional:
  - nesta atividade participam, em grande maioria, os jovens mais crescidos que evidenciam mais os seus talentos. Grande parte destes jovens já detém os conhecimentos de ritmo e harmonia e debatem-se mais pela vertente da criatividade. Os estilos musicais que predominam são o *funk* e também o flamenco devido ao facto de um número considerável de jovens participantes serem ciganos.
- ✓ Gravação de *jam-sessions*:
  - esta atividade visa gravar as sessões musicais ao vivo através de um microfone de estúdio e um programa de gravação de estúdio com o propósito de os jovens ouvirem as suas execuções musicais.

A sala do atelier de música encontra-se sempre aberta para todas as crianças e jovens. Todos, de certa forma, participam nestes quatro formatos de atividades tanto pela participação prática como simplesmente observando e aprendendo.

A avaliação deste atelier só pode ser considerado muito positivo. O ano de 2014 foi um ano de sistematização dos processos e duma afirmação em pleno do investimento da Equipa de Rua efetuado neste espaço. As crianças e jovens do Bairro já consideram neste momento este espaço como fundamental ao seu desenvolvimento e usam-no como um espaço de libertação dos seus sentimentos e como parte da sua rotina

de vida. É neste sentido um espaço muito importante nas crianças até aos 12 anos mas acresce de particular importância pelo fato de ser um local onde a Equipa consegue intervir com os jovens dos 13 aos 21 anos. Assim, estes jovens cuja identificação com outras atividades da equipa é mais difícil encontram aqui um espaço com o qual se identificam, que gostam e onde aprendem competências pessoais e sociais que os retiram de comportamentos desviantes. A avaliação que a Equipa faz deste espaço é muito positivo pelo que a continuidade estará sempre assegurada.

#### **4.4. Projeto ATL Obra Diocesana**

No início de Setembro de 2013, a Educadora voltou a fazer um convite à Equipa de rua para criar um trabalho que se baseava no tema anual da instituição obra diocesana: “Unidos e felizes no amor ao próximo”. Esse trabalho continuou ao longo do ano de 2014 tendo finalizado em Junho. Devido a constrangimentos por parte do ATL da Obra a atividade passou a decorrer no horário de almoço. Era realizada uma atividade musical e alguns jogos relacionados com a música. O projeto terminou e não teve continuidade no ano seguinte devido ao facto das crianças terem pouco tempo para a realização da atividade e do ATL ter que dedicar grande parte do tempo ao apoio ao estudo.

#### **4.5. Projeto “Cantar um Conto”**

No início do ano letivo 2013/2014, a Equipa começou este projeto numa turma da pré da Escola EB1 do Lagarteiro e numa turma da pré da Obra Diocesana. Os objetivos desta atividade são os mesmos apresentados anteriormente.

As sessões na pré-escola eram às terças-feiras das 13h30 às 14h30 e as sessões na Obra tinham lugar às quintas-feiras das 15h às 16h. Foi trabalhado o conto “A maior Flor do Mundo” de José Saramago nos dois locais de intervenção. O projeto tem como principal objetivo o estabelecimento de uma relação precoce com as crianças e a equipa e a identificação do nível de risco ambiental no qual elas se inserem. Esse trabalho foi atingido na sua plenitude. Na atividade em si, o projeto teve como objetivo a elaboração de um livro contado e ilustrado pelas crianças. Para isso foram desenvolvidas dinâmicas que atingissem esses objetivos. Em relação à pré-escola do Lagarteiro o projeto culminou com uma apresentação no final do ano na Escola do Cerco e a participação da Equipa em vários momentos da festa.

#### **4.6. Projeto “Sai da Casca”**

O projeto “Sai da Casca” surgiu de uma parceria estabelecida com o “Lagarteiro e o Mundo” e foi pensado e realizado tendo como objetivo as necessidades de um grupo de adolescentes que participam nas atividades. O grupo teve uma periodicidade semanal e era realizado às terças-feiras das 18h às 19h no Pavilhão Animar. Era um grupo de partilha que focava preferencialmente questões na área da Sexualidade, dos afetos e das relações. O projeto tinha como alvo adolescentes entre os 10 e os 16 anos. Era um grupo realizado à porta fechada e tinha como regra que só poderia entrar um novo elemento se todos concordassem. O grupo era dinamizado pelo Psicólogo da Equipa e pela Psicóloga do “Lagarteiro e o Mundo”. Inicialmente, o grupo teve uma forte adesão mas a partir de Abril começou a ser difícil a sua gestão devido a alguns problemas mantidos entre alguns jovens e o projeto “Lagarteiro e o Mundo”. Até fim de Julho o grupo manteve-se tendo sido realizada uma visita ao projeto CASA, e os objetivos a serem cumpridos. No período de Julho a fim de Setembro o grupo não se realizou, reiniciando-se novamente no início do mês de Outubro. Nesta segunda fase do projeto, a continuidade do mesmo foi assegurada somente pelo Psicólogo da Equipa de Rua Oriental. Esta fase resultou num aumento significativo das presenças na atividade e num período no qual os objetivos foram modificados. Continuou a ser um grupo de partilha mas sem o foco central na

sexualidade mas sim nos temas mais significativos que iam surgindo. Foram abordadas questões como as relações, violência de género, bullying, drogas e álcool. No final do ano foram iniciadas sessões de dramatização pelo que se prevê que no próximo ano seja realizada uma peça de teatro. O grupo tem conseguido atingir os objetivos de promover um conjunto de competências pessoais e sociais e dissuasão de comportamentos de risco bastante elevado e, por isso, de enorme importância para a Equipa. Deste modo, a Equipa tem conseguido chegar a estes jovens dentro desta faixa etária que de outro modo não teria conseguido.

#### **4.7. Grupo de Partilha**

Em paralelo com o “Sai da Casca” foi dinamizado um grupo todas as quintas-feiras das 18h às 19h no Pavilhão Animar, de Fevereiro a Junho. A população alvo era a mesma do grupo anteriormente referido mas dinamizado pela estagiária de psicologia e o Psicólogo da Equipa. Tinha como objetivos promover a partilha de forma saudável e falar abertamente sobre os problemas e questões prementes dos jovens. A resolução de conflitos e o aconselhamento psicossocial em relação a várias dúvidas e situações da vida dos jovens resultavam como o principal objetivo desta atividade. O grupo fundiu-se a partir de Outubro com o “Sai da Casca” e teve o seu fim devido ao terminar do estágio da aluna.

#### **4.8. Grupo de Mulheres**

No mês de Abril foi tentado às quintas-feiras das 15h às 16h a realização de um grupo de mulheres (foram convidadas as mães de algumas crianças que participam nas atividades da Equipa) no Pavilhão Animar. Foram realizadas 3 sessões onde apareceram uma ou duas mães por sessão, tendo dissolvido o projeto. Apesar de terem sido realizadas entrevistas onde as mulheres referiam que gostariam de ter um grupo de partilha e de referirem que apareceriam, mas tal não aconteceu. O projeto tinha como objetivo ser um grupo de partilha onde se iriam abordar diversos temas que iam de encontro às necessidades do grupo alvo. Aspetos da vida diária das mulheres e dificuldades no comprometimento levaram a que o projeto terminasse.

#### **4.9. Projeto Anti-Bullying**

A Equipa decidiu no início do ano letivo de 2014/2015 realizar uma intervenção na Escola EB1/JI do Lagarteiro que visasse o combate à violência na escola. Neste sentido, foi realizada uma proposta ao Agrupamento de Escolas do Cerco que consistia numa intervenção em todas as turmas da escola incluindo as turmas da pré-escola. O projeto foi aceite e teve o seu início em Outubro de 2014.

O projeto consiste em 4 sessões de uma hora a serem realizadas ao longo de todo o ano letivo. As sessões têm como principal atividade o trabalho em grupo e a elaboração de uma situação de bullying para ser representada na sala de aula. O objetivo é promover os comportamentos sociais saudáveis entre as crianças da escola. O projeto irá resultar num grande mural a ser afixado numa parede da escola com a frase “A violência é a arma dos fracos”. Cada turma terá uma peça do “puzzle” escolhendo a cor da turma e o mesmo irá ser montado no final do ano. Neste momento foi realizada a intervenção com uma turma da escola e podemos classificá-la como muito positiva.

#### **4.10. Estagiárias da Escola Psicossocial do Porto**

No período de Janeiro a Junho, a Equipa de Rua Oriental contou com a presença de dois estagiários da Escola Psicossocial do Porto. Inicialmente, os estagiários tiveram uma fase de observação que culminou na execução de dois projetos distintos realizados no Pavilhão Animar: um consistia num trabalho no Atelier de

Música que passava pela pintura da sala com temas que os jovens se identificassem e que se envolvessem; o outro era realizado no ginásio e tinha como objetivo a realização de jogos relacionados com pequenos contos e que promovessem o convívio sem violência. Ambos os projetos tinham a duração de uma hora, uma vez por semana.

#### 4.11. Quadro de atividades lúdicas realizadas ao longo do ano pela Equipa de Rua Oriental

Ao longo do ano foram diversas as atividades que se realizaram no Pavilhão Animar, na casa de Contumil e no espaço rua.

##### Atividades realizadas no ano 2014

Meses do ano de 2014	Contumil	Lagarteiro
<b>Janeiro</b>	. jogos de exterior (futebol, ténis) . jogos de interior . jogos de tabuleiro (jogo do monopólio e jogo das damas)	. jogos de tabuleiro (jogo do cluedo, jogo do monopólio) . jogo do uno e jogo do mikado
<b>Fevereiro</b>	. construção e decoração de máscaras de carnaval, . pinturas faciais, . jogos ao ar livre (jogo de basebol e de futebol), . jogos de interior . manualidades	. construção e decoração de máscaras de carnaval, . jogos de tabuleiro (jogo do monopólio e jogo do cluedo), . jogos de interior (jogo do uno, jogo do mikado), . manualidades
<b>Março</b>	. jogos ao ar livre . jogos de tabuleiro . elaboração da prenda do dia do pai . decoração da sala alusiva à primavera	. jogos de tabuleiro . jogos de interior . elaboração da prenda do dia do pai . decoração da sala de atividades alusiva à primavera
<b>Abril</b>	. manualidades . jogos de interior . jogos de exterior	. jogos de interior . manualidades
<b>Maió</b>	. jogos de interior . jogos de exterior . construção da prenda para o dia da mãe	. jogos de interior . visita à semana aberta da escola psicossocial do porto na quinta do Covelo, . construção da prenda para o dia da mãe
<b>Junho</b>	. jogos ao ar livre . pintura alusiva ao verão para decoração das salas,	. jogos ao ar livre . jogos de interior
<b>Julho</b>	. saída para visitar e brincar no parque infantil da quinta do Covelo, . jogos ao ar livre . jogos de interior . sessão de cinema . manualidades	. jogos ao ar livre: jogos tradicionais . jogos de interior . manualidades
<b>Agosto</b>	. jogos ao ar livre . jogos de interior . saída para visitar e brincar no parque infantil da quinta do Covelo, . manualidades	. jogos ao ar livre . jogos de interior . manualidades

<b>Setembro</b>	. jogos ao ar livre . jogos de interior . manualidades	. jogos ao ar livre . jogos de interior . manualidades
<b>Outubro</b>	. jogos de interior . manualidades: decoração do outono . decoração da casa alusiva ao halloween	. jogos de interior . manualidades: decoração outono e halloween . apoio ao estudo
<b>Novembro</b>	. jogos de interior . manualidades	. jogos de interior . apoio ao estudo . manualidades
<b>Dezembro</b>	. rodagem das filmagens de um conto de Natal . construção da árvore de Natal e os efeitos . construção da cápsula com os desejos para 2015 . jogos de interior	. jogos de interior . decorações de Natal . estrela decorada e com mensagem trocada entre os participantes . construção da cápsula com os desejos para 2015

## 5. Acompanhamento psicológico/psicossocial a crianças/jovens e famílias

Ao nível dos anos anteriores, a Equipa acompanhou a individualmente crianças/jovens e respetivas famílias em ambos os bairros. Os objetivos do acompanhamento prestado às crianças e jovens visaram o apoio psicológico, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, a promoção e proteção das crianças e jovens, a dissuasão de comportamento de risco e a mediação entre a família/criança/escola. A nível familiar, o acompanhamento teve como objetivos a reestruturação da dinâmica familiar, a aquisição de competências parentais, a melhoria na relação família/criança, e a melhoria da relação da família com outras entidades como a escola. O acompanhamento prestado teve como espaço prioritário a habitação das pessoas, os gabinetes da equipa e das escolas localizadas nos bairros. Foram realizados 355 contactos familiares e 86 apoios a crianças de forma individualizada. Foram realizados ao longo do ano 54 encaminhamentos.

## 6. Acompanhamento de processos de Rendimento Social de Inserção

No que diz respeito ao acompanhamento dos processos de Rendimento Social de Inserção, a Equipa de Rua Oriental terminou o ano com 27 processos de RSI: 14 processos referentes a famílias no Bairro de Contumil e 13 processos de famílias residentes no Bairro do Lagarteiro.

O acompanhamento a estes agregados passou pelo apoio psicossocial e encaminhamentos ao nível da saúde, mediação na relação com a escola, gestão do orçamento familiar e apoios junto da segurança social, bem como, a assinatura do contrato de inserção.

## 7. Trabalho em parceria

A Equipa de Rua Oriental tem investido sempre no trabalho em parceria de modo a que seja dada uma resposta mais eficaz e adequada às necessidades das crianças e famílias por nós acompanhadas. As boas relações com as escolas, têm sido de uma importância fulcral no desenvolvimento do nosso trabalho, daí o nosso investimento. Os projetos mantidos com Escola EB1 Montebello, Escola Nicolau Nasoni e Escola EB1 do Lagarteiro e a colaboração mantida têm resultado numa maior e melhor resposta às crianças, jovens e famílias que acompanhamos. A Equipa também desenvolveu uma parceria mais vinculada com a Obra Diocesana no Lagarteiro por esta ser uma instituição bastante importante no Bairro e trabalhar de alguma forma com algumas das crianças e famílias que acompanhamos. A parceria formal estabelecida com o

projeto Sinergias foi ao longo do ano muito importante no desenvolvimento das nossas atividades. Os projetos em comum como o apoio ao estudo, o grupo de percussão e a dinamização dos recreios são exemplos claros de uma parceria extremamente positiva para ambas as partes.

Na mesma linha, continuamos a nossa parceria informal com o projeto Lagarteiro e o Mundo no Bairro do Lagarteiro. No início do ano de 2014, foi iniciado um trabalho conjunto com este projeto denominado de “Sai da Casca” e que trabalhava aspetos relacionados com a sexualidade.

As parcerias com a Junta de Freguesia de Campanhã, a Equipa de Saúde Móvel, CPCJ e EMAT também têm sido fundamentais no desbloqueamento de algumas situações junto das crianças, jovens e famílias que acompanhamos.

## **Conclusão**

O ano de 2014 foi um ano de forte investimento por parte da Equipa na consolidação do trabalho nos dois locais de atuação. A Equipa interviu no seu total com 266 crianças diferentes dos 3 aos 21 anos. Em média estiveram presentes 199,75 crianças por mês em todas as nossas atividades e locais de intervenção direta. Estes dados registam um aumento significativo em relação a anos anteriores. Mas o mais importante é a qualidade do trabalho efetuado, que tem sido a principal preocupação. Temos tentado sempre ir de encontro às necessidades das crianças, jovens e famílias e de toda a comunidade envolvente. Percebemos a criança em constante desenvolvimento e que sofre influências de todos os meios com os quais convive. Por isso, temos investido na nossa relação, não só com a criança, mas também com a família, a escola e todas as entidades que possam de algum modo influenciar o desenvolvimento da criança. Consolidamos a relação existente com utentes e parceiros, que nos têm procurado na expectativa de satisfazer as necessidades individuais e coletivas da população acompanhada. Esta procura revela confiança no nosso trabalho. A relação com os nossos parceiros tem vindo a ser muito positiva no desempenho global da Equipa e no tipo de respostas que temos vindo a dar.

A população em geral tem procurado a Equipa de Rua, no sentido de encontrar respostas quer da Segurança Social, quer de outros serviços, dos quais não obtêm respostas ou sentem muita dificuldade em conseguir ser atendida. Essa procura também se justifica pelo facto de se sentir a crise pela qual o país atravessa e isso, tem tido repercussões visíveis no território no qual atuamos. As crianças e respetivas famílias têm tido cada vez mais dificuldades económicas aumentando cada vez mais a situação de risco ambiental no qual se encontram. Desta maneira, temos procurado sensibilizar toda a comunidade envolvente para este problema crescente de maneira a encontrarmos uma melhor resposta.

A relação com as crianças e famílias tem merecido uma forte atenção por parte da Equipa e o feedback recebido tem sido bastante positivo. Deste modo, procuramos sempre encontrar a melhor resposta para toda a população que intervimos e por isso o nosso trabalho se encontra em constante transformação.



---

---

## **EQUIPA DE RUA OCIDENTAL**

---

---

## **Introdução**

O presente documento apresenta o relatório de actividades da *Equipa de Intervenção Directa – Porto Ocidental* do ano de 2014.

Numa primeira parte o documento incidirá sobre as questões inerentes ao funcionamento da equipa, nomeadamente princípios orientadores, população-alvo, território abrangido e horário de funcionamento.

Posteriormente, são propostos os objectivos da intervenção e respectivas acções a realizar, estabelecidos com base na caracterização da população e das necessidades previamente identificadas.

Na segunda parte são descritas as acções realizadas para a persecução dos objectivos previamente planeados no Plano de Actividades de 2014.

Importa ainda salientar, que as acções estratégicas realizadas privilegiaram a articulação com as estruturas de rede existentes, destacando-se as diferentes valências da Norte Vida – Associação para a Promoção da Saúde.

Na última parte serão expostas algumas reflexões finais.

## **Equipa de Intervenção Directa – Porto Ocidental**

### **Princípios orientadores**

A Equipa de Intervenção Directa – Porto Ocidental centra o seu âmbito de acção no fenómeno de exclusão social. Baseando-se nos princípios do humanismo e de pragmatismo e partilhando uma lógica de saúde pública, esta equipa desenvolve um trabalho de proximidade, sobretudo, com indivíduos que se encontrem em situação de sem abrigo, utilizadores de drogas e trabalhadores sexuais que apresentam um elevado grau de marginalização social e sanitária.

Desta forma, as acções levadas a cabo visam sobretudo, minimizar os riscos e/ou consequências associadas ao uso de drogas, facilitar a aproximação aos serviços existentes na comunidade, contribuindo desta forma para uma melhoria da condição biopsicossocial destes indivíduos.

### **Horário de funcionamento**

A Equipa desenvolve o seu trabalho no seguinte horário:

- De 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira  
Das 9.00h às 12.30h e entre as 13.30h e as 17.30h;
- Domingos e feriados  
Das 13.30h às 15.30h.

### **Zona de intervenção e população – alvo**

Esta equipa desenvolve a sua intervenção na zona ocidental da cidade do Porto, estando actualmente centrada em dois bairros da freguesia de Lordelo do Ouro – Bairro do Aleixo e Bairro Pinheiro Torres. Importa porém salientar que, o tempo de permanência da equipa é maior no Bairro do Aleixo.

No que concerne à caracterização da população alvo, a maioria são do sexo masculino, estendendo-se a as faixas etárias dos 18 aos 64 anos. De acordo com a Carta Social de 2014, que tem por referência o mês de Dezembro, a faixa etária mais representativa situa-se entre os 35 aos 49 anos de idade.

Relativamente à nacionalidade dos utentes abrangidos pelo serviço, a maioria tem nacionalidade portuguesa.

No que concerne à situação sócio profissional desta população, a maioria encontra-se desempregada.

Dentro das principais problemáticas associadas a esta população destacam-se: a população sem-abrigo, a toxicod dependência, os ex reclusos, o alcoolismo, os portadores de VIH/SIDA, a prostituição e os imigrantes em situação de ilegalidade. É de extrema importância referir que as problemáticas se acumulam e sobrepõem, colocando esta população à margem da sociedade.

Esta população é marcada por um elevado grau de marginalização e é visível a negligência quanto ao auto-cuidado e face a situações de saúde/doença.

Relativamente à população toxicod dependente, no quotidiano desta equipa é permanente a constatação das péssimas condições assépticas na realização dos consumos (são realizados na rua, terrenos baldios, casas abandonadas etc.), os casos de desnutrição e desidratação dos indivíduos, as situações de desconhecimento face a doenças infecciosas, abandono de tratamento hospitalar e de terapêuticas medicamentosas, etc.

Face ao progressivo conhecimento das condições em que se encontram estes indivíduos foram traçados os objectivos e as acções estratégicas para o próximo ano.

## Objectivos da intervenção

- 1. Informar e encaminhar os indivíduos para as estruturas de rede social formal fomentando a sua integração social.**

### Ação Estratégica

- Encaminhamentos e/ou acompanhamentos dos indivíduos às estruturas sociais de rede (serviços de acção social, arquivos de identificação, centros de abrigo, gabinetes de apoio, refeitórios, apoio jurídico, apoio psicológico, entre outros).

### Ações Realizadas:

Durante o ano de 2014 foram realizados 372 acompanhamentos às diferentes estruturas de rede existentes, constatando-se um aumento significativo de acompanhamentos em comparação ao ano de 2013 (264 acompanhamentos realizados). Contudo, devem ainda ser considerados os utentes que foram encaminhados para realização de rastreio à Tuberculose Pulmonar na Unidade Móvel da Saúde Pública, que se deslocou ao terreno. Ao considerar estes encaminhamentos, o total de encaminhamentos aumenta para 404. Dos acompanhamentos realizados destacam-se por significância numérica: Centro de Respostas Integradas (CRI), Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP), Casa da Vila Nova (CVN) e Loja do Cidadão.

O *quadro 1* sintetiza todos os acompanhamentos realizados durante o ano de 2014.

<b>Centro de Respostas Integradas (CRI)</b>	<b>125</b>	<b>Casa da Vila Nova</b>	<b>35</b>
<b>Centro de Diagnóstico Pneumológico (CDP)</b>	<b>67</b>	<b>Loja do Cidadão</b>	<b>14</b>
<b>LabMed</b>	<b>41</b>	<b>Juntas de Freguesia</b>	<b>8</b>
<b>Hospital Joaquim Urbano</b>	<b>18</b>	<b>IEFP</b>	<b>3</b>
<b>Outros Hospitais</b>	<b>24</b>	<b>Segurança Social</b>	<b>3</b>
<b>Centro de Saúde de Lordelo do Ouro</b>	<b>11</b>	<b>Pensões</b>	<b>5</b>
<b>CDT</b>	<b>1</b>	<b>DGRS</b>	<b>2</b>
<b>Unidade de Desabituação</b>	<b>1</b>	<b>Tribunais</b>	<b>4</b>
<b>Comunidades Terapêuticas</b>	<b>4</b>	<b>Outros (Saúde Pública, Vida Norte, Adilo)</b>	<b>38</b>

*Quadro 1*

## 2. Promover o auto-cuidado relativamente à alimentação a 30 utentes/mês.

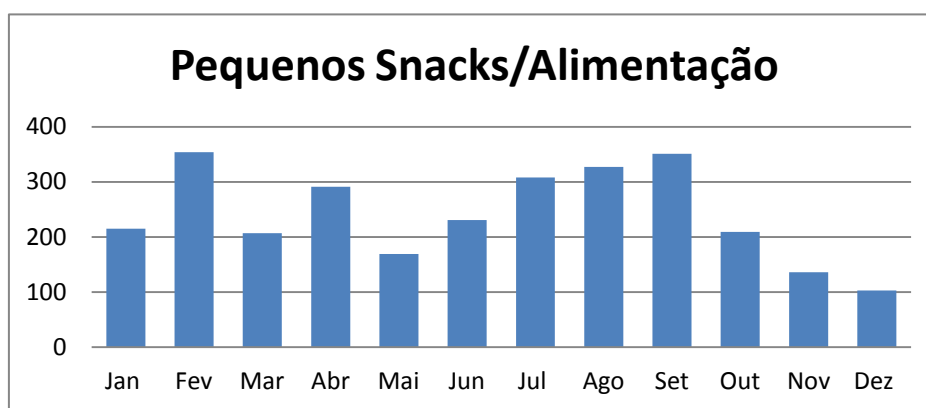
### Acção estratégica

- Encaminhar e acompanhar os utentes para estruturas de apoio sócio-sanitário para benefício de refeições, nomeadamente à Casa da Vila Nova (CVN);
- Distribuir bens alimentares (pequenos snacks) durante o trabalho de rua.

### Ações Realizadas:

Dentro dos acompanhamentos para as estruturas de apoio sócio sanitárias, destacam-se os acompanhamentos ao Gabinete de Apoio da Casa da Vila Nova, registando-se 23 acompanhamentos para usufruto de refeição. Este número de acompanhamentos tem vindo a decrescer anualmente, facto que não é alheio às políticas sociais em vigor e à conseqüente quebra do número de refeições disponíveis.

Refira-se que estes acompanhamentos, permitem e facilitam a aproximação dos utentes a uma estrutura.



*Gráfico 1*

Durante o ano de 2014 foram disponibilizados 2901 bens alimentares. Este número tem vindo a decrescer ao longo dos anos (recorde-se que em 2012 foram distribuídos cerca de 5670 bens alimentares e em 2013, 3997). Este facto não é alheio à reestruturação do calendário do Banco Alimentar Contra a Fome, cujo fornecimento dos bens alimentares baixou significativamente.

## 3. Promover o auto-cuidado relativamente à higiene a 3 utentes/mês.

### Acção estratégica

- Encaminhar e acompanhar os utentes para estruturas de apoio sócio-sanitário para a realização de higiene, nomeadamente à Casa da Vila Nova (CVN);
- Fornecer vestuário;

### Ações Realizadas:

Em 2014 foram realizados 23 acompanhamentos para a realização de auto cuidados, que inclui o conceito de higiene pessoal e fornecimento de vestuário. Para além do fornecimento de vestuário no Gabinete de Apoio da Casa da Vila Nova, também foi disponibilizado vestuário na rua, quando solicitado pelos utentes.

#### 4. Identificar as necessidades da população

##### Ação estratégica

- Disponibilização de apoio psicossocial

A necessidade de intervenção junto de populações altamente marginalizadas cujos serviços formais não conseguem atingir de forma eficaz, focaliza o conceito de intervenção de proximidade. Assim, o trabalho assenta no estabelecimento de uma relação empática e de confiança com os indivíduos, permitindo a identificação das necessidades dos mesmos.

O apoio psicossocial é uma estratégia transversal a todo trabalho desenvolvido, permitindo a mediação entre o indivíduo e os serviços de rede.

##### Ações Realizadas:

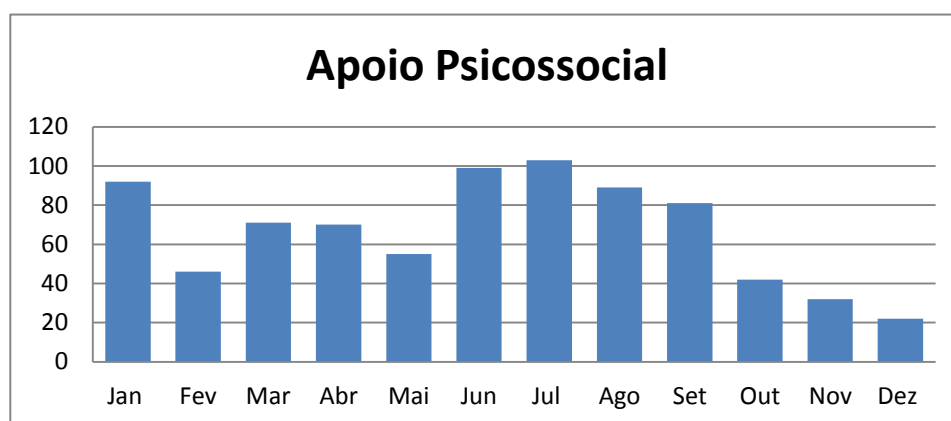


Gráfico 2

Durante o ano de 2014 foram realizados 802 apoios psicossociais, consubstanciando-se este número na resolução de situações pontuais, na informação e encaminhamento dos utentes para os recursos de rede existentes na comunidade e na mediação entre o indivíduo e os diferentes serviços existentes na comunidade, sejam estes da área social, da saúde, da justiça, entre outros.

Este apoio psicossocial é fundamentado no estabelecimento de uma relação empática, esta estratégia permite a identificação das necessidades dos indivíduos e a caracterização da população.

#### 5. Reduzir os riscos e minimizar danos associados ao uso/abuso de substâncias psicoactivas e às práticas sexuais.

##### 5.1 Proporcionar material de injeção asséptico a um número mínimo de 150 utentes/mês

##### Ação estratégica

- Dar continuidade ao Programa de Troca de Seringas (seringa, toalhete, ampola de água bidestilada, filtro, ácido cítrico, carica).

## Ações Realizadas:

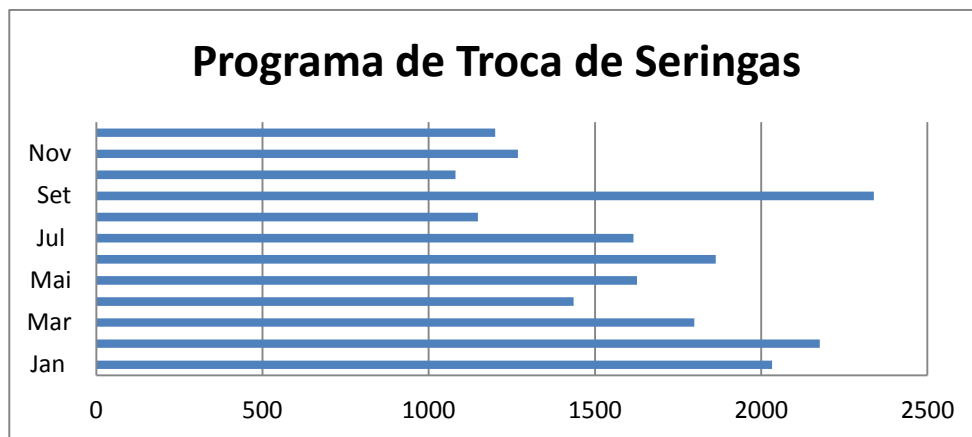


Gráfico 3

No âmbito do Programa “Diz Não a Uma Seringa em Segunda Mão”, foram trocadas 19 585 seringas e restante material de injeção. O número de trocas efetuadas no ano de 2014 decresceu em comparação ao ano de 2013 (efetuaram-se 28 823 trocas). O decréscimo deste número está relacionado com a menor permanência nos locais de consumo, já que a equipa teve um aumento significativo de acompanhamentos.

### 5.2. Aceder à população utilizadora de drogas por via fumada

#### Ação estratégica

- Disponibilizar folhas de alumínio

Importa considerar a utilização de material de injeção para a realização do “caneco”. Acrescente-se ainda a importância deste momento para a realização de educação para a saúde aos consumidores que utilizam a via fumada.

## Ações Realizadas:

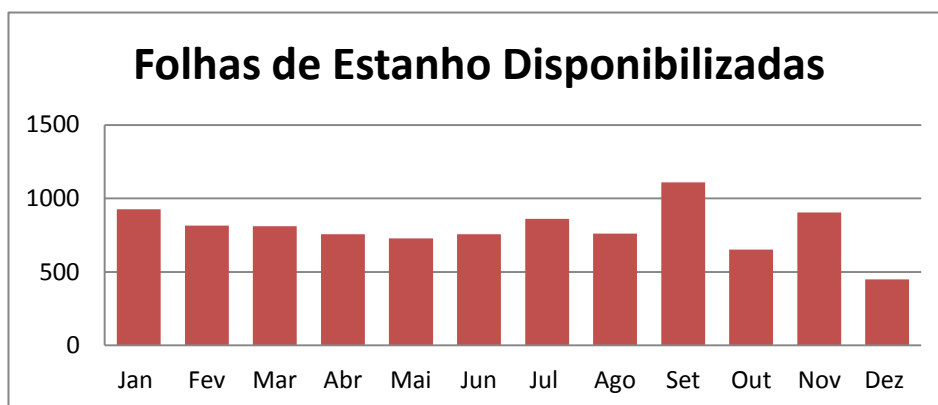


Gráfico 4

A Equipa continua sem alternativa para promover a adoção de práticas de consumo de menor risco junto da população com consumos por via fumada, já que ainda não existe um *kit* destinado a consumidores por via fumada. No entanto, a equipa continua a disponibilizar folhas de estanho, tendo-se traduzido este serviço no fornecimento de 9530 folhas de estanho.

### 5.3. Promover a adoção de práticas de consumo de menor risco, bem como condutas sexuais seguras.

#### Ação estratégica

- Com a finalidade de identificar e fornecer a informação adequada a cada caso, a equipa pretende explorar e frequentar os locais usados para a realização dos consumos com a finalidade de:
  - Informar sobre práticas de consumo de menor risco (vias de consumo, partilha de material, correcta utilização do garrote, gestão do uso das veias, policonsumo, interação com fármacos, etc.);
- Informar sobre práticas de sexo seguras e facultar preservativos.

#### Ações Realizadas:

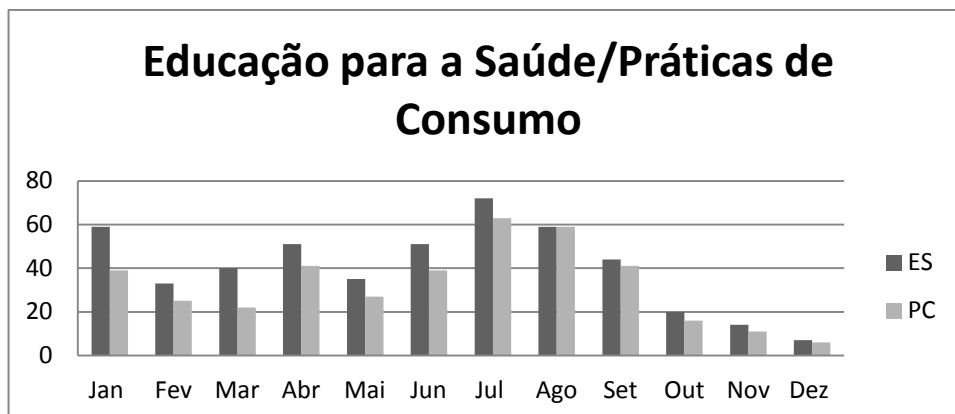


Gráfico 5

No ano transato foram realizadas 485 ações/intervenções de educação para a saúde e 389 práticas de consumo.

Como é sabido, estas ações/intervenções deviam ser executadas nos locais de consumo, com o objetivo de observar os diferentes rituais e crenças relativos ao momento de consumo e uma intervenção individualizada na correção dos comportamentos de maior risco. Contudo, o número de pessoas que constitui a equipa é nitidamente insuficiente para a persecução deste objetivo. Assim, estas ações são desenvolvidas nos momentos de troca de material de injeção e disponibilização de folhas de estanho, na carrinha.

### 5.4. Promover os cuidados de saúde nos consumidores de drogas.

#### 5.4.1 - Rastrear o maior número de indivíduos possível no que às doenças infecciosas diz respeito.

#### Ação estratégica

- Encaminhar para as estruturas competentes nomeadamente CDP, Gabinete de Apoio Móvel – *Rotas com vida*, Hospital Joaquim Urbano.

#### Ações Realizadas:

Em 2014 foram realizados 85 acompanhamentos para as estruturas competentes relativos a rastreio à tuberculose pulmonar e ao acompanhamento de doenças infecciosas, nomeadamente 65 acompanhamentos ao CDP do Porto, 2 ao CDP de Matosinhos e 18 acompanhamentos ao Hospital Joaquim Urbano.

Importa ainda referir que a Equipa colaborou na realização do rastreio realizado pela Saúde Pública no Bairro do Aleixo, Pinheiro Torres e Viso, não só sensibilizando os utentes para a realização do rastreio como no transporte pontual de alguns utentes. Saliente-se que foram efetuados 32 rastreios pulmonares.

#### **5.4.2 – Promover a adesão à terapêutica medicamentosa**

##### **Ação estratégica**

- Identificar e encaminhar utentes em situação de incumprimento da terapêutica para os serviços competentes (CDP, unidade móvel – *Rotas com vida*, Hospital Joaquim Urbano).
- Promover a articulação entre serviços, favorecendo a continuidade dos cuidados.

##### **Ações Realizadas:**

Foram encaminhadas todas as situações de incumprimento da terapêutica para os serviços competentes. A Equipa articulou e colaborou ativamente nas situações sinalizadas pela Saúde Pública.

Saliente-se ainda que a Equipa colaborou com a Equipa Rotas com Vida, sempre que necessário, na entrega e toma assistida de metadona, sempre que os utentes por motivo de detenção ou de doença, ficaram impossibilitados de efetuar as tomas presenciais nos locais previstos.

#### **5.4.3 – Disponibilizar cuidados de enfermagem a toda a população-alvo**

##### **Ação estratégica**

- Promover comportamentos de saúde prevenindo infeções bem como re-infeções.
- Promover aprendizagem relativas às DST'S bem como a infeções associadas ao consumo de drogas.
- Esclarecer dúvidas sobre o processo de saúde/doença;
- Executar cuidados de enfermagem (avaliação e execução de tratamentos a feridas e/ou dar continuidade ao processo de cuidados iniciados noutras estruturas de saúde).
- Promover envolvimento da família no processo de cuidados aos utentes.
- Estabelecer com utente estratégias de coping face aos problemas de saúde que surjam.

##### **Ações Realizadas:**

No ano de 2014 as ações realizadas relativas a este tópico seguiram uma lógica de continuidade do trabalho realizado nos anos anteriores.

Este trabalho de continuidade concerne a ações relativas à consciencialização dos utentes referente ao Programa de Troca de Seringas e à consequente responsabilização do material de injeção.

Acresce ainda a educação dos utentes para a importância da adoção de consumos seguros, enquadrando-se neste âmbito a educação para a saúde e práticas de consumo, desde que a substância é adquirida, passando pela escolha da via de consumo, bem como todos os cuidados inerentes à preparação e aos efeitos das substâncias.

Foram ainda esclarecidas dúvidas relativas ao processo de algumas doenças.

Sempre que solicitados, foram executados cuidados de enfermagem, baseado no processo de enfermagem.

Quando surgiram limitações de ordem contextual, os utentes foram encaminhados para outras estruturas de saúde, competentes nessa matéria.

#### **5.4.4 - Promover adesão a programas de substituição opiácea a 2 utente/mês**

##### **Ação estratégica**

- Identificar e avaliar utentes preparados e motivados para o cumprimento do programa de substituição opiácea.
- Encaminhamento para unidade móvel – Rotas Com Vida e CRI's.

##### **Ações Realizadas:**



Durante o ano de 2014 foram realizados 125 acompanhamentos para diferentes Estruturas de Tratamento (CRI Ocidental, Central, Oriental e PIAM), sendo a Estrutura de Tratamento da Foz a mais significativa.

De facto, dentro do fenómeno da exclusão social, a problemática mais incidente recai sobre o consumo problemático de substâncias psicoativas. Partindo deste pressuposto o elevado número de acompanhamentos às Estruturas de Tratamento refletem essa realidade. No entanto, dentro destes acompanhamentos realizados, são contempladas as primeiras consultas e as consultas de acompanhamento.

## **6. Explorar novos territórios na zona ocidental do Porto**

### **Acção estratégica**

- Identificação de locais de tráfico e consumo;

A equipa pretende manter-se informada sobre a itinerância do tráfico e consumo de drogas na zona ocidental da cidade. Sendo um factor determinante nas rotas dos toxicodependentes, é essencial avaliar a necessidade do alargamento da intervenção a outros territórios.

### **Ações Realizadas:**

Com o objetivo de identificar outros locais de tráfico e de consumo, a Equipa deslocou-se a outros territórios, como por exemplo o Bairro do Viso.

É ainda importante salientar que a Equipa solidificou a sua permanência no Bairro Pinheiro Torres.

## **7. Formação da equipa**

### **Acção estratégica:**

- Com a intenção de manter a equipa actualizada sobre a temática das Toxicodependências em especial sobre a área da Redução de Riscos e Minimização de Danos prevê-se a participação em acções de formação e /ou congressos sobre temáticas relacionadas com o âmbito de intervenção desta equipa, nomeadamente doenças infecciosas, programas de substituição opiácea, práticas de consumo e de sensibilização/aproximação à comunidade.

### **Ações Realizadas:**

A Equipa não teve oportunidade de participar em nenhuma ação de formação na área da exclusão social nem na área da toxicodependência.

## **Reflexões Finais**

Durante o ano de 2014 foram abrangidos pelos serviços da Equipa 2911 utentes, sendo que 226 destes recorreram pela primeira vez aos serviços disponibilizados pela equipa. A população atendida pelos serviços da Equipa apresenta problemas cada vez mais complexos e por isso, mais morosos na sua resolução e na absorção dos recursos humanos disponibilizados.

A crescente burocratização dos serviços existentes na rede (e.g. registo civil) e a inexistência de respostas (sobretudo de alojamento) consubstanciam-se como as maiores dificuldades sentidas pela Equipa. Também as limitações no que concerne à satisfação das necessidades de alimentação (limite de refeições no Gabinete de Apoio da Casa da Vila Nova e diminuição de apoio por parte do Banco Alimentar) merecem a nossa atenção.

Se por um lado é extremamente positivo o aumento de acompanhamentos aos diferentes serviços existentes na comunidade, por outro lado, fica comprometido o trabalho desenvolvido na rua, sendo os números deste relatório o reflexo desta constatação.

---

---

**GABINETE APOIO ZONA OCIDENTAL PORTO**  
**- CASA VILA NOVA -**

---

---

## Nota introdutória

O presente relatório de actividades insere-se no âmbito do funcionamento da Casa da Vila Nova, das suas duas valências, Gabinete de Apoio e Centro de Acolhimento Temporário, que desenvolve o seu trabalho na área da redução de riscos e minimização de danos.

Neste Relatório de Actividades optamos manter um alinhamento conjunto relativamente à descrição da actividade anual das duas valências acima referidas, por considerarmos que desta forma a descrição será mais fiel ao trabalho desenvolvido no terreno, dadas as características de confluência que orientam a matriz de funcionamento destes dois equipamentos. Assim, este relatório encontra-se organizado da seguinte forma:

- ✓ **Fundamentação da estratégia/ Introdução**
- ✓ **Caracterização ( Física, Serviços e População)**
- ✓ **Actividade e indicadores**
- ✓ **Conclusão**

### 1- Fundamentação Estratégica

A CVN é uma unidade assistencial de carácter sócio-sanitário, dirigido a utilizadores toxicodependentes que se encontram em grave ruptura social e com grande fragilidade física e psicológica. É uma oferta de serviços multidisciplinares, social, psicológica, médica e de enfermagem de curta duração, incisiva e sem entraves burocratizantes.

Enquadrada na Estratégia Nacional de Luta Contra a Droga (1999-2004), que estabelece “a criação de programas e estruturas socio-sanitárias destinadas à sensibilização e ao encaminhamento para tratamento de toxicodependentes, bem como a prevenção e redução de atitudes ou comportamentos de risco acrescido e minimização de danos individuais e sociais provocados pela toxicodependência”, foi criado o primeiro equipamento com estas características na Cidade do Porto, pela Norte Vida – Associação Para a Promoção da Saúde.

Este equipamento é concebido para ser uma resposta integradora, de intervenção personalizada e facilitando a relação de proximidade entre utente/técnico.

A acção na CVN pauta-se por uma lógica de proximidade e centralidade no cidadão privilegiando a participação, a co-construção de alternativas, de opções. Esta resposta tem vindo a ter um aumento significativo no número de cidadãos que a esta recorre, como veremos posteriormente de forma mais cuidada na análise dos resultados.

## **2 – Caracterização**

### **2.1 – Caracterização Física**

A Casa da Vila Nova no que concerne à sua estrutura física compõe-se de um corpo central e duas alas laterais. Uma das alas (direita) comporta um Centro de Acolhimento Temporário com capacidade (lotação) para 17 camas e respectivos serviços de apoio. Os quartos são individuais, duplo e triplos e a sua utilização é mista. Na ala esquerda estão albergados todas as respostas do gabinete de apoio, dispondo de uma sala de actividades, WC, Gabinetes de atendimento e sala de técnicos. No corpo central estão albergados a copa e o refeitório, economatos, a enfermagem e gabinetes de atendimento, sendo que um destes gabinetes está ser utilizado como gabinete do projeto “Rotas com Vida”.

Entre as duas alas laterais encontra-se um pátio central com zona de convívio para os utentes.

## 2.2 – Caracterização dos Serviços

Na persecução dos seus objectivos a Casa da Vila Nova disponibiliza aos seus utentes os seguintes serviços.

- Consulta de Psicologia
- Consulta de Medicina
- Atendimento de Serviço Social
- Enfermagem
- Alimentação
- Higiene
- Vestuário
- Actividades ludo-terapêuticas
- Grupos de sociodrama
- Sessões de educação para a saúde
- Programa de Substituição Opiácea

## 2.3 – Caracterização da população alvo

Sendo observadas alterações de pormenor no que se refere a este capítulo, dada a estabilidade e maturidade deste equipamento, faremos apenas uma pequena análise quantitativa de alguns dados, constando em anexo informação mais detalhada.

Relativamente à distribuição por escalões etários, observamos que esta se mantém praticamente inalterada, estando a maior parte da população representada no escalão entre os 34 e os 48 anos de idade. Este escalão representa 53% da população que neste ano utilizou os serviços desta instituição. Acima dos 48 anos temos uma representatividade de 29%, sendo o restante representado por utilizadores com idades abaixo dos 34 anos de idade e tendencialmente acima dos 20 anos. Desde 2008 a média de idades passou dos 36 anos para os 40 anos.

A análise incidiu sobre 271 utentes activos, sendo que destes 74 utilizaram este serviço pela primeira vez durante o período em referência. Os pedidos iniciais prendem-se com a resposta de PSO, balneários, alimentação, trocas de seringas e principalmente acolhimento. Percebe-se que, no que se refere a capacidade de retenção de novos utentes, quando lhes é disponibilizada o acolhimento, é de 98%, ao invés, cai para 63% quando são disponibilizadas apenas respostas de ambulatório. A tendência para a diminuição de novos utentes volta a verificar-se no período em análise, no entanto é importante realçar o aumento exponencial de utentes com diagnóstico dual. Este aumento, sobretudo no que refere a resposta residencial aumentou mais de 400%. Também em concordância com o exercício anterior verificamos a continuidade da tendência de reter novos utentes. Muito deste resultado se deve ao esforço da equipa técnica que envida todos os esforços possíveis para que nenhum utente saia deste equipamento sem as respostas mais adequadas.

É de evidenciar que cerca de 90% dos utentes com atendimento regular estão inscritos numa unidade de tratamento do IDT, sendo que uma grande parcela destes, 54%, tem atendimentos regulares, embora neste domínio se tenha verificado uma pequena diminuição deste contacto regular. É de referir que no período em análise as unidades do ex-idt são as maiores encaminhadoras de utentes, seguindo-se as auto-propostas e as equipas de rua e por fim o Hospital Magalhães Lemos.

A maioria destes utentes, regulares, encontra-se em PSOBL e muitos dos acolhidos em 2014 integraram o referido programa.

Observa-se também, sem surpresa e numa linha de continuidade, um progressivo turn over no que toca a

droga de eleição, estando a cocaína a ocupar cada vez mais importância e centralidade no consumo regular ou até diário, bem como a massificação do consumo de cannabis e o recrudescimento do consumo de benzodiazepinas.

A forma de consumo tem vindo também a tornar-se mais protectora adoptando, a maioria dos utentes pelo consumo por via fumada. Nesta altura a adesão ao Programa de Trocas de Seringas é de quase 100% dos utentes que consomem por via endovenosa, mas a troca ronda apenas os 500 Kits por mês para uma média de 26.8 utilizadores do programa.

### **3 - Actividade e Indicadores**

Durante o ano de 2014 a CVN atendeu um total de 389 utentes.. Foram abertos 106 novos processos. A CVN como já referimos conjuga um conjunto de respostas, residenciais e ambulatório que corporizam uma filosofia de actuação sócio-sanitária, que visam a adesão a programas estruturados. No que se refere aos dias de dormida:

Indicadores do Centro de Acolhimento	
Dias de internamento	5.677
Dias de internamento disponíveis	6.205
Demora média	53,93
Taxa. de ocupação	91,49%

Observamos que o centro de acolhimento teve uma ocupação média de 91.49% e o tempo médio para admissão são 53.93 dias, valor que, regista um pequena diminuição relativamente ao ano passado. Apesar do aumento da lista de espera o número de admissões aumentou o que remete o aumento da demora média para o maior número de solicitações para regime residencial que ficaram sem resposta efectiva. A rotatividade da ocupação do Centro de Alojamento é cada vez mais comprometida pela necessidade de cuidados sociais e médicos que os utilizadores do equipamento apresentam. As vulnerabilidades físicas e psicológicas são cada vez mais incapacitantes e perpetuam a estada por períodos maiores do que os adequados. A falta de respostas especializadas e que se estendam por períodos mais prolongados tardam em existir o que vai obrigando o centro de alojamento temporário a assumir esse papel, pelo menos para muitos dos seus utilizadores. Ao analisar comparativamente a taxa de ocupação entre o ano em análise e o ano anterior percebemos que a taxa de ocupação caiu perto de 5%. Este facto explica-se sobretudo aos dias de internamento não usados por permanência em unidades hospitalares.

Importante será referir que o programa de troca de seringas da CVN registou um volume de troca de 6998 seringas e mais de 5300 preservativos. Os números de utilização do PTS, na CVN estão em linha com a média nacional, e no que respeita ao total de utilizadores por via endovenosa existe uma adesão à resposta elevada, na ordem dos 85%. Da totalidade de consumidores via endovenosa, estima-se que utilizem este serviço 4/5 dos consumidores. Importa dizer que o volume de trocas estabilizou em relação ao ano de 2013 embora o número de admissões tivesse registado um ligeiro aumento.

No que refere ao apoio alimentar observa-se que são servidas cerca 1500 refeições por mês. A este valor acresce as refeições intermédias, como o pequeno-almoço, lanche e ceia, que a CVN fornece a cerca de 110 pessoas diariamente. Também na resposta de alimentação percebe-se uma diminuição, que se prende com a dificuldade de acesso dos utentes a resposta de refeição por falta de resposta positiva do ISS.IP

No que se refere as respostas mais diferenciadas percebemos que a enfermagem apresenta um programa de substituição opiácea altamente estável com uma média mensal de 106 utentes, valor similar desde 2009, sendo que os que beneficiaram de cuidados de enfermagem supera claramente o número apresentado em mais de 50%, demonstrando um rácio técnico utente francamente impressionante. Aos cuidados de higiene, tiveram acesso ao longo de 2014, mais de 200 utentes. Relativamente aos rastreios planificados e executados pela CVN confere-se que tudo correu conforme o planeado, tendo sido feito um rastreio nas instalações da CVN que colminou com quase 90% rastreados à Tuberculose Pulmonar e vacinados de acordo com o Plano Nacional de Vacinação.

Mais fácil e executado, é o rastreio do HIV, sendo feitos uma média de 6 rastreios por mês. De notar que no que concerne às notificações de novas situações, não se observou uma única, no decurso do ano de 2014

De todos os utentes na CVN percebe-se que cerca de 200 utentes têm acompanhamento psicossocial permanente e contínuo, mais de 70 são acompanhados regularmente em consultas de psicologia e foram feitas mais avaliações psicossociais. A média de consultas manteve registos equivalentes, muito perto das 9000 anuais. As consultas de medicina rondaram as 500.

Na cooperação com a ISS, a CVN têm a seu cargo quase 190 processos sociais geridos por técnicos da Norte Vida. Estes casos em gestão também sofreram um aumento significativo. Esta gestão é extremamente burocrática e pormenorizada, na óptica do técnico, mas oferece incontáveis vantagens na relação com o utente e na disponibilização de respostas adequadas e proporcionais. São, tal como no passado, realizadas 4 sessões de esclarecimento/promoção da saúde por semana, para utentes do gabinete de apoio e do centro de acolhimento

Neste capítulo da actividade da CVN, devemos também considerar a actividade externa que este equipamento vem estimulando. A CVN tem pautado a sua acção externa por ser um agente facilitador de aproximação e cooperação interinstitucional. Esta relação, que se quer biunívoca, tem possibilitado a partilha com as demais instituições, que valorizam as mesmas problemáticas, actantes na cidade, sejam elas ONG's ou Públicas e que nesta acção revejam as vantagens da partilha de conhecimento, de recursos, de estratégias de acção e de inovação. Esta relação fornece também o telhado a diversas construções conjuntas que permitem disponibilizar novas respostas à cidade. Desta dinâmica são exemplos o NPISA (Núcleo de Planificação e intervenção para o Sem Abrigo), desenhado por um grupo interinstitucional, do qual a Norte Vida através da Casa da Vila Nova esteve desde a constituição presente e no qual ocupa um assento de representante. Outro exemplo claro desta abertura ao exterior é a Liga para a Inclusão, também da qual a Norte Vida, faz parte desde o primeiro momento.

A abertura à comunidade e a procura de sinergias tem sido um dos principais objectivos deste equipamento, na perspectiva que problemas inter-relacionados têm soluções conjuntas.

#### **4-Conclusão**

Em relação ao equipamento casa da vila nova, observa-se que este tipo de equipamento é extremamente útil na prestação de cuidados imediatos, diferenciados e indiferenciados, e continuados, funcionando como uma verdadeira placa giratória entre os estilos de vida mais disruptivos e os mais organizados. A população como se observa na caracterização é uma população com várias fragilidades a todos os níveis com grandes necessidades de apoio bio-psico-social.

Os serviços disponibilizados têm sido o mais adaptado possível à população e as suas necessidades particulares. Os períodos de permanência por utente são muito prolongados devido às características e desorganização pessoal e social que cada indivíduo apresenta. No período em referência procurou-se estimular a ligação à comunidade, a partilha de saberes e formas de intervenção, a quebra de resistências que, naturalmente, técnicos e equipamentos apresentam a novas metodologias.

No que se refere à adaptabilidade e adequabilidade das respostas, verificamos que a tendência que se vem acentuando se torna cada vez mais a grande preocupação na gestão do serviço, criando uma crescente pressão de adaptação/ criação de respostas de suporte dirigidas a utilizadores de SPA como mobilidade e/ou autonomia reduzida, pois claramente, é uma necessidade que tem vindo a tornar-se cada vez mais proeminente.

Muito da intervenção realizada e prevista para o ano de 2014 sofreu uma alteração, ou pelo menos uma resvala, na sua orientação. Desde 2013 que as medidas de contenção anunciadas pelo Governo da Republica tiveram grandes repercussões na forma de intervir com a população toxicodependente e excluída, sobretudo no domínio do apoio social. Esta alteração, ocorrida durante o segundo trimestre, fez com que fosse necessário renegociar com as instituições parceiras e com os utentes a melhor forma de minimizar o impacto das medidas pedidas. Isto traduziu-se nalguma convulsão e empobrecimento das respostas sociais, que vão sendo posteriormente impactantes na intervenção terapêutica e irá provavelmente a influenciar a qualidade da resposta o que nos coloca perante novos desafios e que nos estimula a criatividade.

---

---

## **ROTAS COM VIDA**

---

---



## **Introdução**

O presente relatório pretende apresentar o trabalho desenvolvido pelo projeto *Rotas Com Vida* no ano de 2014.

Em primeiro lugar serão apresentadas as linhas orientadoras do projecto, os serviços disponibilizados, o funcionamento da equipa técnica, os resultados alcançados e por fim, as considerações finais.

### **O projecto *Rotas Com Vida***

O *Rotas Com Vida* é um projeto da área da redução de riscos e minimização de danos que, sustentado nos princípios do humanismo e pragmatismo, direcciona a sua acção a consumidores de drogas independentemente da sua conduta de consumo, proveniência, origem ou condição biopsicossocial.

Este projecto actua na zona ocidental do Porto, nas freguesias de Aldoar, Lordelo do Ouro, Nevogilde e Ramalde e tem como objetivo promover a saúde individual e colectiva. Baseando-se num modelo de proximidade, o *Rotas Com Vida* é suportado num gabinete de apoio móvel que percorre as zonas mais problemáticas da cidade disponibilizando um conjunto de serviços diferenciados, tais como:

- Troca /Disponibilização de materiais de consumo (kits de injeção asséptica e papel de alumínio);
- Disponibilização de preservativos;
- Sensibilização para a adopção de comportamentos de menor risco, designadamente no que respeita à educação para o consumo;
- Cuidados de Enfermagem;
- Processo ADR (Aconselhamento, Diagnóstico e Referenciação) do VIH / Sida;
- Programa de Substituição Opiácea de Baixo Limiar de Exigência – PSOBLE;
- Programa de Terapias Combinadas;
- Cuidados de higiene e alimentação básica;
- Apoio psicossocial;
- Encaminhamento e acompanhamento às estruturas da rede social.

### **Horário de funcionamento:**

No ano transato, o *Rotas Com Vida* funcionou todos os dias da semana e interveio em diferentes pontos da zona ocidental do Porto – Bairro do Aleixo, Bairro Pinheiro Torres, Bairros da Pasteleira, Rua São João de Brito, Zona industrial do Porto, Avenina Antunes Guimarães e Avenida da Boavista.

No desenvolvimento das ações previstas, a equipa funcionou dividida em turnos de trabalho. De segunda-feira a sexta-feira entre as 9:00h. e as 19:30h, ao sábado entre as 9:30 h. e as 13:30 e num 2.º turno, das 19:30 h. às 23:00 h. e ao domingo, das 9:00 h. às 14:00 h.

À terça-feira deu-se continuidade à realização do turno noturno (entre as 19:30h. e as 23:00h.) que abrangeu o Bairro da Pasteleira, o Bairro do Aleixo, o Bairro Pinheiro Torres e as zonas de prostituição.

Aos domingos e feriados, o projeto continuou com a colaboração estabelecida com o CRI Porto Ocidental na administração de metadona aos utentes dessa unidade, previamente referenciados.

Fruto das alterações identificadas nas dinâmicas de tráfico no Bairro Dr. Nuno Pinheiro Torres, em finais de setembro, o projeto realizou alterações no itinerário e horário de permanência nos diferentes locais de intervenção, procurando assim acompanhar as necessidades de intervenção no território.

O itinerário e o horário de permanência nos vários locais foi o seguinte:

	<b>2.<sup>a</sup> Feira – 6.<sup>a</sup> Feira</b>	<b>Sábado</b>	<b>Domingos e Feriados</b>
<b>Manhã</b>	<b>10.15h.-10.30h.:</b> Rua São João de Brito <b>10.45h.-11.45h.:</b> Bairro Pinheiro Torres <b>12.00h.-12.45h.:</b> Bairro do Aleixo <b>13:00 – 13:30 –</b> Bairro do Viso	<b>10.15h.-10.30h.:</b> Rua São João de Brito <b>10.45h.-11.45h.:</b> Bairro Pinheiro Torres <b>12.00h.-12.45h.:</b> Bairro do Aleixo <b>13:00 – 13:30 –</b> Bairro do Viso	<b>09.30h.-09.45h.:</b> Rua São João de Brito <b>10.00h.-10.30h.:</b> CRI Ocidental <b>10.45h.-11.45h.:</b> Bairro Pinheiro Torres <b>12:00–12:45h.:</b> Bairro do Aleixo <b>13:00–13:30h.:</b> Bairro do Viso
<b>Tarde</b>	<b>16.10h.–16.30h.:</b> Bairro do Viso <b>17.00h.–17.45h.:</b> Bairro do Aleixo <b>18.00h.–19.00h.:</b> Bairro Pinheiro Torres		
<b>Noite</b>	<b>3.<sup>a</sup> – Feira</b> <b>19. 30h. – 23.00h.:</b> Av. Antunes Guimarães; Av. Boavista; R. Manuel Pinto de Azevedo; Bairro da Pasteleira; Bairro do Aleixo; Bairro Pinheiro Torres	<b>19. 30h. – 23.00h.:</b> Av. Antunes Guimarães; Av. Boavista; R. Manuel Pinto de Azevedo; Bairro da Pasteleira; Bairro do Aleixo; Bairro Pinheiro Torres	

Parcerias:

Na execução da sua actividade o *Rotas Com Vida* conta com um conjunto de ligações privilegiadas e parcerias com várias Instituições:

- Agência de Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro (A.D.I.L.O.)
- Serviços Partilhados do Ministério da Saúde – SPMS
- Associação de Promoção Social do Bairro do Aleixo;
- Autoridade de Saúde para o Concelho do Porto
- Centro Diagnóstico Pneumonológico do Porto (CDP Porto)
- Centro de Respostas Integradas - Porto Ocidental (CRI Porto Ocidental)
- Coordenação Nacional para a Infecção VIH / Sida
- Equipa de Rua Ocidental
- Gabinete de Apoio / Centro de Abrigo – Casa da Vila Nova
- Projeto Auto Estima;
- Serviço de Assistência das Organizações de Maria (SAOM)

## Objetivos

Tendo como objectivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos consumidores de drogas, reduzindo os riscos do consumo e minimizando os danos decorrentes do seu estilo de vida, o Rotas Com Vida tem vindo a implementar uma série de acções, apresentadas de seguida.

### Objetivo Geral

#### **1. Aprofundar o conhecimento sobre o fenómeno da toxicodependência na zona Ocidental da cidade do Porto.**

##### **1.1 Caracterizar a população através da aplicação da ficha de caracterização do utente, através da técnica de amostragem. Acompanhar a evolução/flutuações do fenómeno da toxicodependência naquele território.**

Até ao momento da presente avaliação foram caracterizados 720 utentes.

Os consumidores que utilizaram os serviços deste projeto são, na maioria dos casos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 20 e os 58 anos. Normalmente estes indivíduos apresentam já uma longa história de consumos e de tratamentos realizados e embora se assista a um crescente número de indivíduos que usam a via fumada para os consumos, a endovenosa é ainda bastante utilizada. Nesta população a realização de policonsumos é muito frequente e na maioria destes casos predomina combinação de heroína e cocaína.

Relativamente à saúde, são comuns as situações de má nutrição e debilidade física. Quanto às doenças de maior prevalência – VHs; VIH e Tuberculose – a doença de maior prevalência entre esta população é o VHC.

Relativamente ao contexto sócio-económico, neste grupo, a maioria dos indivíduos apresenta baixa qualificação académica, desinserção do mercado de trabalho, vivendo normalmente com familiares ou em quartos de pensão com o apoio da segurança social. Salientamos que é muito comum assistir-se a períodos de intermitência entre estar a viver em casa / quarto / instituição e estar a viver na rua.

Nesta população são também frequentes os casos de indivíduos indocumentados e com problemas judiciais, principalmente entre a população mais desestruturada e mais ligada aos contextos de tráfico e consumo.

No acompanhamento da evolução / flutuação do fenómeno, a equipa manteve a sua atenção nas necessidades de ajustando aos problemas identificados, bem como de adequação do horário de intervenção e sinalização de novos territórios problemáticos. Em 2014 assistiu-se a uma diminuição na afluência de consumidores ao Bairro do Aleixo e à sua deslocação para o Bairro Dr.º Nuno Pinheiro Torres, com maior expressão a partir das 18:00 horas. Por este motivo, os horários de permanência previstos para este ano sofreram algumas alterações, tendo-se aumentado o tempo de permanência no Bairro Dr. Nuno Pinheiro Torres e realizado alterações no horário da tarde: passou-se a intervir no Bairro do Aleixo entre as 17:00 h. e as 17:45 h. e no Bairro Dr. Nuno Pinheiro Torres entre as 18:00 h. e as 19:00 h..

## **1.2 Monitorizar o Programa de Troca de Seringas de modo a conhecer o número e o padrão de troca de materiais de consumo.**

No que respeita ao Programa de Troca de Seringas (PTS), no período em avaliação foram abrangidos por esta resposta 1124 utentes e trocadas 106007 seringas. Em média foram trocadas 8834 seringas por mês, a um número médio mensal de 324 utentes.

Numa primeira análise poderíamos depreender que em média, estes utentes trocaram cerca de 27 seringas por mês. Contudo, uma análise mais aprofundada, que incluiu a variável frequência de contacto com o serviço e o número de seringas trocadas por utente, permite obter uma imagem mais aproximada da realidade.

Desta forma, apresentaremos uma análise do mês de Dezembro de 2014 que inclui o número total de seringas trocadas, o número de utentes abrangidos em PTS e a distribuição dos utentes e das seringas trocadas por categoria (frequência em número de dias). Foram criadas quatro categorias: 1 a 7 dias; 8 a 14 dias; 15 a 21 dias; e 22 a 30 dias.

Em Dezembro de 2014 foram trocadas 7893 seringas a 294 utentes.

A análise da distribuição desses utentes pelas respetivas categorias revela que:

Com uma frequência compreendida entre 1 e 7 dias, registaram-se 229 utentes que trocaram no total 3135 seringas. Nesta categoria a média mensal de seringas trocadas por utente é cerca de 14.

Com uma frequência de 8 a 14 dias, registaram-se 39 utentes, que no total trocaram 2117 seringas. Aqui a média mensal de seringas trocadas por utente é cerca de 54.

Na categoria 15 a 21 dias de frequência, identificamos 21 utentes que trocaram no total 1724 seringas. Nesta categoria, a média de seringas trocadas por utente é cerca de 82.

Na categoria 22 a 31 dias de frequência, foram identificados 5 utentes que no total trocaram 917 seringas. Aqui verifica-se uma média mensal que ronda as 183 seringas trocadas por utente.

Os dados aqui apresentados revelam que os utentes que contactam o serviço com maior regularidade (cerca de 9% da população abrangida em PTS), trocaram 2641 seringas e registaram o padrão de troca mensal mais elevado.

Estes dados revelam que em 2014 o padrão de troca de seringas seguiu a tendência observada em 2013 contudo, importa registar que o número de utentes abrangidos em PTS e o número de seringas trocadas foi inferior no ano anterior.

## **1.3. Caracterizar a população integrada/acompanhada em PSOBLE.**

No último ano foram acompanhados em PSOBLE 88 utentes, destes 32 foram novos casos, 39 foram casos de continuidade de anos anteriores e 17 reentraram no programa.

Esta população é na maioria do sexo masculino, registando-se 69 homens e 19 mulheres e tem uma idade compreendida entre os 24 e os 59 anos, sendo a média 41 anos.

Relativamente ao tempo de permanência em programa, os valores variam entre 1 mês e 63 meses e o tempo médio de permanência é de 20 meses.

Quanto à dose de metadona administrada, esta varia entre 5 mg e 125 mg, sendo a dose média 60 mg.

Observando o padrão de consumo desta população, os dados obtidos sugerem que apesar da maioria da população manter consumos de heroína e cocaína, a quantidade consumida e a frequência de consumo diminuem. Quanto à via de consumo, a população mantém a via fumada e embora sejam menos expressivos registam-se casos de alteração da via endovenosa para a via fumada.

Por último, comparando o momento da integração em programa com o seguimento, os dados indicam uma tendência para a adesão a cuidados de saúde e de caráter sócio sanitário. No período em análise, registaram-se os seguintes encaminhamentos dos utentes em PSOBLE para as estruturas da rede de apoio:

- Hospital: 8 utentes;
- Hospital – Infeciologia: 12 utentes;
- Centro de Saúde: 5 utentes;
- Centro Diagnóstico Pneumológico: 30 utentes;
- CRI – ET: 58 utentes;
- Gabinete Apoio – CVN: 27 utentes;
- Centro Acolhimento – CVN: 8 utentes;
- Estratégia p/ sem-abrigo: 8 utentes;
- Laboratório de análises: 24 utentes;
- Vacinação: 9 utentes;
- ADR – VIH: 36 utentes.

Por último, no que respeita à razão da saída do programa, verificaram-se: 12 transferências para o CRI Porto Ocidental; 8 transferências para a Casa da Vila Nova; 7 detenções; 6 desistências e 1 óbito.

## **2. Reduzir os riscos associados ao consumo de drogas e às práticas sexuais.**

### **2.1 Disponibilizar materiais de consumo (Kits de injeção asséptica e papel de alumínio) a todos os utentes que necessitem e/ ou solicitem esta resposta, abrangendo pelo menos 450 indivíduos.**

No ano transato foram disponibilizados 53004 kits de injeção (106007 seringas e respetivos materiais) e foram respondidos a 8548 pedidos de papel de alumínio.

Nesta resposta, 1124 utentes trocaram kits de injeção e 1023 utentes solicitaram papel de alumínio.

Comparativamente com o ano de 2013, verifica-se uma ligeira descida no n.º de utentes que trocaram material de injeção e um aumento no número de utentes que solicitaram papel de alumínio.

### **2.2 Disponibilizar preservativos e gel lubrificante a todos os indivíduos que necessitem e/ou solicitem, abrangendo pelo menos 100 utentes.**

No período em análise, foram abrangidos por esta resposta 176 utentes e foram distribuídos 8221 preservativos e 123 embalagens de gel lubrificante.

### **2.3 Sensibilizar para a adoção de práticas de consumo e sexuais de menor risco, monitorizando um grupo de 20 indivíduos.**

Em 2014 foram desenvolvidas 1069 ações de sensibilização para o consumo de menor risco, abrangendo 283 utentes.

Nas ações de sensibilização para a adoção de práticas de consumo de menor risco, foram acompanhados 22 utentes. No decorrer desta ação foram identificadas várias práticas de risco como, a não utilização de garrote para o consumo endovenoso, a injeção em sentido incorreto, a não desinfeção do local de injeção antes e depois do “chuto”, a colocação do material na boca e no chão, bem como a partilha de

outro material de consumo. Relativamente ao consumo por via fumada, a partilha do cachimbo continua a ser um problema.

### 3. Contribuir para a satisfação das necessidades básicas.

#### 3.1 Proporcionar um snack diário a pelo menos 120 utentes.

No período em avaliação, foram abrangidos por esta resposta 1908 utentes e foram distribuídos 43200 snacks.

#### 3.2 Proporcionar cuidados de higiene (banho e roupa) a 50 utentes.

No período em análise, foram prestados 67 cuidados de higiene a 45 utentes. A maioria destes cuidados foi realizada através do acompanhamento aos balneários à Casa da Vila Nova.

### 4. Promover o acesso a cuidados de saúde.

#### 4.1 Prestar cuidados de enfermagem a todos os utentes que necessitem e/ou que solicitem esta resposta, abrangendo pelo menos 120 utentes.

Em 2014 todas as situações identificadas com necessidade de cuidados de enfermagem tiveram resposta. Neste período foram disponibilizados 271 cuidados de enfermagem a 123 utentes.

#### 4.2 Promover o acesso aos serviços da rede sócio sanitária pública a 120 utentes que necessitem e/ou solicitem esta resposta.

No período em análise foram encaminhados 118 utentes para serviços da rede sócio sanitária e realizaram-se 488 encaminhamentos

O Gráfico 1 mostra a distribuição dos utentes encaminhados pelos principais serviços da rede de cuidados.

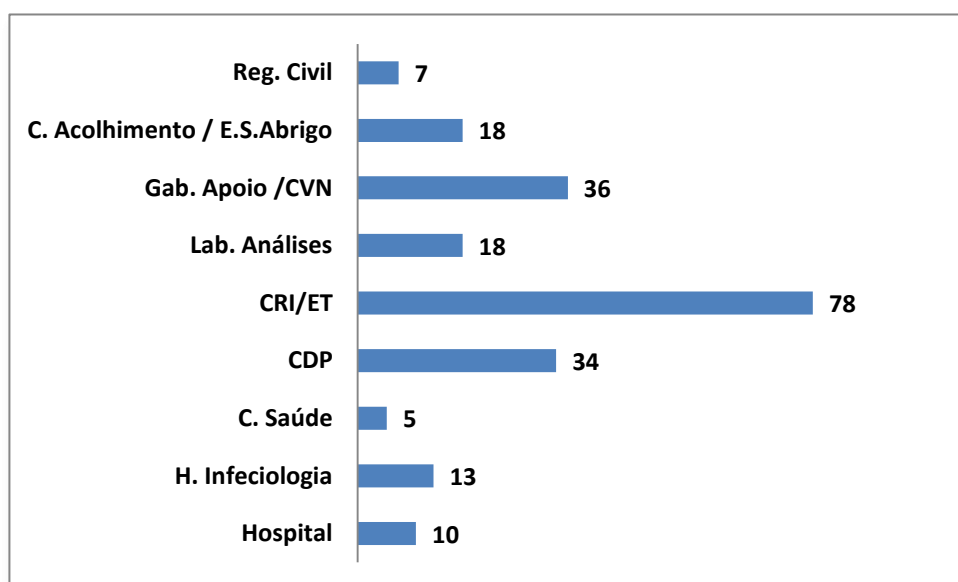


Gráfico 1 – Distribuição de utentes encaminhados por tipo de serviço

O Gráfico 1 revela que a maioria dos encaminhamentos realizados enquadraram-se na área da saúde, destacando-se o número de utentes encaminhados para as estruturas de Tratamento dos CRI e para o CDP – Porto.

Registou-se também um número elevado de encaminhamentos para estruturas de apoio sócio-sanitário, nomeadamente o Gabinete de Apoio e Centro de Acolhimento da Casa da Vila Nova.

#### **4.3 Implementar o processo ADR (aconselhamento, rastreio do VIH/Sida e referenciação dos casos reativos), a 80% dos utentes acompanhados em PSOBLE.**

Dos 88 utentes acompanhados em PSOBLE durante o ano de 2014, 36 (41%) estão rastreados face ao VIH.

Consideramos que este resultado está relacionado com a rutura de stock dos testes rápidos durante o período de implementação do projeto

#### **4.4 Desenvolver, em articulação com a Autoridade de Saúde para o Concelho do Porto, o cumprimento do Plano Nacional de Vacinação e da Vacinação Sazonal, abrangendo 50 utentes**

Em articulação com a Autoridade de Saúde para o Concelho do Porto desenvolveu-se uma ação de vacinação onde foram abrangidos 20 utentes.

Os resultados alcançados ficaram aquém do esperado. Consideramos que estes se devem a fatores como o desajustamento do local e do horário da implementação desta ação, dado que ao contrário de anos anteriores, em 2014 só o Bairro Pinheiro Torres foi abrangido

#### **4.5 Promover a adesão a terapêuticas medicamentosas a 20 utentes com necessidades identificadas nesse âmbito**

No período de execução do projeto 37 indivíduos aderiram a terapêuticas medicamentosas. Destes, 5 fizeram terapêutica anti retroviral; 3 terapêutica tuberculostática; 9 terapêutica psiquiátrica, 3 antibioterapia e 17 utentes realizaram outros tipos de medicação.

### **5. Promover a estruturação biopsicossocial dos indivíduos.**

#### **5.1 Criar condições para a continuidade do PSOBLE a 60 utentes.**

No último ano foram acompanhados em PSOBLE 88 utentes, destes 32 foram novos casos, 39 foram casos de continuidade de anos anteriores e 17 reentraram no programa.

#### **5.2 Acompanhar 40 utentes para integração em Gabinete de Apoio.**

Em 2014, foram encaminhados para o Gabinete de Apoio da Casa da Vila Nova 36 utentes. No mesmo período, foram encaminhados para atendimentos de serviço social na ET (com a gestora de processo social) 18 utentes. Como tal, na totalidade foram encaminhados para respostas de carácter social 54 utentes.

#### **5.3 Promover a integração em Centro de Acolhimento a 1 utente por mês..**

No período em avaliação foram alojados 18 utentes, dos quais 10 integraram o Centro de Acolhimento da Casa da Vila Nova e 8 foram apoiados no âmbito da Estratégia para os Sem-abrigo.

#### **5.4 Garantir a referenciação mensal de pelo menos um consumidor de drogas de rua para estruturas de tratamento.**

No período em análise, foi realizado o encaminhamento/referenciação de 78 utentes para as equipas de tratamento do CRI.

No mesmo período, efetuou-se a transferência de 12 casos acompanhados em PSOBLE do projeto para projetos terapêuticos mais estruturados nas equipas de tratamento do CRI.

### **Considerações Finais**

#### **Território**

##### Lordelo do Ouro

Fazendo uma alusão aos territórios intervencionados começamos por referir que a freguesia de Lordelo do Ouro continua a destacar-se pela maior intensidade que a problemática da toxicodependência assume nos Bairros do Aleixo, Dr. Nuno Pinheiro Torres e no Bairro Novo da Pasteleira.

Consideramos fundamental lembrar que em 2014 ocorreu a demolição da antiga fábrica de sabão situada na proximidade do Bairro Pinheiro Torres e da continuidade das ações de higienização que aquele local tem recebido por parte dos serviços da autarquia.

Nesta freguesia, as dinâmicas de tráfico e consumo foram fluando ao longo do ano. Nos primeiros meses de 2014 foi notória a diminuição da afluência de consumidores ao Bairro do Aleixo e ao aumento da mesma no Bairro Dr.º Nuno Pinheiro Torres, no entanto, esta tendência foi-se esbatendo durante o segundo semestre no ano.

##### Ramalde

Na freguesia de Ramalde, a principal zona de intervenção da equipa continua a ser o Bairro do Viso.

Durante o último ano foi claramente perceptível o aumento do número de consumidores que frequentam aquela zona e que mantem contacto com a equipa do projeto.

Apesar de ser um território em que o fenómeno da toxicodependência se expressa de forma menos intensa quando comparado com os bairros sociais de Lordelo do Ouro, neste local de intervenção a equipa acompanha diariamente um número considerável de utentes em PSOBLE e abrangeu um maior número de utentes nas respostas de troca e disponibilização de materiais de consumo.

#### **Desafios para a intervenção**

Considerando o trabalho desenvolvido até ao momento consideramos que há ações que devem ser melhoradas, nomeadamente as ações de itinerância e acompanhamentos dos locais e formas de consumo e as ações de registo e tratamento dos dados estatísticos.

A equipa pretende desenvolver com uma frequência semanal incursões a pé nos locais de consumo e melhorar também as bases de dados já utilizadas.